

Fernanda Siebra

BEM DITO

2018/2021

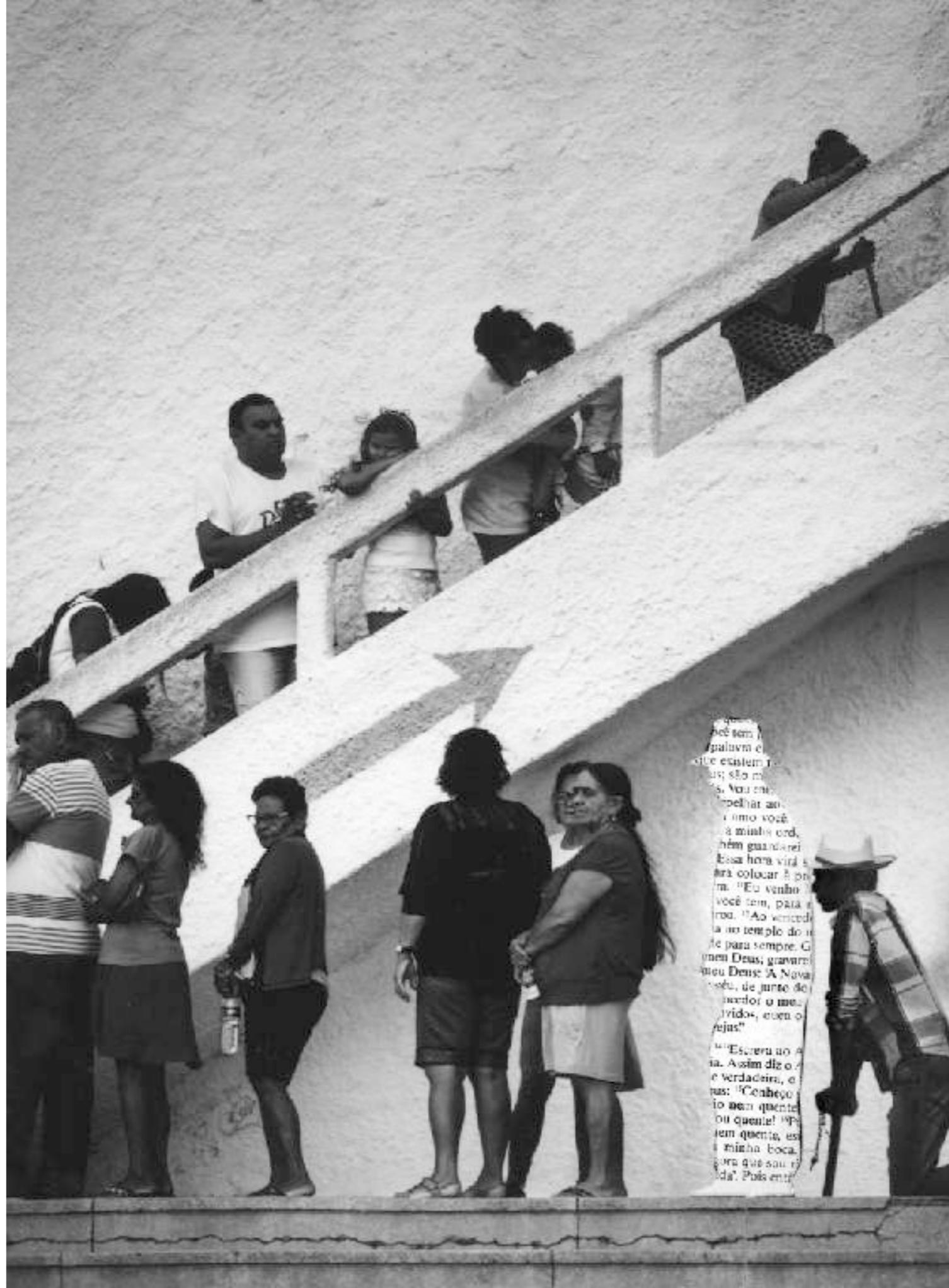




le, nem as
mas que
a de Deus,
missão do
os homent
lhos, co-
queles dias,
da morte.
Vão que-
ra deles.
nio bando
erra; pa-
de ou-
gento.
re-

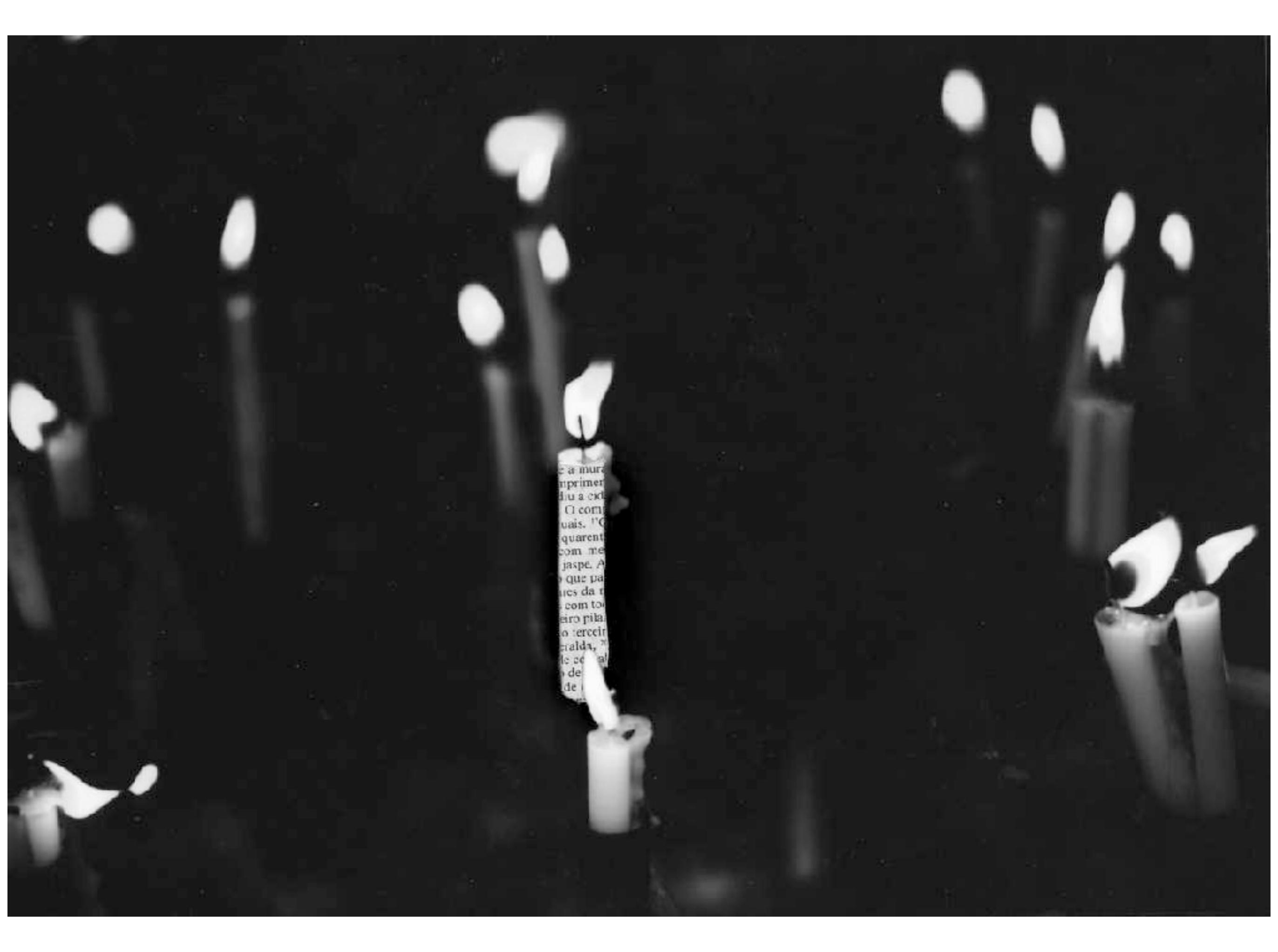
re-
visi-
venam
sofre
leão, e de
sofre. "A
por causa de
e o ensaio que
los. "De fato, o
na boca e na caudi-
cobras têm cabeças
dano.
"Nis outros humanos
mortos por esses pragas, m-
sim remoceram as obras di-
Não deixaram de adorar os de-
de ouro, prata, bronze, pa-
que não podem ver, nem ou-
Também não se converteram
mícidios, magias, fornica-

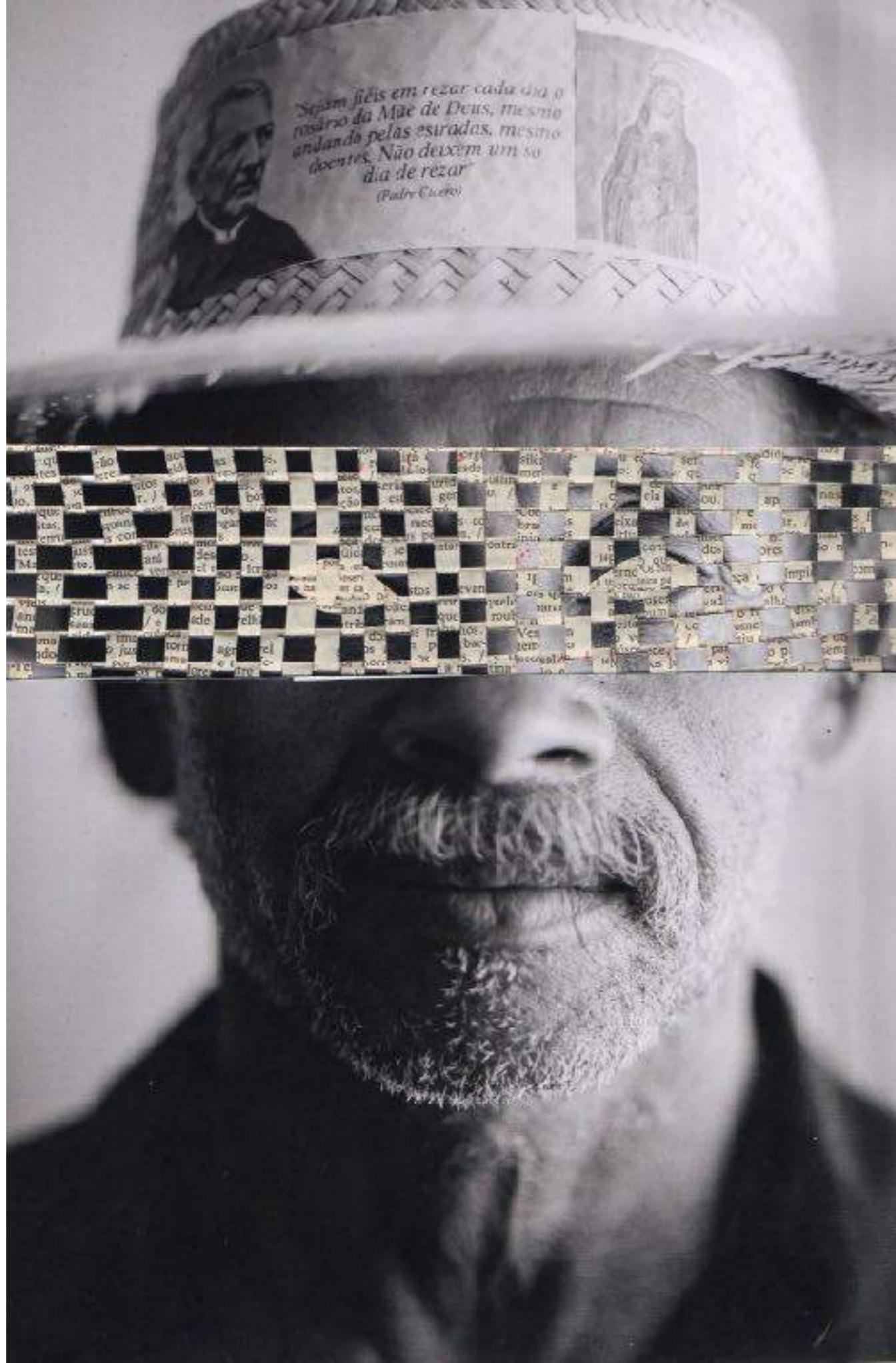
missão do povo de Deus é por
nar — Depois disso, o outro
ante e vinha decendo do céu. S-
em uma nuvem, e sobre a sua cab-
e o aço-irás. O rosto era como sol-
os pareciam colunas de fogo. "E-
e na mão um livrinho aberto. Co-
pe direito ao mar e o esquadro na
e solto um forte grito o do lado
ruges quando ele gritou os sete
ribem o mar. "Quando os sete
flizes esse ruído, estavam
am a voz. Mas ouvi na voz
e me veio: "O mar e a agredo
e os fructam, e a esira-
o Anjo forte, e esta-
mar de terra
o mar. "E



...é tem a
palavra e
... existem
... são m
... Vou en
... pelhar ao
... como você
... à minha ord,
... não guardarei
Essa hora virá e
... irá colocar à pró
... m. "Eu venho
... você tem, para
... roa. "Ao venço
... a no templo do
... fe para sempre. G
... onen Deus, gravare
... meu Deus: A Nova
... séu, de junto do
... melhor o meu
... vidos, e em o
... rejas?"

"Escreva no
... ia. Assim diz o
... e verdadeira, e
... ras: "Conheço
... io não quente
... ou quente! "Pe
... em quente, es
... minha boca.
... gora que sou r
... da". Pois ent





me da i ra c le Deus mell tam te a uma
 un qui ia c le lingua edra s. / che verá
 cor atre a coss a sarav em bra vece
 tra nabe a aqua / e os rios
 : Un nbe da rão con sria.
 / e con nto furioso stira co nra eles,
 / sus no u m rodei stho cos espallará;
 ser to b inic iudade rec luzir á a um de
 tar á ab aia : os ro / e sua majcia dei-
 nos dos poderos os.

6 De is devem
 a a bed oria e m
 a m e o h c
 a m e o val
 a m e o val
 a m e o val

7 A vós, po is, () rei
 dos eites meu s di s, é
 aprendais a sa bedi acu rsoe, / para que
 porque ac quele s qe
 tamente a s ce isas se
 dos como jus tos; ju stas, ser lo trata-
 aprendido o que / e os que tiverem
 com que s ope mds cu onstino, acharão
 12 Deseja, p ois, ard r.
 palavras, / an nai ente mente as minhas
 13 Brillante é : i s us, t : tereis instrução.
 marcha, / fac ilm abed oria e mudo se
 les que a am im sente é vista per aque-
 que el bus cam / e encontrada pelos
 MEla antec ipa se / e
 de tal sor te e jur aos que a dessem, /
 meiro. : se lhes patentela pri-

7-2. A. i esta cá
 larc. 2. poss. mese 32

14 Ac pari quele que velo pela r nanhá i a
 po rquo ssuir, nãc terã trab alho, / pã a
 en a. contr arã sentada à st ia port
 15 Po trud r isso, pe isar na sa bed oria é tã
 cia z ve con sum ada; / e aquele quilar
 po em r adu tri la, depressa estarã re-
 16 Po das rque cia messa anda por te as
 pa digi rtes, à pr ocu ra dos que são sos
 del tra a, / aleg remente se lhes mudo
 catado ninho sa, / e com todo o cuid se
 faz enc ontr adica com eles.
 NO des princ ipio abec a é ejo

17 De edo ortã e ap
 18 Se a vó, li ve
 19 que qu m gill pr s ado a vos,
 20 an tyos os dirã p quele i sa
 21 mas tre i a s aurigeno, e n
 22 ver as os vros dos de tem, / e n
 23 na le tãgã i de
 24 a vid a de
 25 restra
 26 vob ipe gna
 27 a nãria
 28 A o serã
 29 mister
 30 cu lo do seu pãvo.
 31 Rocio cebe i, polã, a instrução por m las
 32 mirã p nhas palavras, / e ela vos se ro-
 itosa.

7 A vós, po is, () rei
 dos eites meu s di s, é
 aprendais a sa bedi acu rsoe, / para que
 porque ac quele s qe
 tamente a s ce isas se
 dos como jus tos; ju stas, ser lo trata-
 aprendido o que / e os que tiverem
 com que s ope mds cu onstino, acharão
 12 Deseja, p ois, ard r.
 palavras, / an nai ente mente as minhas
 13 Brillante é : i s us, t : tereis instrução.
 marcha, / fac ilm abed oria e mudo se
 les que a am im sente é vista per aque-
 que el bus cam / e encontrada pelos
 MEla antec ipa se / e
 de tal sor te e jur aos que a dessem, /
 meiro. : se lhes patentela pri-

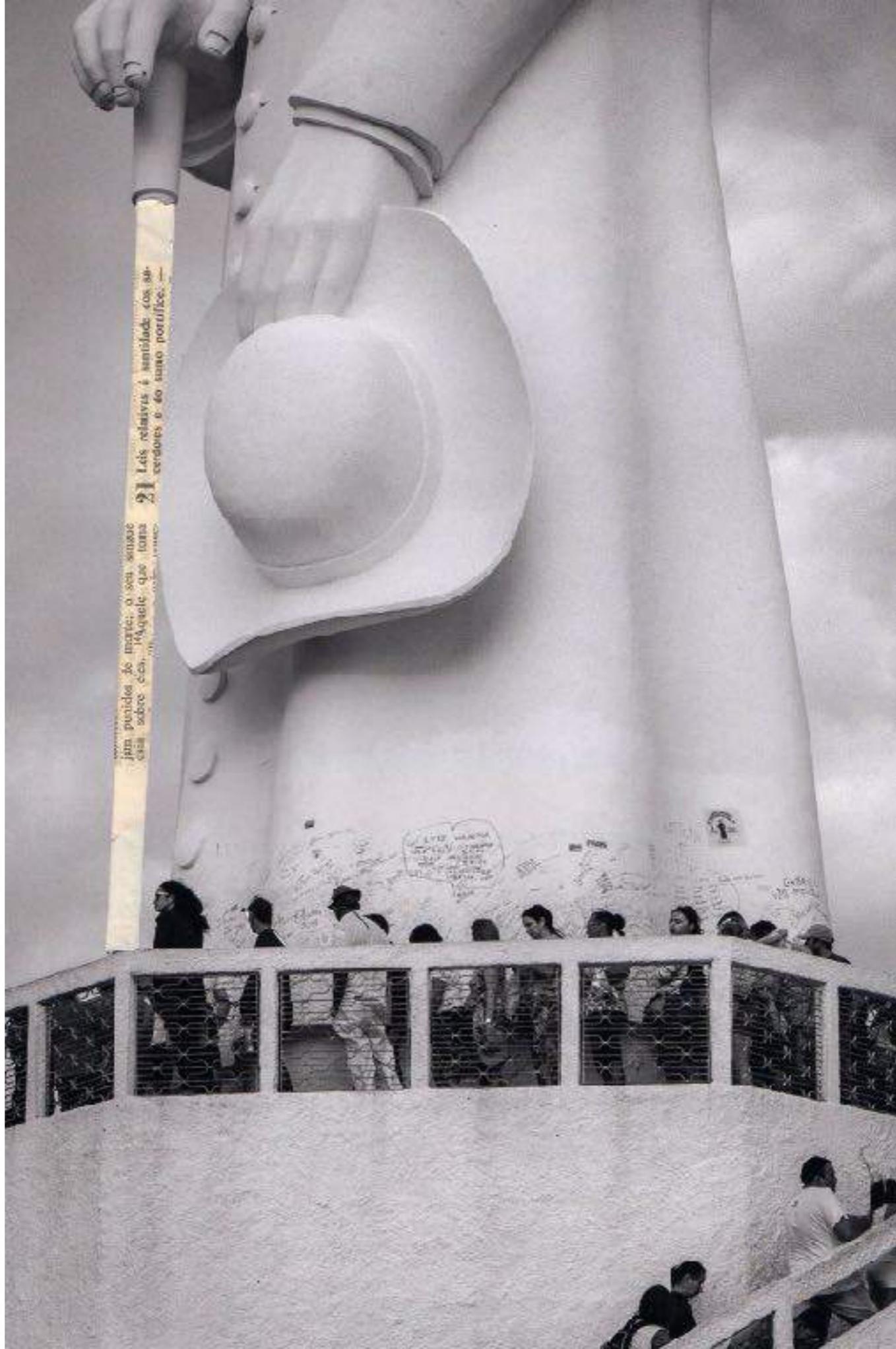
7-2. A. i esta cá
 larc. 2. poss. mese 32

7 27
 1 E o m ido no esq seccim tentã s / sic
 sepãlir se lemb rãrã das nos esqã bra
 guã s a possã vidã é : pa esso m
 2 Poã m nãrã, / e nãc hã regrã o dep
 ma sorãte; / p orquã é : postã seic
 da mã im torna-
 3 ningũ : pois, e goze mos dorã usã p
 4 Vinde / e apãtãter no mã ce. ar d
 senãtes ras como na moci dadã iocã
 5 crãstã amo nos e le vã rãho
 6 Enche um nav leixe : pa
 da onos d e rose
 7 Corãem nãc ia prã
 8 cher i ni perãnã
 9 e nãc iã
 10 hur nãc iã
 11 deg / p ue ei
 12 os sta é a
 13 pou ios t
 14 oia do
 15 oia do
 16 oia do
 17 oia do
 18 oia do
 19 oia do
 20 oia do
 21 oia do
 22 oia do
 23 oia do
 24 oia do
 25 oia do
 26 oia do
 27 oia do
 28 oia do
 29 oia do
 30 oia do
 31 oia do
 32 oia do

33 oia do
 34 oia do
 35 oia do
 36 oia do
 37 oia do
 38 oia do
 39 oia do
 40 oia do
 41 oia do
 42 oia do
 43 oia do
 44 oia do
 45 oia do
 46 oia do
 47 oia do
 48 oia do
 49 oia do
 50 oia do
 51 oia do
 52 oia do
 53 oia do
 54 oia do
 55 oia do
 56 oia do
 57 oia do
 58 oia do
 59 oia do
 60 oia do
 61 oia do
 62 oia do
 63 oia do
 64 oia do
 65 oia do
 66 oia do
 67 oia do
 68 oia do
 69 oia do
 70 oia do
 71 oia do
 72 oia do
 73 oia do
 74 oia do
 75 oia do
 76 oia do
 77 oia do
 78 oia do
 79 oia do
 80 oia do
 81 oia do
 82 oia do
 83 oia do
 84 oia do
 85 oia do
 86 oia do
 87 oia do
 88 oia do
 89 oia do
 90 oia do
 91 oia do
 92 oia do
 93 oia do
 94 oia do
 95 oia do
 96 oia do
 97 oia do
 98 oia do
 99 oia do
 100 oia do

11. Todo justãe nãc
 12. Todo justãe nãc
 13. Todo justãe nãc
 14. Todo justãe nãc
 15. Todo justãe nãc
 16. Todo justãe nãc
 17. Todo justãe nãc
 18. Todo justãe nãc
 19. Todo justãe nãc
 20. Todo justãe nãc
 21. Todo justãe nãc
 22. Todo justãe nãc
 23. Todo justãe nãc
 24. Todo justãe nãc
 25. Todo justãe nãc
 26. Todo justãe nãc
 27. Todo justãe nãc
 28. Todo justãe nãc
 29. Todo justãe nãc
 30. Todo justãe nãc
 31. Todo justãe nãc
 32. Todo justãe nãc
 33. Todo justãe nãc
 34. Todo justãe nãc
 35. Todo justãe nãc
 36. Todo justãe nãc
 37. Todo justãe nãc
 38. Todo justãe nãc
 39. Todo justãe nãc
 40. Todo justãe nãc
 41. Todo justãe nãc
 42. Todo justãe nãc
 43. Todo justãe nãc
 44. Todo justãe nãc
 45. Todo justãe nãc
 46. Todo justãe nãc
 47. Todo justãe nãc
 48. Todo justãe nãc
 49. Todo justãe nãc
 50. Todo justãe nãc
 51. Todo justãe nãc
 52. Todo justãe nãc
 53. Todo justãe nãc
 54. Todo justãe nãc
 55. Todo justãe nãc
 56. Todo justãe nãc
 57. Todo justãe nãc
 58. Todo justãe nãc
 59. Todo justãe nãc
 60. Todo justãe nãc
 61. Todo justãe nãc
 62. Todo justãe nãc
 63. Todo justãe nãc
 64. Todo justãe nãc
 65. Todo justãe nãc
 66. Todo justãe nãc
 67. Todo justãe nãc
 68. Todo justãe nãc
 69. Todo justãe nãc
 70. Todo justãe nãc
 71. Todo justãe nãc
 72. Todo justãe nãc
 73. Todo justãe nãc
 74. Todo justãe nãc
 75. Todo justãe nãc
 76. Todo justãe nãc
 77. Todo justãe nãc
 78. Todo justãe nãc
 79. Todo justãe nãc
 80. Todo justãe nãc
 81. Todo justãe nãc
 82. Todo justãe nãc
 83. Todo justãe nãc
 84. Todo justãe nãc
 85. Todo justãe nãc
 86. Todo justãe nãc
 87. Todo justãe nãc
 88. Todo justãe nãc
 89. Todo justãe nãc
 90. Todo justãe nãc
 91. Todo justãe nãc
 92. Todo justãe nãc
 93. Todo justãe nãc
 94. Todo justãe nãc
 95. Todo justãe nãc
 96. Todo justãe nãc
 97. Todo justãe nãc
 98. Todo justãe nãc
 99. Todo justãe nãc
 100. Todo justãe nãc

7-2. A. i esta cá
 larc. 2. poss. mese 32



jam, puzidos de morte; o seu sangue
esta sobre esta, naquele que toma

21 Let's relativize & santidade, cos ab-
córdios é do tanto porridge. —

LET'S RELATIVIZE
SANTIDADE, COS AB-
CÓRDIOS É DO TANTO
PORRIDGE. —

GRATIA
VIA AMERICA

jam punidos de morte; o seu sangue
caia sobre eles. ¹⁴Aquele que toma
mão com

21 Leis relativas à santidade dos sa-
cerdotes e do sumo pontífice. —



**BÍBLIA
SAGRADA**



rei com todos vós, para vosso proveito e gozo da (vossa) fé. ²A fim de que sejam mais abundantes as vossas congratulações em Cristo Jesus, pela minha volta a vós.

P perseverança na fé. — ¹Cumpra somente que vos porteis de um modo digno do Evangelho de Cristo, a fim de que, quer eu vá ver-vos, quer esteja ausente, ouça dizer de vós que permanecéis constantes num mesmo espírito, lutando unânimes pela fé do Evangelho; ²em nada tenhais medo dos adversários, o que, para eles, é sinal de perdição e, para vós de salvação, e isto vem de Deus. ³Porque a vós vos é dado por amor de Cristo, não somente que creiais nele, mas também que sofraís por ele. ⁴Sustentando o mesmo combate que vistes em mim e que ainda agora ouvistes de mim.

2 Humildade e abnegação dos interesses próprios, a exemplo de Jesus Cristo. — ¹Portanto, se há alguma consolação em Cristo, se algum conforto de caridade, se alguma união de espírito, se algumas entranhas de compaixão, tornai completo o meu gozo, tendo todos o mesmo pensar, a mesma caridade, uma só alma, um mesmo sentimento; nada (fugais) por espírito de partido ou por vanglória, mas cada um, por humildade, considere os outros superiores a si, ²não atendendo aos seus próprios interesses, mas aos dos outros.

³Tende entre vós os mesmos sentimentos que houve em Jesus Cristo, ⁴o qual, existindo na forma (ou natureza) de Deus, não julgou que fosse uma rapina o seu ser igual a Deus, ⁵mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens e sendo reconhecido por condição como homem. ⁶Humilhou-se a si mesmo, feito obediente até a morte, e morte de cruz! ⁷Por isso também Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome. ⁸De modo que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho no céu, na terra

2. 6-11. Cristo era Deus antes ainda de ser homem e, permanecendo Deus, com a encarnação tomou a forma de servo, e da majestade de Deus, que ele tinha idêntica à do Pai, não se prevaleceu dela, como usaria nos seus direitos, mas preferiu aniquilar-se até à obediência da cruz, para nos ensinar a humildade e a obediência. Segundo alguns, antes mesmo de, um filho

e no inferno, ⁹e toda a língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai.

Trabalhar pela santificação própria. —

¹Portanto, meus caríssimos, (como sempre tendes sido obedientes) trabalhai na vossa salvação com temor e tremor, não só como na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência. ²Porque Deus é o que opera em vós o que eu quero executar, segundo o seu beneplacito; ³portanto, pois, todas as coisas que eu quero fazer, não hesitareis em fazer, nem hesitareis em obedecer-me, pois eu não quero a vossa aprovação, mas a aprovação de Deus. ⁴Porque a vós vos é dado por amor de Cristo, não somente que creiais nele, mas também que sofraís por ele. ⁵Sustentando o mesmo combate que vistes em mim e que ainda agora ouvistes de mim.

3 Evitar os falsos mestres. — ¹Quando ao mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. A mim não me é pesado, e a vós é necessário que eu vos escreva as mesmas coisas. ²Guardai-vos desses cães, guardai-vos desses mutilados. ³Em realidade, nós é que somos os verdadeiros circuncidados, nós que servimos a Deus em espírito e nos gloriamos em Jesus Cristo e não confiamos na carne, ⁴se bem que eu também posso ter alguma confiança na carne. Se algum outro pode confiar na carne, muito mais eu. ⁵Nascido ao oitavo dia, da geração de Israel, da tribo de Benjamin, hebreu de pai hebreu, segundo a lei fariseu, ⁶quanto ao zelo, perseguidor da Igreja de Deus, quanto à justiça da lei, irreprensível. ⁷Porém, aquelas coisas que eu considerava como lucro, considerei-as como perdas por amor de Cristo. ⁸E na verdade tudo isso tenho por perda perante o eminente conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo qual renunciei a todas as coisas e as considero como estercor, para ganhar a Cristo. ⁹Se ser encontrado nele, não com a minha justiça que vem da lei, mas aquela que nasce da fé em Jesus Cristo; a justiça que vem de Deus pela fé. ¹⁰A fim de o conhecer a ele e a virtude da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, assemelhando-me à sua morte, ¹¹para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dos mortos; ¹²não que eu tenha já alcançado o prêmio ou seja já perfeito, mas prossigo

crisiológico anterior ao próprio São Paulo, e que ele fez seu, propendo-o à meditação e imitação dos filipenses. ¹⁷ Alusão ao sacrifício judaico (Núm 15, 5; 28, 7). A vítima era molhada com vinho, no altar. Paulo diz que na sua morte essa libação será feita com seu sangue e já antegozava esse momento.



mas também de mim, para que eu não guesse tristeza sobre tristeza. ²Por isso o enviei mais depressa para que, vendo-o, de novo vos alegreis e eu fique sem tristeza.

³Recebei-o, pois, com toda a gênero de alegria no Senhor, e tratai com honra esta pessoa. ⁴Efektivamente, pelo serviço de Cristo, chegou às portas da morte, acrescentando a própria vida para vos soprir no serviço que vós me não podíeis prestar.

4 Evitar os falsos mestres. — ¹Quando ao mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. A mim não me é pesado, e a vós é necessário que eu vos escreva as mesmas coisas.

²Guardai-vos desses cães, guardai-vos desses mutilados. ³Em realidade, nós é que somos os verdadeiros circuncidados, nós que servimos a Deus em espírito e nos gloriamos em Jesus Cristo e não confiamos na carne, ⁴se bem que eu também posso ter alguma confiança na carne. Se algum outro pode confiar na carne, muito mais eu. ⁵Nascido ao oitavo dia, da geração de Israel, da tribo de Benjamin, hebreu de pai hebreu, segundo a lei fariseu, ⁶quanto ao zelo, perseguidor da Igreja de Deus, quanto à justiça da lei, irreprensível. ⁷Porém, aquelas coisas que eu considerava como lucro, considerei-as como perdas por amor de Cristo. ⁸E na verdade tudo isso tenho por perda perante o eminente conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo qual renunciei a todas as coisas e as considero como estercor, para ganhar a Cristo. ⁹Se ser encontrado nele, não com a minha justiça que vem da lei, mas aquela que nasce da fé em Jesus Cristo; a justiça que vem de Deus pela fé. ¹⁰A fim de o conhecer a ele e a virtude da sua ressurreição e a participação dos seus sofrimentos, assemelhando-me à sua morte, ¹¹para ver se de algum modo posso chegar à ressurreição dos mortos; ¹²não que eu tenha já alcançado o prêmio ou seja já perfeito, mas prossigo

4 Paulo recomenda a concórdia a duas igrejas. — ¹Portanto, meus muito amados e desejados irmãos, minha alegria e minha coroa, permanedei assim firmes no Senhor, caríssimos.

²Rogo a Evódia, e suplico a Síntico que tenham os mesmos sentimentos no Senhor. Também eu rogo a ti, fiel companheiro, que as ajudes a tirar que combateram comigo pelo Evangelho com Clemente e com os outros meus colaboradores, cujos nomes estão no livro da vida.

³Alegrai-vos incessantemente no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. ⁴A vossa modestia seja concórdia de todos os homens; o Senhor está perto.

2. 11. Ressurreição dos mortos: não fala da ressurreição universal, e sim da ressurreição dos justos que os separará dos maus, os verdadeiros mortos, e os introduzirá na verdadeira vida, a eterna, com Cristo.

20. Na liturgia da terra antiegegnon, participamos da liturgia do céu, que se celebra da cidade santa de Jerusalém, para a qual, peregrinos, nos encaminhamos, voltando a Cristo o

para ver se de algum modo o poderei apreender, porque eu também fui apreendido por Jesus Cristo. ²irmãos, eu não julgo ter já alcançado a meta. Mas somente faço uma coisa, esquecendo-me do que fica para trás e avançando para as coisas que me estão diante, ³prossigo para a meta, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Jesus Cristo. ⁴Todos nós, pois, que somos adultos (na vida cristã), tenhamos estes sentimentos; e, se em algum ponto tendes pensamentos diferentes, Deus também vos esclarecerá sobre isso. ⁵Quanto, porém, aquilo a que temos já chegado, tenhamos os mesmos sentimentos e permanecemos na mesma regra. ⁶Se de meus imitadores, irmãos, e ponde os olhos naqueles que andam conforme o modelo que tendes em nós.

⁷Porque muitos, de quem muitas vezes vos falei e também agora falo com lágrimas, procedem como inimigos da cruz de Cristo. ⁸O fim deles é a perdição, o Deus deles é o ventre; e fazem consistir a sua glória na sua própria confusão, gostando somente das coisas terrenas. ⁹Não, porém, somos cidadãos dos céus, donde também esperamos o Salvador nosso Senhor Jesus Cristo, ¹⁰o qual transformará o nosso corpo de miséria, fazendo-o semelhante ao seu corpo glorioso, com aquele poder com que pode também sujeitar a si todas as coisas.

4 Paulo recomenda a concórdia a duas igrejas. — ¹Portanto, meus muito amados e desejados irmãos, minha alegria e minha coroa, permanedei assim firmes no Senhor, caríssimos.

²Rogo a Evódia, e suplico a Síntico que tenham os mesmos sentimentos no Senhor. Também eu rogo a ti, fiel companheiro, que as ajudes a tirar que combateram comigo pelo Evangelho com Clemente e com os outros meus colaboradores, cujos nomes estão no livro da vida.

³Alegrai-vos incessantemente no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. ⁴A vossa modestia seja concórdia de todos os homens; o Senhor está perto.

antido à direita de Deus, milita do Santíssimo e do verdadeiro tabernáculo, com toda a milícia do castiço celeste combatamos um único e único Senhor e, vencendo a nós mesmos, esperamos fazer parte da sociedade dos santos, esperamos pelo Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, até que ele, numa luz, se manifeste a nós e nos apresentará com ele na glória (2Co. 3).

com todos vós, para vosso provego da (vossa) fé, ²⁶a fim de que sejam mais abundantes as vossas conações em Cristo Jesus, pela minha volta a vós.

Verança na fé. — ²⁷Cumpra sempre que vos porteis de um modo do Evangelho de Cristo, a fim de que eu vá ver-vos, quer este presente, ouça dizer de vós que perceis constantes num mesmo espírito unânimes pela fé do Evangelho; ²⁸em nada tenhais medo dos homens, o que, para eles, é sinal de perdição e, para vós de salvação, vem de Deus. ²⁹Porque a vós dado por amor de Cristo, não temeis que creiais nele, mas também que sofraís por ele, ³⁰sustentando o mesmo combate que vistes em mim e ainda agora ouvistes de mim.

Humildade e abnegação dos interesses próprios, a exemplo de Jesus Cristo. — ¹Portanto, se há alguma união em Cristo, se algum conforto, se alguma união de espírito, se algumas entranhas de compaixão, ²tornai completo o meu gozo, e todos o mesmo pensar, a mesma vida, uma só alma, um mesmo sentimento; ³nada (fazeis) por espírito de vaidade ou por vanglória, mas cada um por humildade, considere os outros superiores a si, ⁴não atendendo aos seus próprios interesses, mas aos outros.

De entre vós os mesmos sentimentos que houve em Jesus Cristo, existindo na forma (ou natureza) de Deus, não julgou que fosse uma

e no inferno, ¹¹e toda a língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Pai.

Trabalhar pela santificação própria. —

¹²Portanto, meus caríssimos, (como sempre tendes sido obedientes) trabalhai na vossa salvação com temor e tremor, não só como na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência. ¹³Porque Deus é o que opera em vós o que quer executar, segundo o seu beneplacito; ¹⁴portanto, pois, todas as coisas, não com hesitações e sim com diligência, e sem culpa, no trabalho, como astros, quando a palavra de vida se manifesta, no dia de Cristo, não como se eu seja o que trabalho, quando eu seja o que trabalho, sobre o sacrifício de Deus, alegremente.

¹⁸Vós

lai-vos

vos

tam

tiç

g

e

manda

o esta

no Se

mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. ²⁸Por isso o enviei mais depressa para que, vindo-o, de novo vos alegréis e eu fique sem tristeza.

²⁹Recebei-o, pois, com todo o gênero de alegria no Senhor, e tratai com honra tais pessoas. ³⁰Efetivamente, pelo serviço de Cristo, chegou às portas da morte, arriscando a própria vida para vos suprir no serviço que vós me não podíeis prestar.

3 Evitar os falsos mestres. — ¹Quanto ao mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor. A mim não me é penoso, e a vós é necessário, que eu vos escreva as mesmas coisas.

²Guardai-vos desses cães, guardai-vos desses maus operários, guardai-vos desses mutilados. ³Em realidade, nós é que somos os verdadeiros circuncidados, nós que servimos a Deus em espírito e nos gloriamos em Jesus Cristo e não confiamos na carne, ⁴se bem que eu também posso ter alguma confiança na carne. Se algum outro pode confiar na carne, muito mais eu, ⁵circuncidado ao oitavo dia, da geração de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de pais hebreus, segundo a lei fariseu, ⁶quanto ao zelo, perseguidor da Igreja de Deus, quanto à justiça da lei, irrepreensível. ⁷Porém, aquelas coisas que eu considerara como lucro, considere-as como perdas por amor de Cristo. ⁸E na verdade tudo isso tenho por perda perante o eminente conhecimento de Jesus Cristo, meu Senhor, pelo qual renunciei a todas as coisas e as considero como lixo, para ganhar a Cristo e

para ver se dalgum modo o posso apreender, porque eu também fui vendido por Jesus Cristo. ¹³Irmãos, não julgo ter já alcançado a meta, somente faço uma coisa: esqueço-me do que fica para trás e avanço para as coisas que me estão diante. ¹⁴Prossigo para a meta, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Jesus Cristo. ¹⁵Todos nós, pois, que somos adultos (na vida cristã), tenhamos os mesmos sentimentos; e, se em algum ponto houverdes pensamentos diferentes, Deus também vos esclarecerá sobre isso. ¹⁶Conto, porém, àquilo a que temos já alcançado, tenhamos os mesmos sentimentos e permaneçamos na mesma regra. Não deixemos de imitar os olhos de meus imitadores, irmãos, e ponhamos os olhos naqueles que andam conforme o modelo que tendes em nós.

¹⁸Porque muitos, de quem muitas vezes vos falei e também agora falo com lágrimas, procedem como inimigos da cruz de Cristo: ¹⁹o fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre; e falam de glória, consistindo a sua glória na sua própria confusão, gostando somente das coisas terrenas. ²⁰Nós, porém, somos cidadãos dos céus, donde também esperamos o Salvador nosso Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de corrupção em glória incorruptível, fazendo-o semelhante ao seu glorioso, com aquele poder com que também sujeitará a si todas as coisas.

4 Paulo recomenda a concórdia entre duas cristãs. — ¹Portanto, meus amados e desejados irmãos, alegrai-vos no Senhor, e minha coroa, permanecendo firmes no Senhor, caríssimos irmãos. ²Rogo a Evódia, e suplico a Síntica, que tenham os mesmos sentimentos

será também celebríssimo e santo para vós; não fareis nele obra alguma servil.

²⁷Também o dia das primícias, quando, completas as (sete) semanas, oferecerdes ao Senhor as novas messes, será venerável e santo; não fareis nele obra alguma servil. ²⁸Oferecereis ao Senhor em holocausto de suavíssimo cheiro dois novilhos da manada, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito. ²⁹E nos sacrifícios destes, três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada novilho, duas por cada carneiro, ³⁰uma dízima da dízima pelos cordeiros, isto é, por cada um dos sete cordeiros; um bode, ³¹o qual será imolado pela expiação, além do holocausto perpétuo e das suas libações. ³²Oferecereis todas estas coisas sem mancha, com as suas libações.

29 Sacrifícios próprios das festas ocasionais. —

¹O primeiro dia do sétimo mês será também para vós venerável e santo; não fareis nele obra alguma servil, porque é o dia do som e das trombetas. ²Oferecereis em holocausto de suavíssimo cheiro ao Senhor um novilho da manada, um carneiro, e sete cordeiros de um ano, sem defeito; ³e nos seus sacrifícios três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada um dos novilhos, duas dízimas pelo carneiro, ⁴uma dízima por cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros; um bode pelo pecado, que é oferecido pela expiação do povo, além do holocausto das lendas com as suas libações, e do holocausto perpétuo com as libações costumadas; com as mesmas cerimônias oferecereis em cheiro suavíssimo ao Senhor um sacrifício feito com fogo.

⁵O décimo dia deste sétimo mês será também para vós santo e venerável, e afligireis as vossas almas, e não fareis nele obra alguma servil. ⁶Oferecereis em holocausto de suavíssimo cheiro ao Senhor um novilho da manada, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito; ⁷nos seus sacrifícios, três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada novilho, duas dízimas pelo carneiro, ⁸uma dízima da dízima por cada cordeiro, isto é, por cada um dos sete cordeiros, ⁹um bode pelo pecado, além daquelas coisas que se costumam oferecer pelo delito em expiação; e além do holo-

causto perpétuo, com as suas libações e libações.

¹⁰No dia quinze, porém, do sétimo mês, que será santo e venerável para vós, não fareis obra alguma servil, mas celebrareis uma festa solene ao Senhor durante sete dias. ¹¹Oferecereis em holocausto de suavíssimo cheiro ao Senhor treze novilhos da manada, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ¹²nas suas libações, três dízimas de flor de farinha amassada com azeite por cada novilho, que ao todo são treze novilhos; e duas dízimas por um carneiro, isto é, por cada um dos dois carneiros, ¹³uma dízima da dízima por cada cordeiro; que ao todo são catorze cordeiros; ¹⁴um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com sua oblação e suas libações.

¹⁵No segundo dia oferecereis doze novilhos da manada, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ¹⁶fareis, segundo o rito, as oblações pelos novilhos, pelos carneiros, pelos cordeiros; ¹⁷um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

¹⁸No terceiro dia oferecereis onze novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ¹⁹oferecereis, segundo o rito, as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ²⁰um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com sua oblação e suas libações.

²¹No quarto dia oferecereis dez novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ²²fareis, segundo o rito, as oblações e libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ²³um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com sua oblação e suas libações.

²⁴No quinto dia oferecereis nove novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ²⁵fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ²⁶um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo com a sua oblação e as suas libações.

²⁷No sexto dia oferecereis oito novilhos, dois carneiros, catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ²⁸fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ²⁹um bode pelo pec-

do; além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

³⁰No sétimo dia oferecereis sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, sem defeito; ³¹fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ³²um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

³³No oitavo dia, que é celebríssimo, não fareis obra alguma servil, ³⁴oferecendo em holocausto de suavíssimo cheiro ao Senhor um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito; ³⁵fareis, segundo o rito, as oblações e as libações pelos novilhos, pelos carneiros e pelos cordeiros; ³⁶um bode pelo pecado, além do holocausto perpétuo, com a sua oblação e as suas libações.

³⁷Estas são as coisas que oferecereis ao Senhor nas vossas solenidades, além dos votos e das ofertas espontâneas em holocausto, em sacrifício, em libação, em hóstias pacíficas.

30 Leis sobre os votos. —

¹Moisés referiu aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado. ²E disse aos príncipes das tribos dos filhos de Israel: Eis o que o Senhor ordenou: ³Se um homem fizer um voto ao Senhor ou se obrigar com juramento, não faltará à sua palavra, mas cumprirá tudo o que prometeu. ⁴Se uma mulher fizer um voto e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e ainda em idade jovem, se o pai teve conhecimento do voto que ela fez e do juramento com que se obrigou, e não disse nada, ela está obrigada ao seu voto; ⁵cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶Porém, se o pai souber, e se opôr, não cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷Porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer.

¹⁰Se uma mulher fizer um voto e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e ainda em idade jovem, se o pai teve conhecimento do voto que ela fez e do juramento com que se obrigou, e não disse nada, ela está obrigada ao seu voto; ¹¹cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹²Porém, se o pai souber, e se opôr, não cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹³Porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²¹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²²Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²³Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ²⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³¹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³²Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³³Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ³⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴¹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴²Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴³Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁴⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵¹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵²Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵³Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁵⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶¹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶²Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶³Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁶⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷¹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷²Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷³Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁷⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸¹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸²Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸³Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁸⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹¹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹²Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹³Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹⁴Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹⁵Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹⁶Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹⁷Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹⁸Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ⁹⁹Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer. ¹⁰⁰Se, porém, se o pai não se opôr, ela cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer.

¹A viúva e a repudiada cumprirão todos os votos que fizerem.

²A mulher que está em casa do marido, se se obrigar com voto e juramento, ³e o marido o sabe, e não diz nada, nem se opõe à sua promessa, cumprirá tudo o que prometeu. ⁴Porém, se ele se opuser logo, não estará obrigada à promessa, porque o marido se opôs, e o Senhor lhe perdoará. ⁵Se fizer voto, e se obrigar com juramento a afligir a sua alma com jejum ou com outro gênero de abstinência, ficará ao arbitrio do marido que ela faça ou não faça tais coisas. ⁶Mas, se o marido, tendo conhecimento disso, não disser nada, e diferir para outro dia o seu parecer, ela cumprirá tudo o que tiver prometido com voto, visto que o marido, logo que o soube, não disse nada. ⁷Se, porém, se opôr depois que o soube, levará ele sobre si a iniquidade dela. ⁸Estas são as leis que o Senhor intimou a Moisés (para serem observadas) entre o marido e a mulher, entre o pai e a filha que ainda está em idade de menina, ou que mora em casa de seu pai.

31 Mortandade dos madianitas. —

¹O Senhor falou a Moisés dizendo: ²Vinga primeiro os filhos de Israel dos madianitas, depois serás unido ao teu povo. ³E Moisés disse logo: Armem-se para a batalha alguns homens dentre vós, que possam executar a vingança do Senhor sobre os madianitas. ⁴Escolham-se mil homens de cada tribo de Israel, para serem mandados a esta guerra. ⁵Eles deram mil homens por tribo, isto é, doze mil homens prontos a combater, ⁶os quais Moisés enviou com Finéas, filho do sacerdote Eleazar, e entregou-lhe também os vasos santos e as trombetas para tocar. ⁷E, tendo pelejado contra os madianitas, tendo-os vencido, mataram todos os varões. ⁸Os seus reis Evi, Recem, Sur, Hur e Rebe, os cinco príncipes daquela nação; mataram também com a espada a Balao, filho de Beor. ⁹Tomaram as suas mulheres, os seus filhinhos, todos os seus gados e todos os seus bens; e sequearam tudo o que puderam alcançar. ¹⁰O fogo consumiu as cidades, as aldeias e os castelos. ¹¹Levaram a presa e tudo o que tinham tomado, tanto de homens como de animais, ¹²e apresentaram-no a Moisés, ao sacerdote Eleazar e a toda a multidão

30 Leis sobre os votos. — ¹Moisés referiu aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe tinha mandado.

²E disse aos príncipes das tribos dos filhos de Israel: Eis o que o Senhor ordenou: ³Se um homem fizer um voto ao Senhor ou se obrigar com juramento, não faltará à sua palavra, mas cumprirá tudo o que prometeu.

⁴Se uma mulher fizer um voto e se obrigar com juramento, estando em casa de seu pai, e ainda em idade jovem, se o pai teve conhecimento do voto que ela fez e do juramento com que se obrigou, e não se opôs, ela está obrigada ao seu voto, e cumprirá de fato tudo o que prometeu e jurou fazer.

⁶Porém, se o pai se opôs, tanto para os votos como os juramentos dela se anulou, e não ficará obrigada ao que prometeu, porque o pai se opôs.

⁷Se tiver marido, e fizer algum voto, ou se a palavra saída uma vez da sua boca obrigar a sua alma com juramento, e se o seu marido no mesmo dia em que o ouvir não se opuser, ela ficará obrigada ao voto, e cumprirá tudo o que prometeu. ⁹Mas,

que mora em casa

31 Mortandade de ¹O Senhor falou do: ²Vinga primeiro dos madianitas, depois teu povo. ³E Moisés lembrou-se para a batalha dentre vós, que por vingança do Senhor matas. ⁴Escolham-se mil tribo de Israel, para a esta guerra. ⁵Eles por tribo, isto é, prontos a combater, enviou com Finéias, Eleazar, e entregou-lhes os santos e as trombetas, tendo-os vencido os varões, ⁸os seus chefes Sur, Hur e Rebe, e daquela nação; mataram a espada a Balaão, e maram as suas mulheres, todos os seus bens; e saquearam as cidades, as aldeias e

irmão, e para seus filhos para que exerçam as funções do meu sacerdócio. Tomarás ouro, jacinto, púrpura, escarlata tanto duas vezes e linho fino.

Farás o efó de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tanto duas vezes e de linho fino retorcido, obra tecida de várias cores. O efó será nos dois lados das suas extremidades duas aberturas unidas de modo a formarem uma só peça. O próprio tecido e toda a variedade dos seus lavores será de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tanto duas vezes, de linho fino retorcido. Tomarás duas pedras de ónix e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel. Pões nomes numa pedra e os outros seis na outra, segundo a ordem do seu nascimento. Com a obra de escultor e de lapidário esculpirás nelas os nomes dos filhos de Israel, tendo-as engastado e posto em ouro. Pô-las-ás sobre um e outro lado do efó, (a fim de que sirvam) de memória aos filhos de Israel. Arão levará os seus nomes diante do Senhor sobre as suas duas ombros, para lembrança. Farás também ganchos de ouro puríssimo ligados entre si, os quais estarão nos ganchos.

Farás também o racional do juízo com trabalho a muitas cores, tecido como o efó, de ouro, de jacinto, de púrpura, de escarlata tanto duas vezes e de linho fino retorcido. Será quadrado e dobrado, terá um palmo, tanto de comprimento como de largura. Engastarás nele quatro pedras, na primeira ordem estará uma pedra sárdio, um topázio e uma esmeralda; na segunda um carbúnculo, uma safira e um jaspé; na terceira uma turquesa, uma ágata e uma ametista; na quarta um crisólito, uma ónix e um berilo. Elas serão encastadas em ouro, ordena por ordem. Terão os nomes dos filhos de Israel, estarão nelas gravados os doze nomes, em cada pedra o nome de uma das doze tribos.

Farás para o racional pequenas cadeias de ouro puríssimo, que se unam entre si. Das argolinhas de ouro, que porás nas duas extremidades superiores do racional, farás passar as ca-

28. 31. Os nomes e os lavores simbólicos desta peça parecem significar "lei e justiça". Mas não se sabe ao certo o que eram. Foram, talvez, vestes de suas pedras de cor e forma

deias de ouro pelas argolinhas, que estão nas extremidades delas. Farás também as extremidades das mesmas doas a dois ganchos dum e do outro lado do efó, que corresponde ao racional. Farás também duas argolinhas de ouro, que porás nas extremidades (inferiores) do racional, nas quais que estão defronte do efó, e as voltadas para a parte de trás. Farás também duas argolinhas de ouro, que se háo de pôr em baixo dos dois lados do efó, que estão da junção inferior, a fim de que o racional possa adaptar-se ao efó, e seja ligado com as suas argolinhas e argolinhas do efó por uma fita de ouro e de jacinto, de modo que fique firme o mance feito com arte, e o racional e o efó não possam separar-se um do outro. Assim, quando entrar no santuário, levará os nomes dos filhos de Israel no racional do juízo sobre o peito, para perpétua memória diante do Senhor. No racional do juízo pões os urim e os tumim, os quais estão sobre o peito de Arão, quando ele entrar à presença do Senhor, e trará sempre sobre o seu peito o juízo dos filhos de Israel na presença do Senhor.

Farás também a túnica do efó (de cor) de jacinto, no meio da qual no alto haverá uma abertura para a cabeça, e em volta uma orla toda como se costuma fazer na quela dos vestidos, para que (a túnica) se te rompa facilmente. Em baixo, porá na extremidade inferior da mesma orla, farás ao redor umas como uma coroa de jacinto, de púrpura, de escarlata tanto duas vezes, (tendo) misturado pelo meio campainhas. De sorte que haja uma campainha de ouro e de coroa, e logo outra campainha de ouro e outra coroa. Arão a vestirá nas ocasiões do seu ministério, para que se não o som ao entrar no santuário na presença do Senhor, e ao sair, e para que não morra.

Farás também uma lâmina de ouro puríssimo, na qual farás abrir por meio de gravador: Santidade do Senhor. Atá-la-ás com uma fita de jacinto, que estará sobre a tiara, decorando-a fronte do pontífice. E Arão levará as iniquidades cometidas pelos filhos de

diferentes, de todo o tempo sacerdotal, não era culto repetitivo, mas com o auxílio desta fita as respostas a comunicar para o Senhor seu povo.

Israel em todas as suas obrigações, e nos dons que tiveres oferecido e consagrado. E esta lâmina estará sempre sobre a sua fronte, para que o Senhor lhes seja propício.

Farás a túnica estreita de linho fino, e a tiara de linho fino, e o cingulo será de bordado.

Para os filhos de Arão, porém, prepararás túnicas de linho, cingulos, e tiaras para (indicar a sua) dignidade e (servir-lhes) de adorno; de tudo isto vestirás Arão, seu irmão, e os seus filhos com ele. Sagrarás as mãos de todos, e os santificarás, para que me exerçam o sacerdócio. Farás também calções de linho, para cobrirem a nudez da sua carne, desde os rins até às coxas. Arão e seus filhos usarão deles quando entrarem no tabernáculo do testemunho, ou quando se aproximarem do altar para servir no santuário, para que não morram como réus de iniquidade. Isto será uma lei perpétua para Arão e para a sua posteridade depois dele.

29 Sagração dos sacerdotes. — Mas eis o que me farás também para que me sejam consagrados no sacerdócio. Toma um novilho da manada, dois carneiros sem mancha, três ázimos, uma torta sem fermento, que seja amassada com azeite, e filhós ázimos, untados com azeite; farás todas estas coisas de flor de farinha de trigo. E, depois de as ter posto num cesto, as oferecerás; e oferecerás ao mesmo tempo o novilho e os dois carneiros. Farás aproximar Arão e seus filhos da porta do tabernáculo do testemunho. E, depois que tiveres lavado com água o pai e os seus filhos, frentes e as suas vestes, isto é, o pai com o manco e o filho com o manco racional, que são os dois racionais, que estão sobre a cabeça do pai e do filho, e com o manco do filho. Farás também lavar o pai e o filho com o manco do pai e do filho, e os reverás com o manco do pai e do filho. Assim farás a Arão e seus filhos, e lhes porás as miéras, e serão meus sacerdotes para um culto perpétuo.

29. 24. Dois parecem ter sido as maneiras de aproximar a Deus as vítimas e as ofertas: agitando-as diante dele horizontalmente, ou elevando-as. Agitá-la diante de Deus queria

Depois que tiveres sagrado as suas mãos, farás aproximar também o novilho diante do tabernáculo do testemunho, e Arão e seus filhos imporão as mãos sobre sua cabeça. E tu o degolarás na presença do Senhor junto da porta do tabernáculo do testemunho. E, tendo tomado do sangue do novilho, o porás com o teu dedo sobre os chifres do altar, e o resto do sangue derramá-lo-ás ao pé dele.

Tomarás também toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que está por cima deles, e oferecerás (tudo isto) queimando-o sobre o altar; mas as carnes do novilho, o seu couro e os excrementos queimá-lo-ás fora do acampamento, por ser (uma hósta) pelo seu peso.

Tomarás também um carneiro, sobre a cabeça do qual Arão e seus filhos porão as mãos. Depois de o teres degolado, tomarás do seu sangue e derramá-lo-ás em torno do altar. Depois cortarás o mesmo carneiro em pedaços; e, lavados os intestinos e os pés, os porás sobre as carnes despedaçadas, e sobre a sua cabeça. E oferecerás todo o carneiro queimando-o sobre o altar; é uma oblação ao Senhor, um cheiro suavíssimo da vítima do Senhor.

Tomarás ainda outro carneiro, sobre cuja cabeça Arão e seus filhos porão as mãos. E, depois de o teres imolado, tomarás do seu sangue, e pô-lo-ás na extremidade da orelha direita de Arão e de seus filhos, sobre os dedos polegares da sua mão direita e do seu pé direito, e derramarás o sangue ao redor do altar. Tendo tomado do sangue que está sobre o altar, do óleo da unção, aspergirás com o óleo a cabeça de Arão e suas vestes, seus filhos e suas vestes. Depois de teres sagrado a cabeça de Arão e suas vestes, tomarás do mesmo carneiro e a cauda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins, a gordura que está por cima deles e a espádua direita, que este é o carneiro da sagração; tomarás do cesto dos ázimos que está diante do Senhor, um bolo de pão, uma torta amassada em azeite e um filhó; porás todas estas coisas sobre as mãos de Arão e de seus filhos, e

significar lavar o ato de apresentação e depois retirá-la, sinal de oferecimento a Deus e reconhecimento dele. Elevar a vítima significava apresentá-la ao Senhor, elevando-a e abençoando-a

**FINADOS
2020**





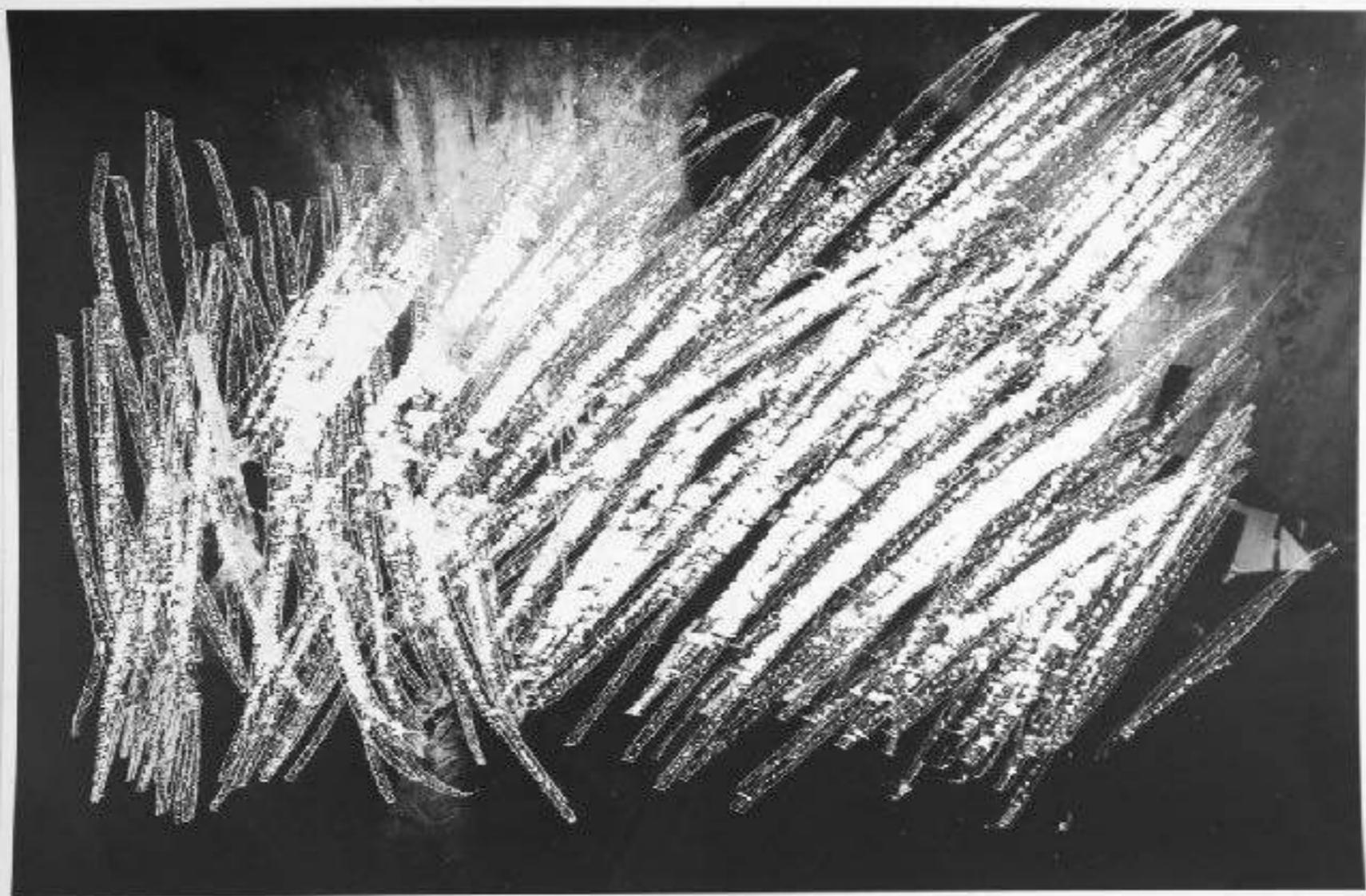






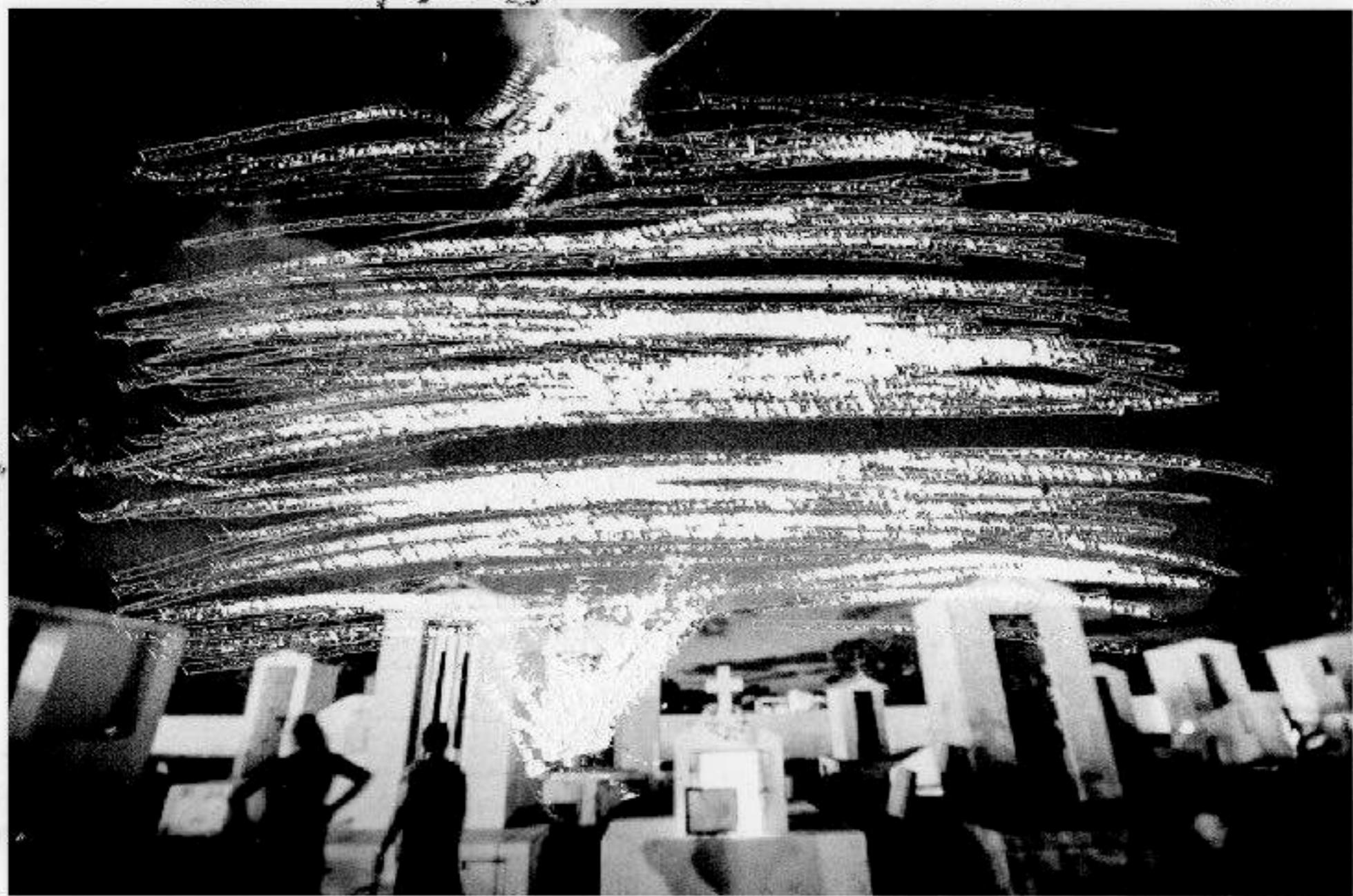


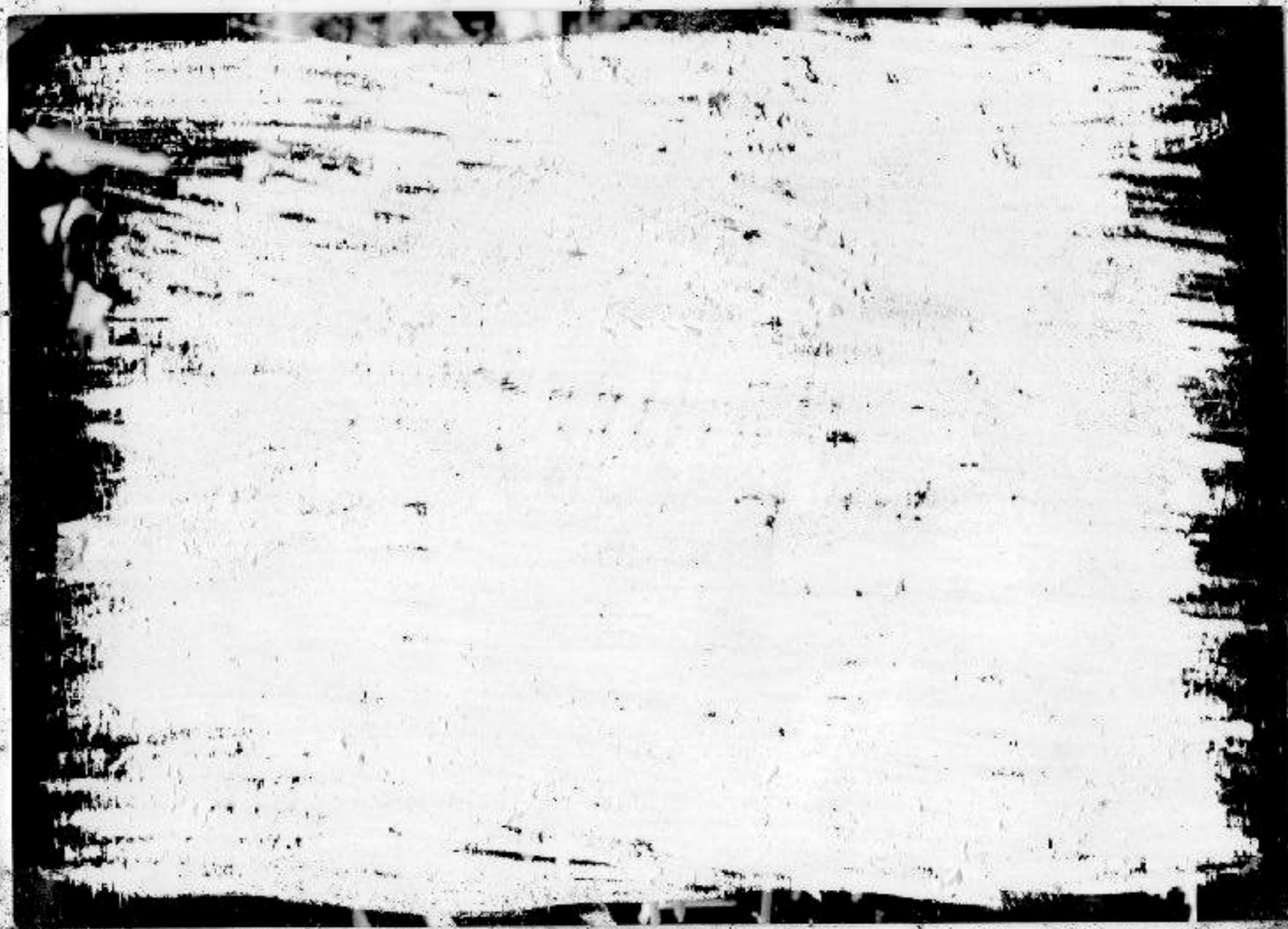
















ÊXODO
2021

ÊXODO

**I. A OPRESSÃO:
PROJETO DE MORTE**

1 Surgimento de um povo — ¹Nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito com Jacó, cada qual com sua família: ²Rúben, Simeão, Levi e Judá; ³Isacar, Zabulon e Benjamim; ⁴Dã e Neftali; Cad e Aser. ⁵Os descendentes de Jacó eram ao todo setenta pessoas. José, porém, já estava no Egito. ⁶Depois, morreu José, assim como seus irmãos e toda essa geração. ⁷Os filhos de Israel se tornavam fecundos e se multiplicavam; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles.

Luta entre a morte e a vida

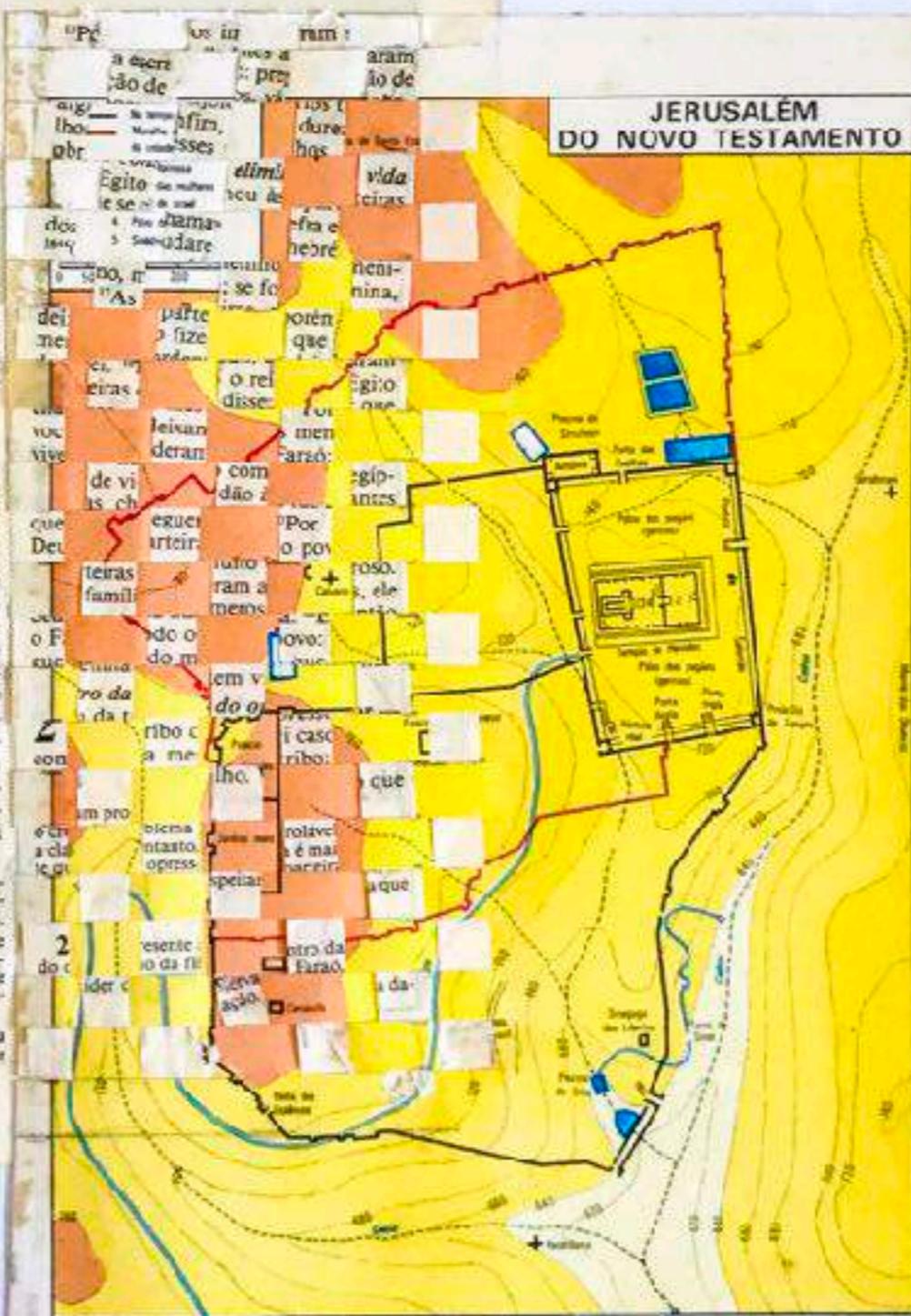
A opressão paralisa o povo — ⁸Subiu ao trono do Egito um novo rei que não tinha conhecido José. ⁹Ele disse ao seu povo: "Vejam! O povo dos filhos de Israel está se tornando mais numeroso e poderoso do que nós. ¹⁰Vamos vencê-los com astúcia, para impedir que eles se multipliquem; do contrário, em caso de guerra, eles se aliarão com o inimigo, nos atacarão e depois sairão do país". ¹¹Então impuseram sobre Israel capatazes, que os exploravam em trabalhos forçados. E assim construíram para o Faraó as cidades-armazém de Píom e Ramsés. ¹²Contudo, quanto mais oprimiam o povo, mais ele crescia e se multiplicava. Os filhos de Israel começaram a

1,1-7: Com a morte de José e seus irmãos, termina a história de uma família e começa a história de um povo, conforme a promessa de Gn 46,3.

8-14: Com medo de que o povo explorado tome consciência da própria situação e se revolte, o poder político lança mão de trabalhos forçados e de pressão psicológica; assim o povo não tem condições e meios de se organizar e se libertar.

15-22: Temendo a revolta, a autoridade política recorre ao controle da natalidade, a fim de evitar

**JERUSALÉM
DO NOVO TESTAMENTO**



I. A OPRESSÃO: PROJETO DE MORTE

Surgimento de um povo — ¹Nomes dos filhos de Israel que foram para o Egito com Jacó, cada qual com sua família: ²Rúben, Simeão, Levi e Judá; ³Issacar, Zabulon e Benjamim; ⁴Dã e Neftali; Gad e Aser. ⁵Os descendentes de Jacó eram ao todo setenta pessoas. José, porém, já estava no Egito. ⁶Depois, morreu José, assim como seus irmãos e toda essa geração. Os filhos de Israel se tornavam fecundos e se multiplicavam; tornaram-se cada vez mais numerosos e poderosos, a tal ponto que o país ficou repleto deles.

Luta entre a morte e a vida

A opressão paralisa o povo — ⁸Subiu ao trono do Egito um novo rei que não tinha conhecido José. ⁹Ele disse ao seu povo: "Vejam! O povo dos filhos de Israel está se tornando mais numeroso e poderoso do que nós. ¹⁰Vamos vencê-los com astúcia, para impedir que eles se multipliquem; do contrário, em caso de guerra, eles se aliarão com o inimigo, nos atacam e depois sairão do país". ¹¹Então impuseram sobre Israel capatazes, que os exploravam em trabalhos forçados. E assim construíram para o Faraó as cidades-armazéns de Pitom e Ramsés. ¹²Contudo, quanto mais opriam o povo, mais ele crescia e se multiplicava. Os filhos de Israel começaram a

1,1-7: Com a morte de José e seus irmãos, termina a história de uma família e começa a história de um povo, conforme a promessa de Gn 46,3.

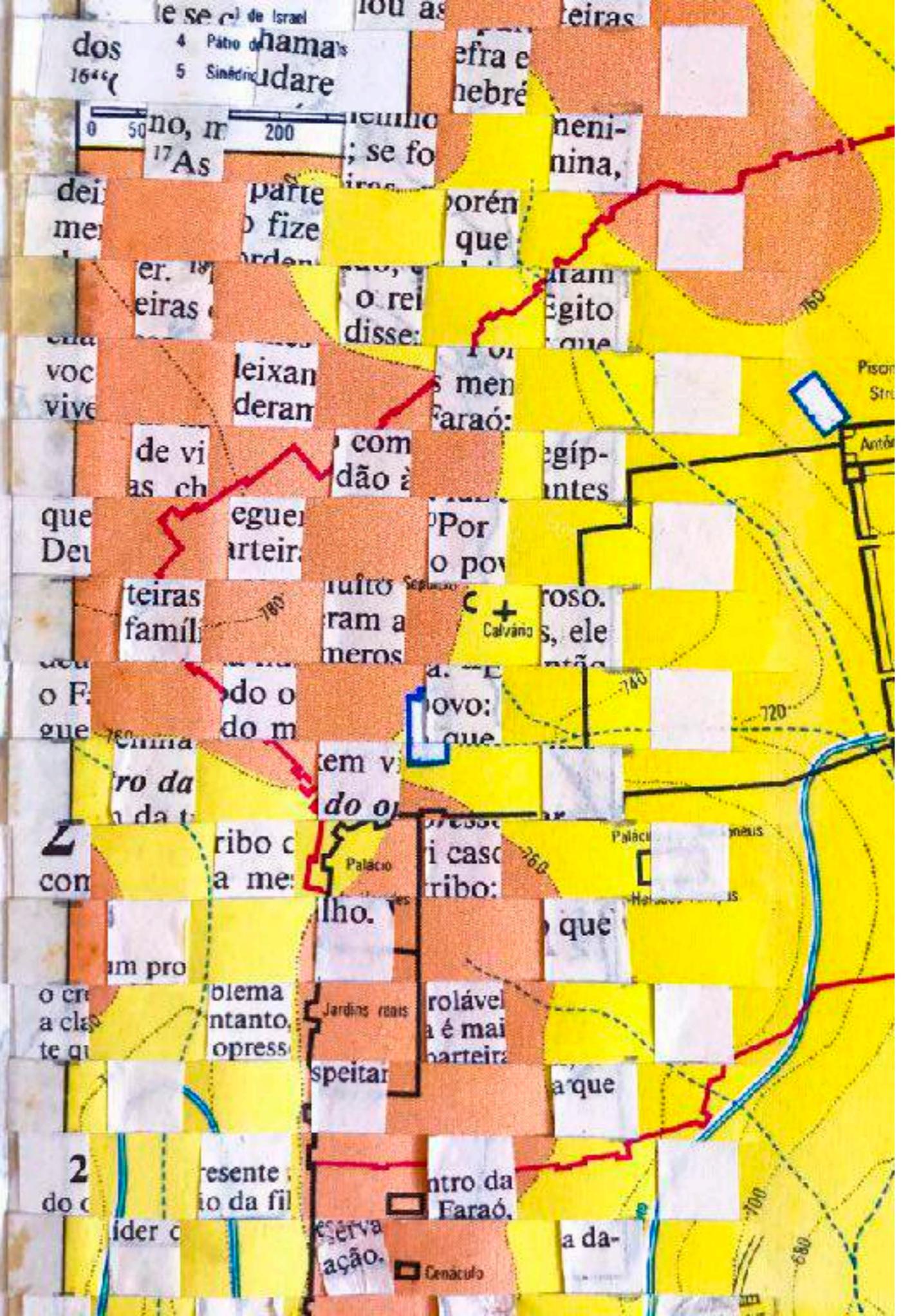


...i; Gad
...am ao
...já es-
...sé, as-
...eração.
...undos
...da vez
...ponto

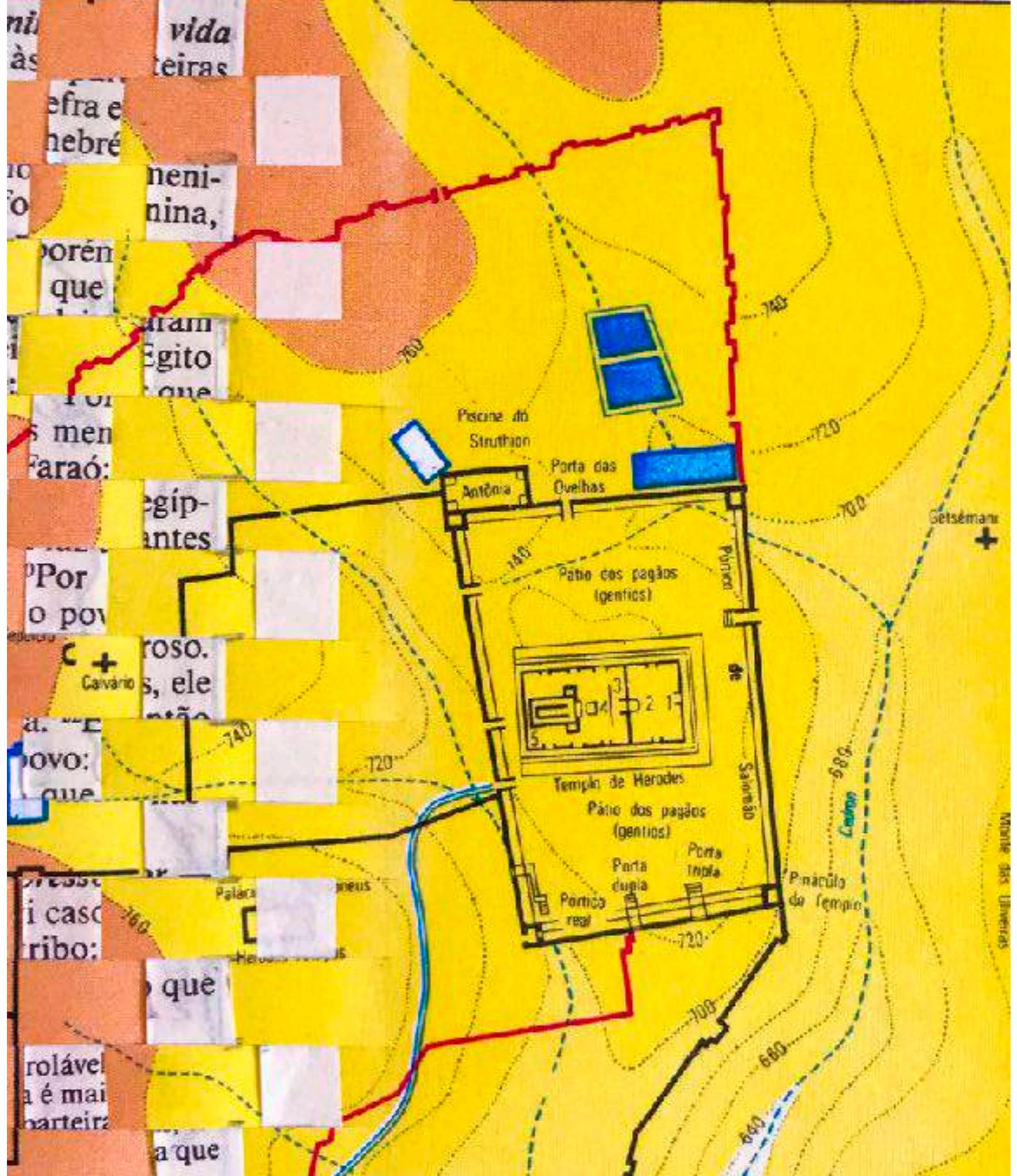
...a

...biu ao
...tinha
...povo:
...el está
...oso do
...stúcia,
...em; do
...e alia-
...depois
...sobre
...m tra-
...m pa-
...Pitom
...opri-
...multi-
...ram a

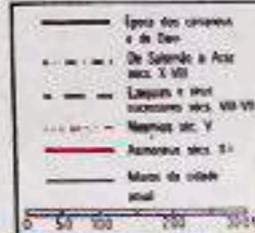
...ios, ter-
...a histó-
...n 46,3.
...o tome
...e, o po-
...los e de
...condi-
...política



JERUSALÉM DO NOVO TESTAMENTO



JERUSALÉM DO ANTIGO TESTAMENTO



ÊXODO 12

formem cada uma puder comer. ⁸O animal deve ser macho, sem defeito, e de um ano. Vocês o escolherão entre os cordeiros, entre os cabritos, ⁹e o guardarão até o dia catorze deste mês, quando toda a assembleia de Israel o imolará ao Senhor. ¹⁰Pegarão o sangue e o passarão sobre os dois batentes e sobre a trave de cima das casas onde comerem o animal. À noite, comerão a carne assada, acompanhada de pão sem fermento e ervas amargas. ¹¹Vocês não comê-lo crua nem cozida na água, mas no fogo: inteiro, com cabeça, pernas e vísceras. ¹²Não deixarão restos para o dia seguinte; se sobrar alguma coisa, queimá-la no fogo.

¹³Vocês devem comê-lo assim: com o cinto na cintura, sandálias nos pés e bastão na mão; vocês o comerão às pressas, que é a páscoa de Javé. ¹⁴Nessa noite eu passarei pela terra do Egito, matarei todos os primogênitos egípcios, desde os homens até os animais. E farei justiça contra todos os deuses do Egito. Eu sou Javé. O sangue nas casas será um sinal de que eu passarei adiante. E o flagelo destruidor atingirá vocês, quando eu ferir o Egito. ¹⁵Esse dia será para vocês um memorial, pois nele celebrarão uma festa de páscoa, a celebrarão como um rito permanente, de geração em geração.

Construir uma nova sociedade — Durante sete dias, vocês o comerão com fermento. No primeiro dia, o fermento de dentro de vocês

destruirá os espíritos maus a família e o animal e com o sangue da tenda. Com o sangue do novo: a Páscoa será o Deus vivo que, para libertar o seu povo e seus ídolos, não são tomados como ídolos destruídos.

... para fazer justiça protegendo o oprimido como ferido permiti...

... cluid...
... no...
... ou...
... até...
... rão...
... di...
... r...
... ardecer...
... sobre os...
... da porta...
... animal. ⁸Nes...
... no fog...
... nento e...
... rão a es...
... as assada...
... nas e vis...
... o dia se...
... devem...
... m cin...
... ajado...
... por...
... é, eu...
... dos...
... mens...
... to...
... O...
... vo...
... ra...
... eu...
... não...
... gu...
... gu...
... o...
... Egito...
... memorial...
... Javé. Vo...
... permanen-

... cidade...
... 17...
... comerão pães...
... dia, vocês...
... casa, e...
... banho...
... dele ting...
... ritual ad...
... lembrança pe...
... o povo, derr...
... esse contexto, os...
... a passagem do...
... v. 13; cf. v. 7...
... para fazer justiça...
... protegendo o oprimido...
... como ferido...
... permiti...

quer pessoa que co- desde o primeiro dia (meio dia) vocês fa- (sagrada). E, no sétimo (sagrada). Nesses dias e vocês prepararão n deve comer. ¹⁷Vo- (dos Pães sem fer- nesmo dia eu fiz os do Egito. Vocês ob- rito permanente, de ¹⁸No dia catorze do vocês comerão pães arde do dia vinte e te sete dias não se a de vocês, pois to- rão fermentado se- idade de Israel, tan- o natural do país. lo fermentado; co- nto em todo lugar

da libertação — s os anciãos de Is- am por família um coa. ²²Peguem al- molhem no san- a, e com o sangue arquem a travessa i. Ninguém de vo- amanhecer o dia passará para ferir otar o sangue so- sobre os dois ba- nte dessa porta e minador entre em ocês. ²⁴Observem

não misturar o pro- n o produto da nova. se fosse usado o fer- n parte da massa feita ade que nasceu da li- ento nenhum da so- opressão.

antém viva a memó- Je todas as gerações. Isto é, transmite uma geração não fique alie- cidade estruturada na

15-20: A festa dos Pães sem fermento era primitivamente celebrada por agricultores na ocasião

desigualdade e opressão.

JERUSALÉM DO ANTIGO TESTAMENTO

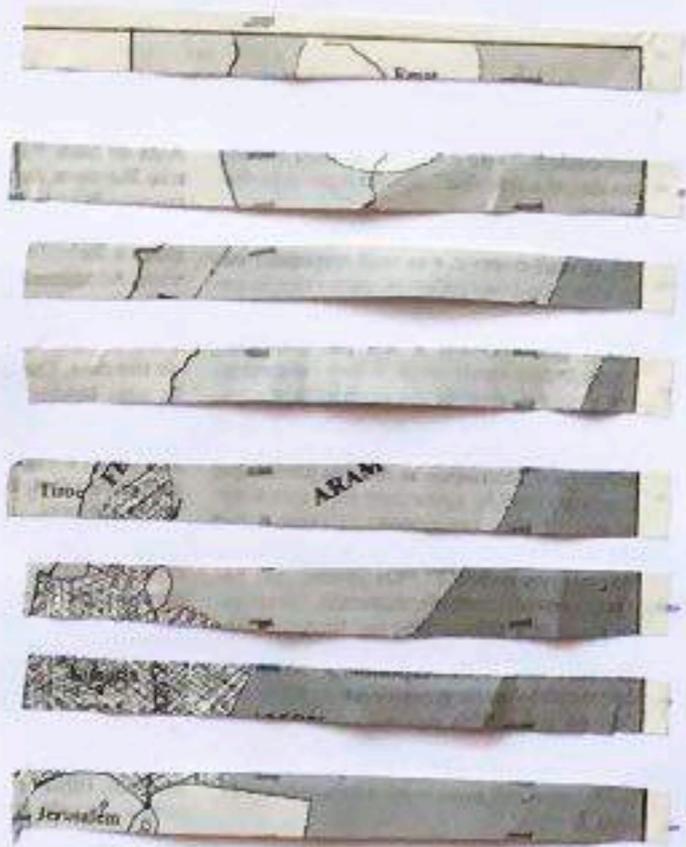
EXODO 12

1 Como cada uma puder comer. 2 O animal deve ser macho, sem defeito, e de um ano; vocês o escolherão entre os cordeiros entre os cabritos, e o guardarão até o dia quatorze deste mês, quando toda a família de Israel o imolará ao entardecer. 3 Pegarão o sangue e o passarão sobre os dois batentes e sobre a trave de madeira das casas onde comerem o animal. 4 Nesse dia, comerão a carne assada, com a cabeça, pernas e visceras, e visceras e visceras. 5 Não deixarão restos para o dia seguinte; se sobrar alguma coisa, queimá-la no fogo. 6 Vocês devem comê-lo assim: com a cintura, sandálias nos pés e com a mão; vocês o comerão às pressas, porque é a páscoa de Javé. 7 Nessa noite, passarei pela terra do Egito, matarei todos os primogênitos egípcios, desde os homens até os animais. E farei justiça contra os deuses do Egito. Eu sou Javé, e o sangue nas casas será um sinal de que passarei adiante. E o flagelo destruído atingirá vocês, quando eu ferir o Egito. 8 Esse dia será para vocês um memorial, e vocês o celebrarão como um rito permanente, de geração em geração.

17 Construir uma nova sociedade — 17 Vocês comerão pães sem fermento sete dias, e no primeiro dia, vocês comerão pães sem fermento de dentro de casa, e

assada. 8 Nesse dia, comerão a carne assada, com a cabeça, pernas e visceras, e visceras e visceras. 9 Não deixarão restos para o dia seguinte; se sobrar alguma coisa, queimá-la no fogo. 10 Vocês devem comê-lo assim: com a cintura, sandálias nos pés e com a mão; vocês o comerão às pressas, porque é a páscoa de Javé. 11 Nessa noite, passarei pela terra do Egito, matarei todos os primogênitos egípcios, desde os homens até os animais. E farei justiça contra os deuses do Egito. Eu sou Javé, e o sangue nas casas será um sinal de que passarei adiante. E o flagelo destruído atingirá vocês, quando eu ferir o Egito. 12 Esse dia será para vocês um memorial, e vocês o celebrarão como um rito permanente, de geração em geração.

17 Construir uma nova sociedade — 17 Vocês comerão pães sem fermento sete dias, e no primeiro dia, vocês comerão pães sem fermento de dentro de casa, e

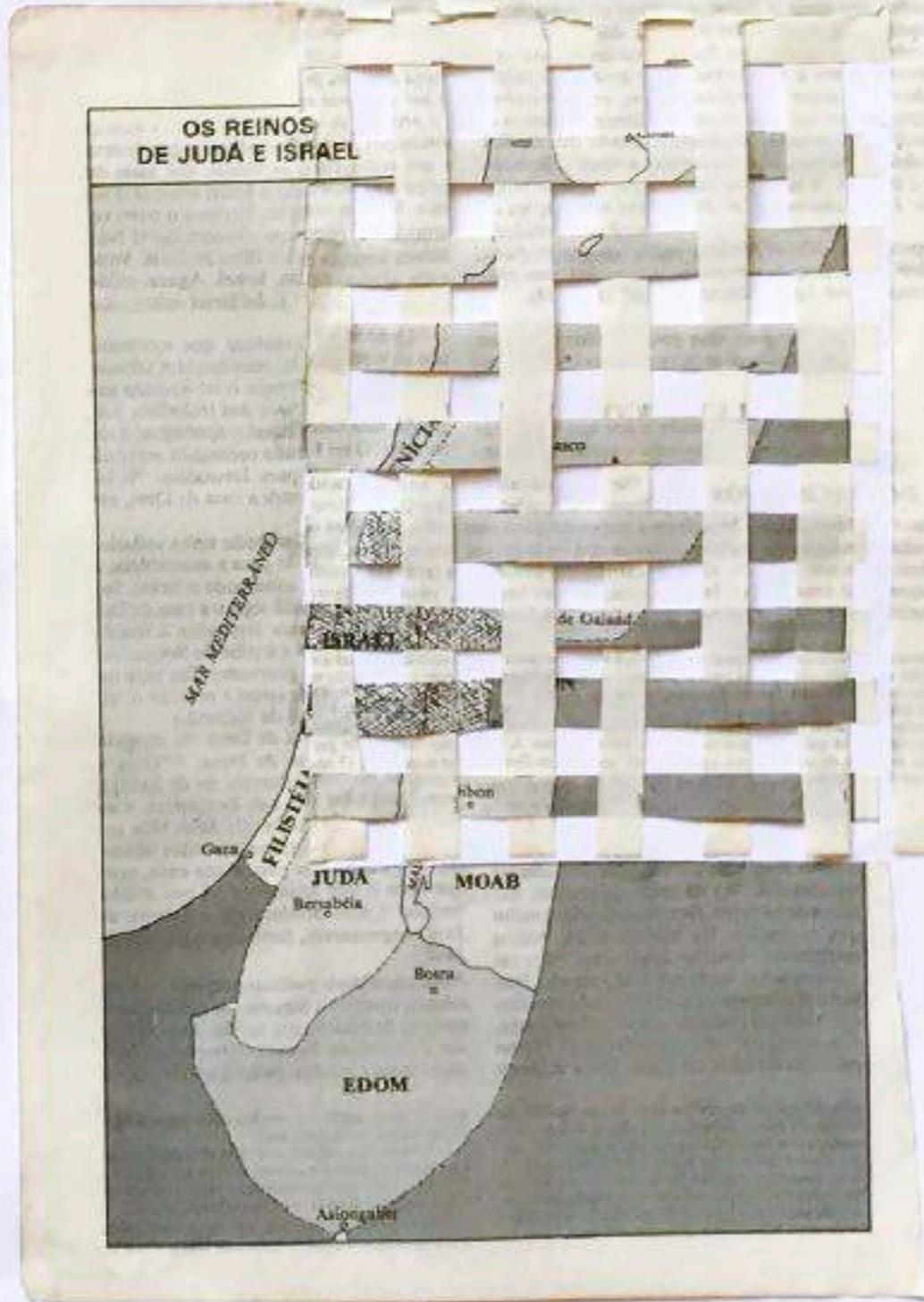


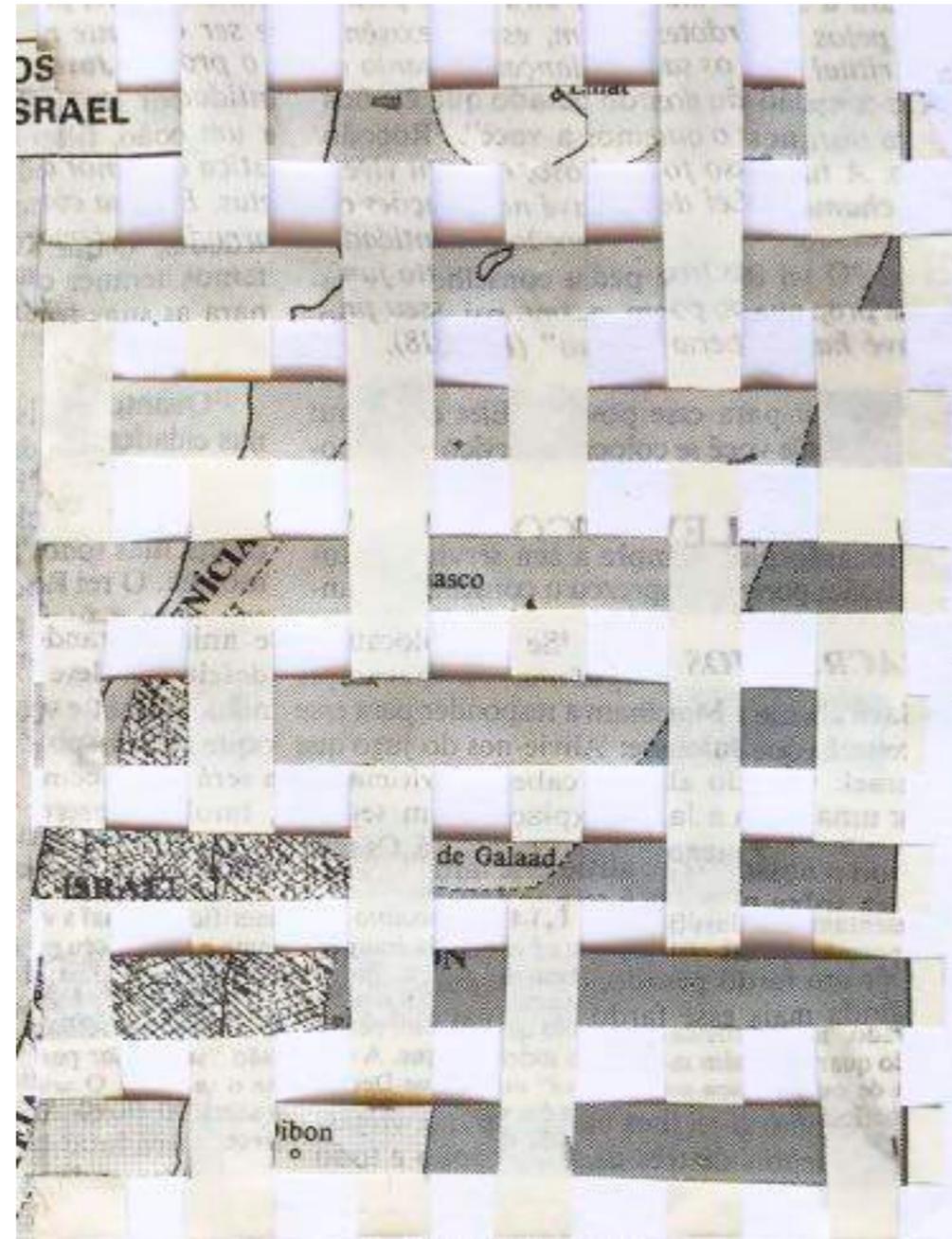
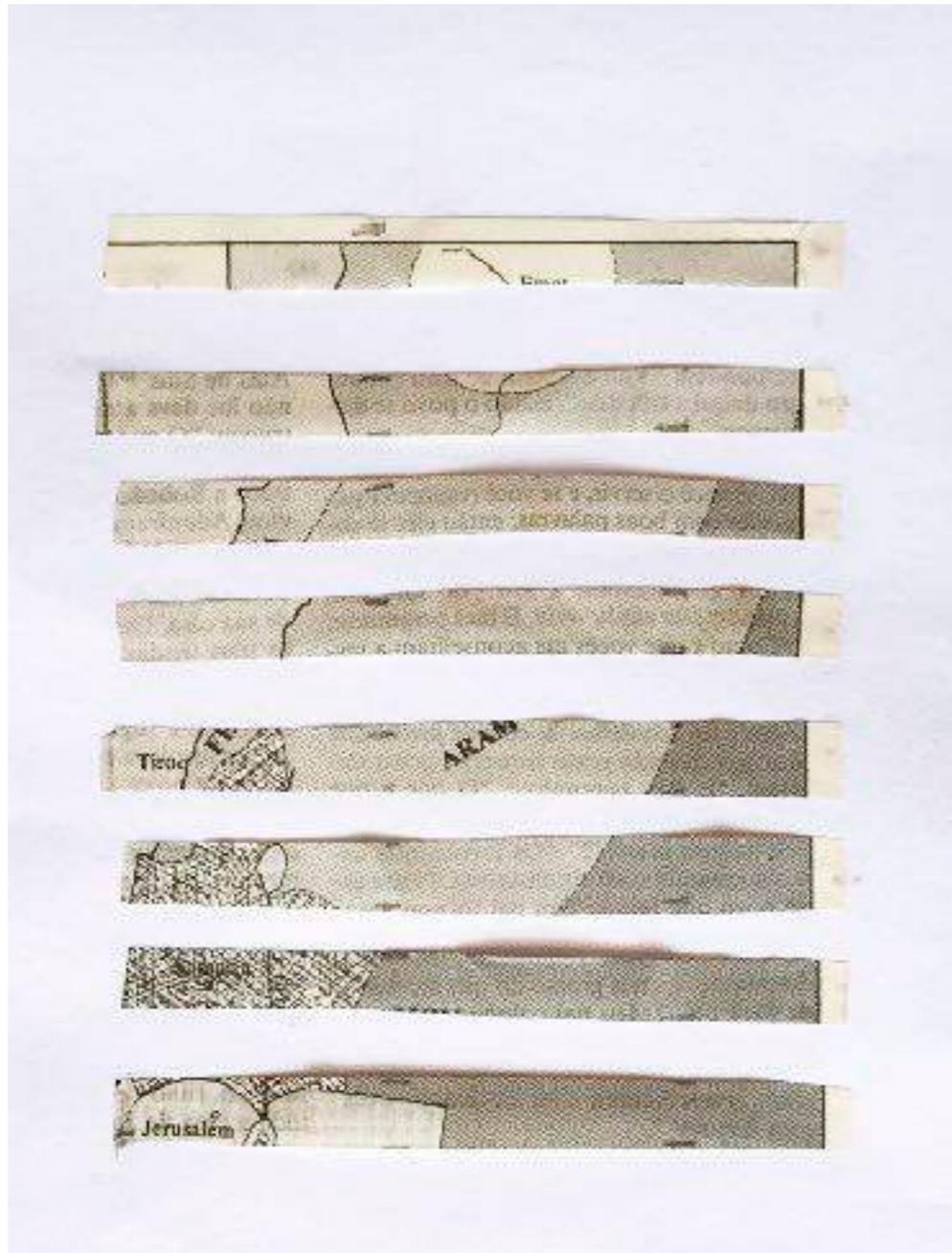
115
 ve lhe tinha ordenado. ²⁰Colocou a bacia entre a tenda da reunião e o altar, enchendo-a com água para as abluções. ²¹Moisés, com Aarão e os filhos deste, lavavam as mãos e os pés, ²²quando entravam na tenda da reunião ou quando se aproximavam do altar, conforme Javé tinha ordenado a Moisés. ²³Ao redor do santuário e do altar, Moisés levantou o átrio; e colocou a cortina na entrada. Desse modo, Moisés terminou os trabalhos.

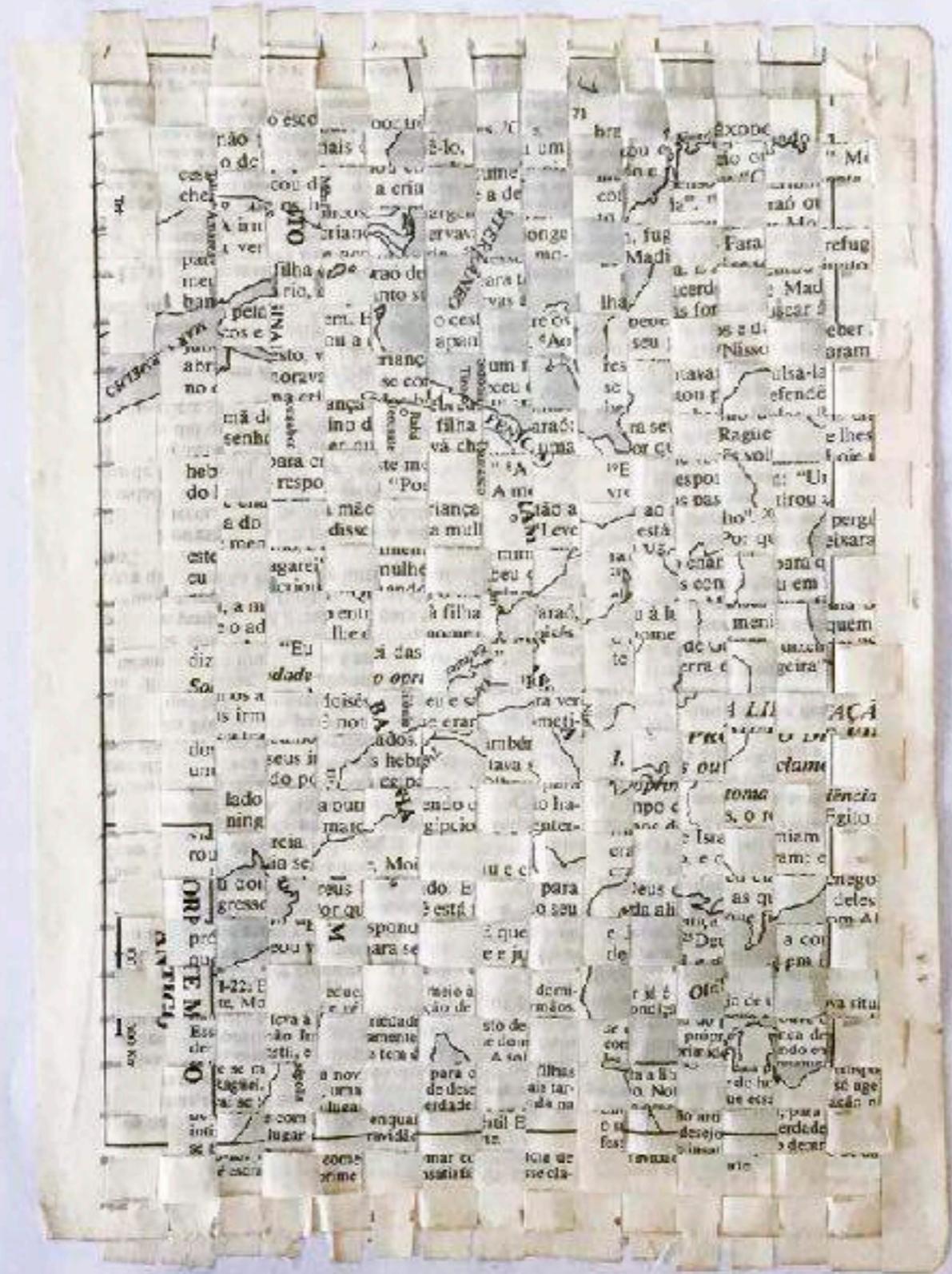
A glória de Deus — ²⁴Então a nuvem cobriu a tenda da reunião, e a glória de Javé

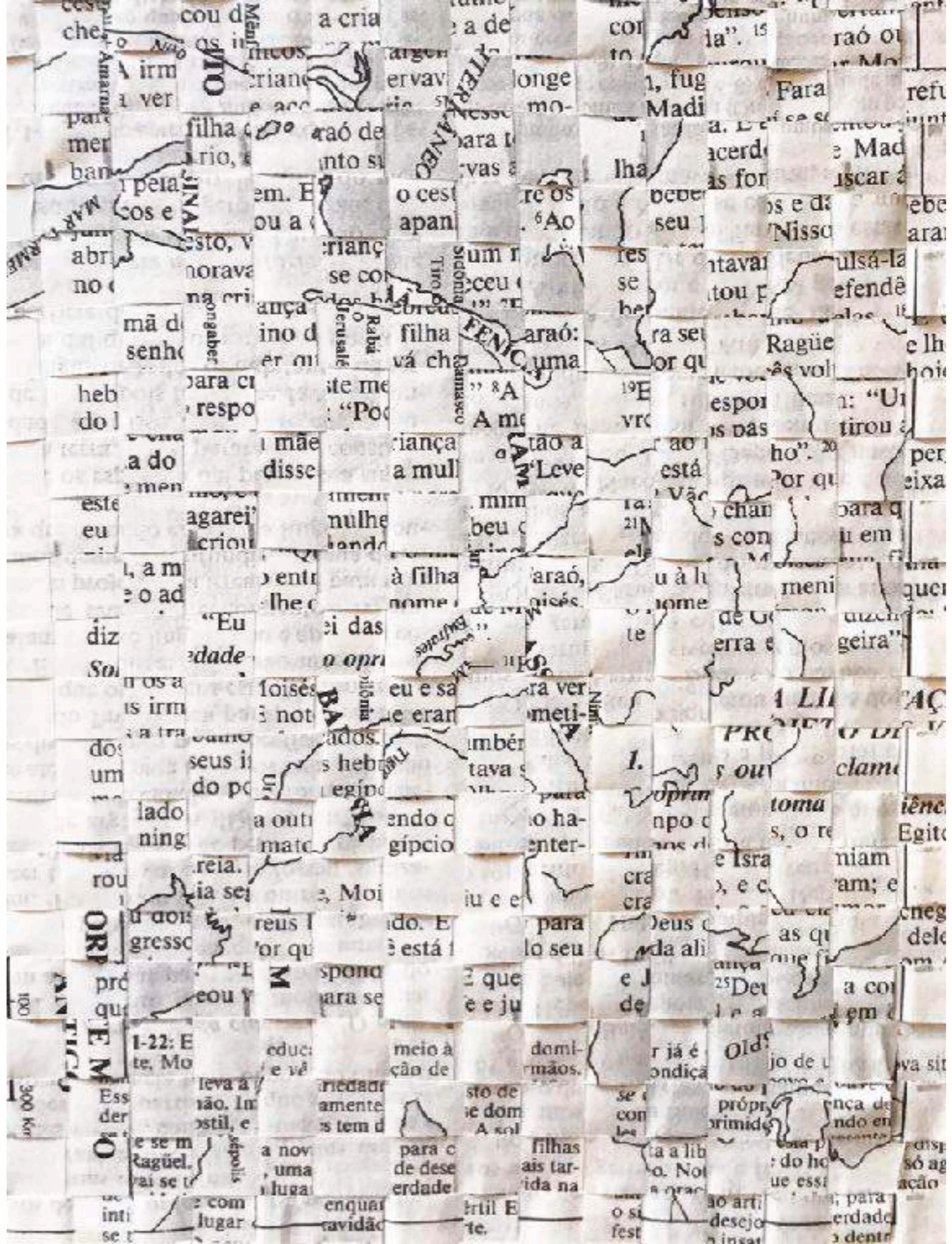
ENCHIU O SANTUÁRIO. ²⁵Moisés não pôde entrar na tenda da reunião, porque a nuvem tinha pousado sobre ela e a glória de Javé enchia o santuário.

²⁶Em todas as etapas da viagem, os filhos de Israel punham-se em movimento sempre que a nuvem se elevava acima do santuário. ²⁷Mas, se a nuvem não se elevava, também eles não partiam, enquanto ela não se elevasse. ²⁸De dia, a nuvem de Javé pousava sobre o santuário; e, de noite, dentro dele havia um fogo, que era visto por toda a casa de Israel, durante todo o tempo da sua viagem.



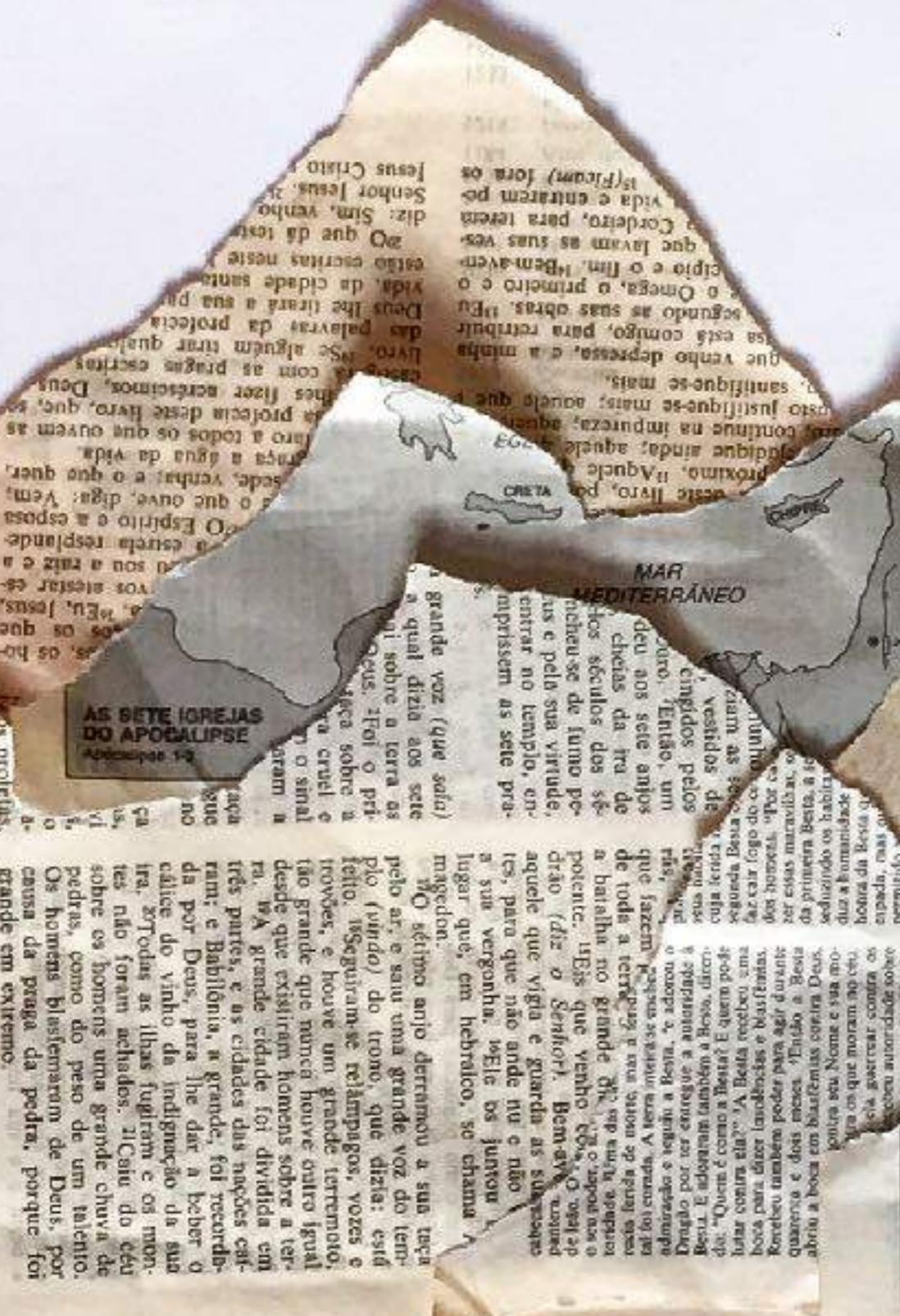
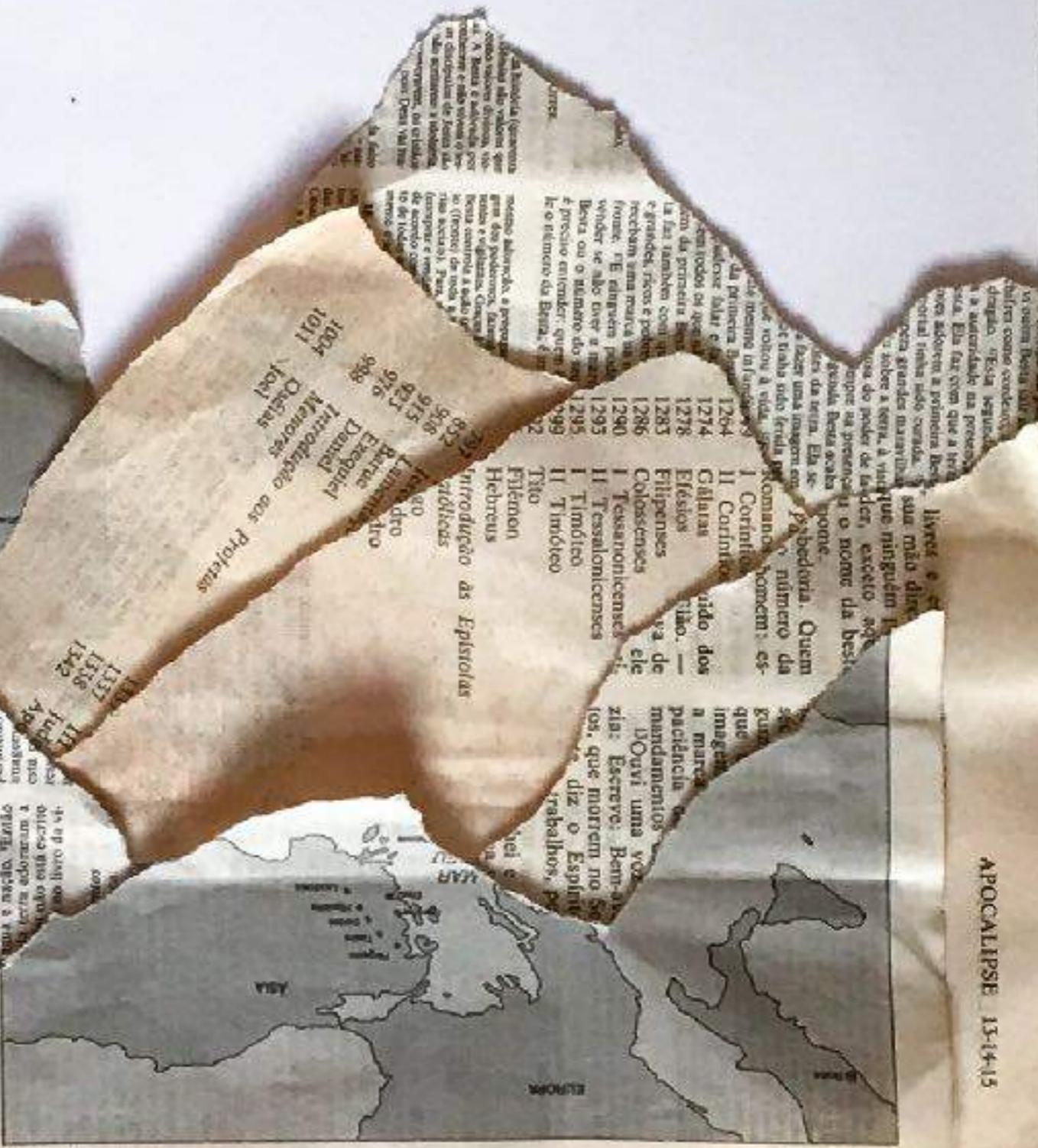






PAISAGENS APOCALÍPTICAS
2021





16. 15. Armazém (troupe de Merid) é símbolo de carnificina e de derrota (12. 5. 19. Zac 12. 11). cetro pela derrota de Josias (2Rs 20. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 851. 852. 853. 854. 855. 856. 857. 858. 859. 860. 861. 862. 863. 864. 865. 866. 867. 868. 869. 870. 871. 872. 873. 874. 875. 876. 877. 878. 879. 880. 881. 882. 883. 884. 885. 886. 887. 888. 889. 890. 891. 892. 893. 894. 895. 896. 897. 898. 899. 900. 901. 902. 903. 904. 905. 906. 907. 908. 909. 910. 911. 912. 913. 914. 915. 916. 917. 918. 919. 920. 921. 922. 923. 924. 925. 926. 927. 928. 929. 930. 931. 932. 933. 934. 935. 936. 937. 938. 939. 940. 941. 942. 943. 944. 945. 946. 947. 948. 949. 950. 951. 952. 953. 954. 955. 956. 957. 958. 959. 960. 961. 962. 963. 964. 965. 966. 967. 968. 969. 970. 971. 972. 973. 974. 975. 976. 977. 978. 979. 980. 981. 982. 983. 984. 985. 986. 987. 988. 989. 990. 991. 992. 993. 994. 995. 996. 997. 998. 999. 1000.

MAR MEDITERRÂNEO

...vestidos de
...cingidos pelos
...Então, um
...deu aos sete anjos
...cheias da ira de
...séclos dos sé-
...ncheu-se de fumo pe-
...e pela sua virtude,
...entrar no templo, en-
...mpriassem as sete pra-

AS SETE IGREJAS DO APOCALIPSE

Apocalipse 1-3

...os ho-
...os os que
...Eu, Jesus,
...vos atestar es-
...sou a raiz e a
...a estrela resplande-

...Uuvi outro que dizia
...certamente, Senhor oni-
...são) verdadeiros e justos os

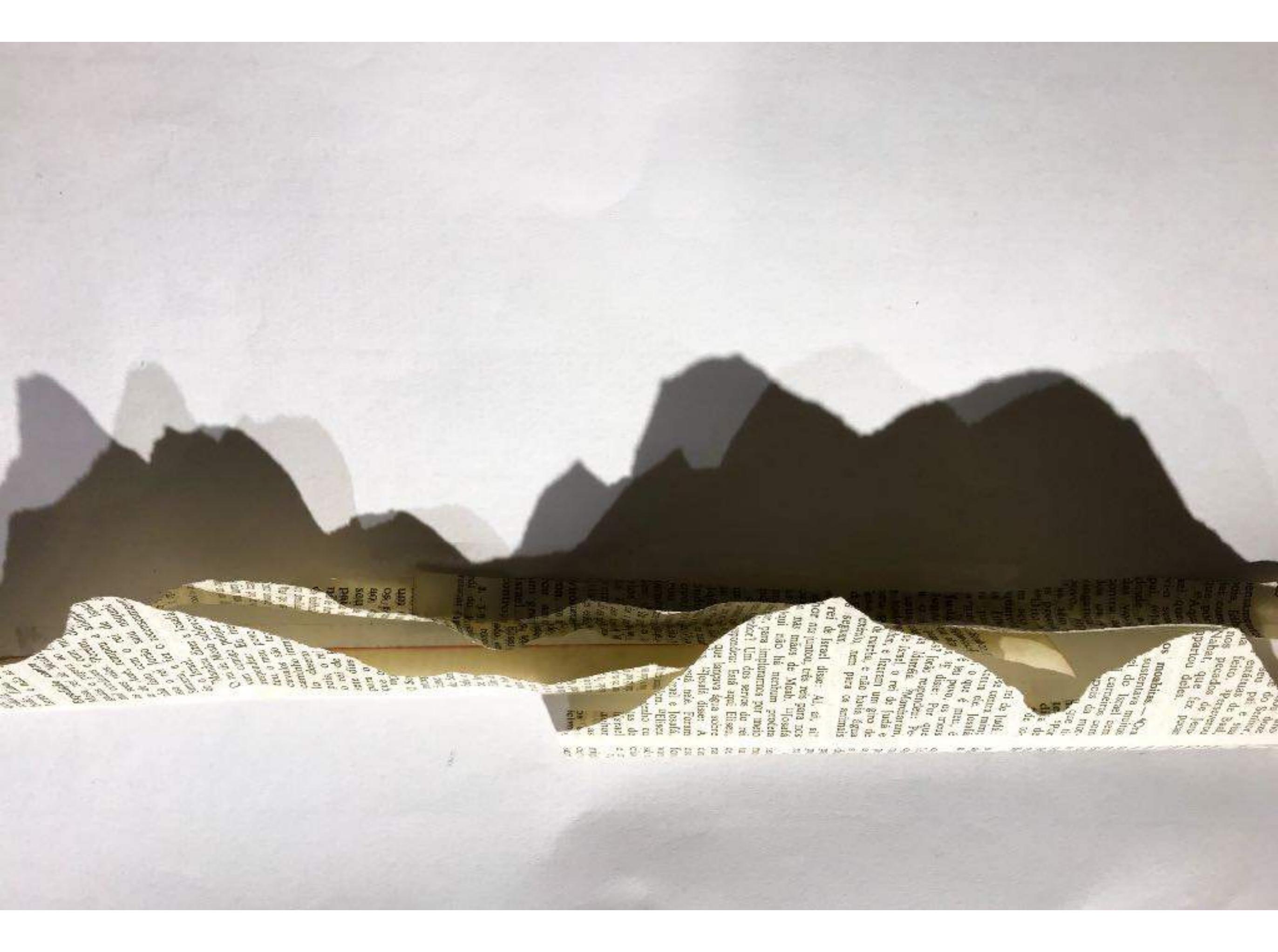
...honra da Besta qu
...seduzindo os habitar
...da primeira Besta, a se
...zer essas maravilhas, se
...dos homens. ¹⁴Por ca
...faz cair fogo do céu
...segunda Besta e a se
...cuja ferida não se
...seus hábita
...rãs,
...que fazem
...de toda a terra ¹³pi e a sua
...a batalha no grande dr
...potente. ¹⁵Eis que venho
...drão (diz o Senhor). Bem-ave
...aquele que vigia e guarda as
...tes, para que não ande nu e não
...a sua vergonha. ¹⁶Ele os juntou
...lugar que, em hebraico, se chama
...magedon.

¹⁷O sétimo anjo derramou a sua taça
...pelo ar, e saiu uma grande voz do tem-
...plo (vindo) do trono, que dizia: está
...feito. ¹⁸Seguiram-se relâmpagos, vozes e
...trovões, e houve um grande terremoto,
...tão grande que nunca houve outro igual
...desde que existiram homens sobre a ter-
...ra. ¹⁹A grande cidade foi dividida em
...três partes, e as cidades das nações cafi-
...ram; e Babilônia, a grande, foi recorda-
...da por Deus, para lhe dar a beber o
...cállice do vinho da indignação da sua
...ira. ²⁰Todas as ilhas fugiram e os mon-
...tes não foram achados. ²¹Caiu do céu
...sobre os homens uma grande chuva de
...pedras, como do peso de um talento.
...Os homens blasfemaram de Deus, por
...causa da praga da pedra, porque foi
...grande em extremo.

17 Babilônia sentada sobre a besta.

— ¹Depois um dos sete anjos,
...que tinham as sete taças, veio falar co-
...migo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a con-

^{23, 29s}). Presságia o extermínio das forças con-
...trárias a Deus.



...do seu pai e sua
existências de Saul,
Nabal, que fez pes
apartou deles.

Os moabitas. — Ora
sustentava muito
el do Israel sem
cardeiros sem
pois da mãe.

rei de Judá,
e fizeram um gno de
de creche, e não havia água
separar.

rei de Israel disse: Al, se, si
nã mãos de Moab. Jhosafá
qui não há nenhum preda
para imploramos por meio
hoi! Um dos servos do rei
que sempre seguia sobre
Jhosafá disse: A
sib mãe. Foram os
rei e Jhosafá, fo
em, e Jhosafá, fo

rei de Israel disse: Al, se, si
nã mãos de Moab. Jhosafá
qui não há nenhum preda
para imploramos por meio
hoi! Um dos servos do rei
que sempre seguia sobre
Jhosafá disse: A
sib mãe. Foram os
rei e Jhosafá, fo
em, e Jhosafá, fo

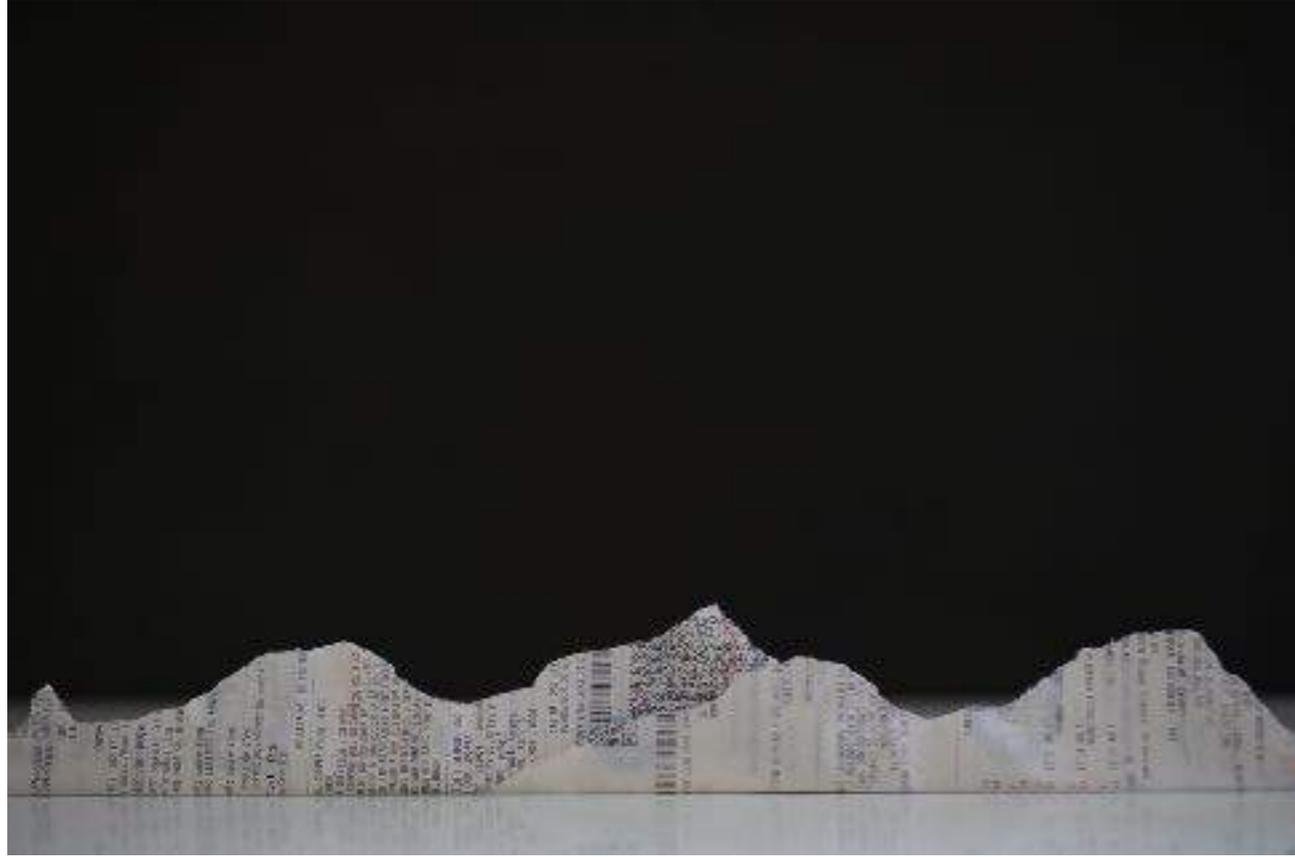
rei de Israel disse: Al, se, si
nã mãos de Moab. Jhosafá
qui não há nenhum preda
para imploramos por meio
hoi! Um dos servos do rei
que sempre seguia sobre
Jhosafá disse: A
sib mãe. Foram os
rei e Jhosafá, fo
em, e Jhosafá, fo

rei de Israel disse: Al, se, si
nã mãos de Moab. Jhosafá
qui não há nenhum preda
para imploramos por meio
hoi! Um dos servos do rei
que sempre seguia sobre
Jhosafá disse: A
sib mãe. Foram os
rei e Jhosafá, fo
em, e Jhosafá, fo

rei de Israel disse: Al, se, si
nã mãos de Moab. Jhosafá
qui não há nenhum preda
para imploramos por meio
hoi! Um dos servos do rei
que sempre seguia sobre
Jhosafá disse: A
sib mãe. Foram os
rei e Jhosafá, fo
em, e Jhosafá, fo

rei de Israel disse: Al, se, si
nã mãos de Moab. Jhosafá
qui não há nenhum preda
para imploramos por meio
hoi! Um dos servos do rei
que sempre seguia sobre
Jhosafá disse: A
sib mãe. Foram os
rei e Jhosafá, fo
em, e Jhosafá, fo

rei de Israel disse: Al, se, si
nã mãos de Moab. Jhosafá
qui não há nenhum preda
para imploramos por meio
hoi! Um dos servos do rei
que sempre seguia sobre
Jhosafá disse: A
sib mãe. Foram os
rei e Jhosafá, fo
em, e Jhosafá, fo



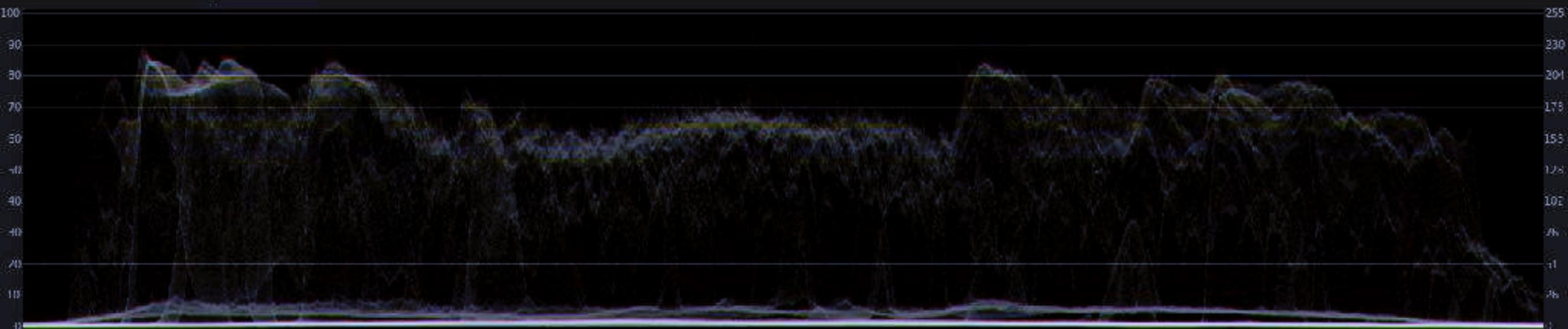
Project: Paisagem apocaliptica

Lumetri scopes

Source: (no dips)

Audio Clip Mixer: Sequence 01

Media Browser







seu Deus. **9** Os dois são filhos. **10** Mas, pelo que... Sobre a tas, sos incrédu-
rou filhos exatáveis, sos ré viveu soten-
ta anes res, sos feiticeis Nacor e Atan-
11 Eis todos os mentirosos Taré: Taré ge-
rou Abtanque ardente ran. Araa, po-
réu, ge... que é a segun morreu antes
de seu... ra do sei nas-
cimento... e riqueza da leus. **12** E Abrão
13 Então, vtomaram mulhet anjos, que tin-
ham as... clamavase Sis das sete últi-
mas prapela, filha de nigo; dizendo:
Vem e epai de Jesca **14** a noiva, a es-
posa do I, e não tinha sportou-me em
espírito s, Taré a seu salto monte, e
mostrou... neto, filho de ita, Jerusalém,
raí, sua... do céu de une Abrão, sell
filho e... a claridade e dos caldeus,
a fim de... semelhante a uís de Canaã;
e foram... uma pedra de jahabitaram **15** E
Taré viv... cristal. **16** Tinha cinco anos, e
morreu e com doze portu
os e une nome

17 O... de Israel... disse a Aho oriente, três
portas... e de tua parentés portas ao le-
meio dia, si e vem para e ao ocidente te
18 O murar. **19** E eu farei na doze funda-
mentos, ovo, e te abenize nomes dos a-
apóstolos; o teu nome,

20 O... que... tinha uma ca-
de medir, pe amaldiçoarem,
amale... suas portas e o todas as nações
e em... da terra, tão Abrão, como
da terra... medir a cidade... e foi con-
Senhor... doze mil estád, setenta e cin-
ele... a sua altura... de Haran. **21** Levou
co and... s. **22** Mediu tamb... ulher, e Lot, fi-
consig... lo seu irmão, e
ano... quatro covados, e
medida... iam, e as pessoa... era a do anjo. d-
23 O mur... do em Haran; e... o de pedra de m
jaspe, e... em para a terra... (era) de ouro n-
puro, se... á chegado, **24** Abr... límpido. **25** Os te
fundame... até o lugar de S... cidade (eram) a-
ornados... dados de pedras
preciosas...

26 O... o segundo de e fazer dele um gra-
pov... cedência; o que... lhas insculpa por m
de... quinto de sardór... e verdadeiro Deus,
nbe... sétimo de cri... e aguardassem o
vado; o nono de to... rando assm, através
séod... o Evangelho" (DV,
s... lhas todas as nações.

27 Todas as medida de um Redentor, u-
v... o se, poréis, de qual... cedente, são dasas en-
natural... e marta (Gén 3,15) obólloca. A própria ro-
planta da... a é repetida para... quadrada, nos leva ox-
a pensar... dos Cam e Isfet... para os gregos o... os
quadrado... andentes de Sem... eta e o símbolo da re-
perfeição... dos os jemais. Assim... es do Oriente an-eta
tigo... um descendere o... mo, por exemplo, são
Ninive, E... m esplêndio exem... ado, se estas me-
didas fos... us, e será o exemplo... uma cidade com na-

28 O... o se, poréis, de qual... cedente, são dasas en-
natural... e marta (Gén 3,15) obólloca. A própria ro-
planta da... a é repetida para... quadrada, nos leva ox-
a pensar... dos Cam e Isfet... para os gregos o... os
quadrado... andentes de Sem... eta e o símbolo da re-
perfeição... dos os jemais. Assim... es do Oriente an-eta
tigo... um descendere o... mo, por exemplo, são
Ninive, E... m esplêndio exem... ado, se estas me-
didas fos... us, e será o exemplo... uma cidade com na-

ma — de face undécimo deros, que estavam
dos dois para e ametista. **21** As... filhas...
tas eram descendentes. Na porta era
(feita) de unificou um altar... raça da ci-
dade era deha aparecido, como vidro
transparente, nonte, que está vi templo
nelo, porque, si levantou sus onipo-
lente com o stel ao Ocidente... templo.
22 A cidade ni edificou também de sol,
ao Senhor, que a tuminem... rome.
23 Abrão contia Deus a iluminagem, an-
dando e av... Cordeiro. **24** As... meio-dia.
sua luz e os rei
Abrão vai pas sua glória o a Sobreveio
parém, uma tas não se fecha e Abrão
dasceu ao Eg... porque ali não ler algum
...
25 Não... Quando estava... isa alguma
contaminada, o, disse a Sarai... meta abo-
miração bu... que és uma mente aque-
les que estão, quando os... ro da vida
do Cordeiro. É sua mulher,
rvando-te a ti

26 O... vide... que eu sei... de água viver causa de
ti, e me... cristal, que sai, em atenção
a ti. **27** Tendo Cordeiro. **28** N... entrado no
Egito, virada, e de uma que aquela
mulher era estava a arvor **29** E os prin-
cipes (do) frutos; produzis... saber ao fa-
rao, e loupu fruto... árvore diante dele-
lhas (servem) foi levada ao das nações.

30 Não... haverá... trataram bem... ção; o tro-
no de Deus... e ele teve o... estará nela.
os seus serv... e servos e serva... a sua
face e o seus. **31** O Senhor, pte as suas
frentes. **32** Não... a sua casa cor... noite, tem
eles terão ne... por causa de Se de lâmpa-
de Abrão... iz de sol, porqu... mou Abrão,
e disse... miará e rel... acveste co-
mlgo desta... oulos... não cecla-
raste que mais: Fetas pulher? **33** Por
que disses... e verdadeiras, eta itmã, pa-
ra que eu... ritos dos prof... minha ma-
mostrar aos seu

34 O... coisas que... dois... dentro...
pouco tempo... o povo, com miss... o a toda a
pressa. Bem... te promessa feita a A... e que guar-
da as palavr... oulto por ora an... deste livre.
35 Eu, João, fr... porém, já clara... e o que vi
estas coisas... estenderá a todos... era irmã de Abna... ouviu o
materno, porém...

36 O... permetro da... verdade, tem affi... no entanto
coisa illoita... a grandeza e a... Este episódio,
como o sem... e 26 1-1', deve
ser julgado... a impossibilidade... po. Também
na ciência... humanas a beleza... fade foi progre-
dindo... piza os nomes das...
37 Farão... idas nos seus tem...
que no Eg... idia da beleza... cacheranos, como
entre os ros... ara o homem... dar todo impe-
rader... 24,23; 66, 1,19.

38 O... permetro da... verdade, tem affi... no entanto
coisa illoita... a grandeza e a... Este episódio,
como o sem... e 26 1-1', deve
ser julgado... a impossibilidade... po. Também
na ciência... humanas a beleza... fade foi progre-
dindo... piza os nomes das...
39 Farão... idas nos seus tem...
que no Eg... idia da beleza... cacheranos, como
entre os ros... ara o homem... dar todo impe-
rader... 24,23; 66, 1,19.

APOCALISIS 11-12

seu Deus viveu vinte e ru filho. ⁸Mas, erou
pelo que. ²⁵E, depois qis, aos incrédulos, aos Nacor cento e d homicidas, aos ge
rou filhos res, aos feiticen viveu seten-
ta anos, e odos os mentiros cor e Aran.
²⁷Eis as tanque ardente é: Taré ge-
rou Abrão o que é a segun. Aran, po-
rém, gerou to sidos co morreu antes
de seu pair e riqueza da do seu nas-
cimento, eneo um dos setes. ²⁹E Abrão
nham as tomaram mulhes das sete últi-
mas prag chamava-se Snigo, dizendo:
Vem e elca, filha de a noiva, a es-
posa do pai de Jesca. sportou-me em
espírito al, e não tinha alto monte, e
mostrou-rs, Taré a seu nta, Jerusalém,
que descu neto, filho de to de Deus, ¹¹a
raí, sua n a claridade d Abrão, seu
filho, e fe semelhante a u dos caldeus,
a fim de ima pedra de jas is de Canaã;
e foram al cristal. ¹²Tinha abitaram. ³²E
Taré vivei com doze porta inco anos, e
morreu en os e uns nome

undécimo deros, que estavam
metista. ²¹As filhas e discar
ndentes. Na porta era
ou um altar raça da ci-
aparecido. omo vidro
nte, que esta vi templo
ai levantou eus onipo-
l ao Ocidenteu templo.
ificou també de sol,
e a iluminem, u nome.
eus a iluminagem, an-
ordeiro. ²⁴As meio-dia.
luz e os rei
a glória e a Sobreveio
não se fecha e Abrão
que ali não ter algum
a glória e a noiva. na-
ando estava isa alguma
disse a Sarai meta abo-
te és uma mente aque-
quando os ego da vida
sua mulher;
ndo-te a ti
és minha u. ¹Mostrou-
de água vhor causa de

GÊNESIS

1. ORIGEM DO MUNDO E DA HUMANIDADE

1. A criação

1. A origem do mundo, ponto de partida da criação... Na primeira Deus criou a luz e a terra...

é a obra que deu início ao mundo, e da terra segundo a criação. O primeiro que eu vi...

Deus disse: "Que haja luz!" E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa...

...a terra estava sem forma e vazia... as águas cobriam a abissal e uma vasta extensão...

Deus disse: "Que haja luz!" E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa...

Deus disse: "Que haja luz!" E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa...

ESTAMENTO

...a terra estava sem forma e vazia... as águas cobriam a abissal e uma vasta extensão...

Deus disse: "Que haja luz!" E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa...

Deus disse: "Que haja luz!" E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa...

APCALIPSE DE SÃO JOÃO

ESTAMENTO

...a terra estava sem forma e vazia... as águas cobriam a abissal e uma vasta extensão...

Deus disse: "Que haja luz!" E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa...

late, toda a madeira odorífera, todos os vasos de marfim, todos os vasos de pedras preciosas, de bronze, de ferro, de mármore, ¹¹o cinamomo, as essências, os bálsamos, o incenso, o vinho, o azeite, a flor da farinha, o trigo, os animais de carga, as ovelhas, os cavalos, as carroças, os escravos e até almas humanas.

¹²Os frutos ¹³pela tua alma se ¹⁴de ti e todas as coisas pingües e magníficas se ¹⁵para ti, e não mais se ¹⁶Os mercadores destas coisas, que se ¹⁷longe dela com medo dos seus tormentos.

¹⁸Ai, ai daquela grande cidade, que vestida de linho fino, de púrpura e de escarlata, e que se ¹⁹de ouro, pedras preciosas e de pérolas! ²⁰Como num ²¹foram ²²a nada tantas riquezas! Todos os pilotos e todos os que ²³no mar, os marinheiros e quantos ²⁴sobre o mar, ²⁵so longe, ²⁶e, ²⁷o lugar do seu incêndio. ²⁸Que cidade ²⁹semelhante a esta grande cidade? ³⁰pó sobre as suas cabeças e ³¹alaridos, ³²e

³³Assim: Ai, ai daquela grande cidade, de cujas riquezas se ³⁴todos os que ³⁵navios no mar! Num

³⁶sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque Deus, ³⁷justiça.

³⁸um anjo forte ³⁹uma pedra como uma grande mó de moinho e ⁴⁰no mar, ⁴¹Com este ímpeto ⁴²aquela grande cidade de Babilônia e não

⁴³Não se ⁴⁴mais em ti a voz dos tocadores de cítara, dos músicos, dos tocadores de flauta e de trombeta; não se ⁴⁵mais em ti artista algum de qualquer arte, nem se ⁴⁶mais a ⁴⁷o ruído da mó.

⁴⁸Nem ⁴⁹a luz de lâmpada; não se ⁵⁰em ti a voz do esposo e a da esposa, porque os teus mercadores ⁵¹uns príncipes da terra, porque por causa dos teus encantamentos ⁵²todas as nações. ⁵³Nesta cidade ⁵⁴o sangue dos profetas e dos santos e de todos os que ⁵⁵sobre a terra.

19 Os habitantes do céu ¹glória a Deus. — ²disto, ³uma forte voz, como de muitas multidões no

céu, que ⁴Aleluia! Salvação, glória e poder ao nosso Deus, ⁵porque verdadeiros e justos ⁶os seus juízos, porque ⁷a grande meretriz que

⁸a terra com a sua prostituição e ⁹o sangue de seus servos ¹⁰pelas mãos dela.

¹¹Aleluia! A fumaça dela ¹²Os vinte e quatro anciãos e os quatro animais ¹³e ¹⁴a Deus, que ¹⁵sentado sobre o trono e ¹⁶Amém! Aleluia! ¹⁷do trono

¹⁸uma voz, que ¹⁹Dai louvor ao nosso Deus, vós todos os seus servos e quantos o ²⁰pequenos e grandes,

²¹uma espécie de voz de grande multidão, voz como ruído de muitas águas e como o estampido de grandes trovões, a ²²Aleluia, porque ²³posse do seu reino o Senhor nosso Deus onipotente. ²⁴e

²⁵glória, porque ²⁶as bodas do Cordeiro, e sua esposa ²⁷dado o

²⁸finíssimo linho, resplandecente e branco. Este linho fino ²⁹as virtudes dos santos.

³⁰E (o anjo) ³¹Bem-aventurados os que ³²à ceia das bodas do Cordeiro! E ³³Estas palavras de Deus ³⁴verdadeiras. ³⁵a seus pés para me ³⁶diante dele. E ele ³⁷não

³⁸tal; eu ³⁹servo como tu e como teus irmãos, que ⁴⁰o testemunho de Jesus. ⁴¹a Deus. Com efeito, o testemunho de Jesus ⁴²o espírito de profecia.

⁴³Depois ⁴⁴o céu aberto e um cavalo branco; o que ⁴⁵sobre ele, ⁴⁶o Fiel e o Verdadeiro, que ⁴⁷com justiça e combate. ⁴⁸Os seus olhos ⁴⁹como uma chama de fogo, ⁵⁰sobre a cabeça muitos diademas, ⁵¹um nome ⁵²que ninguém ⁵³senão ele mesmo ⁵⁴e ⁵⁵uma roupa ⁵⁶de sangue; o seu nome é Verbo de Deus.

⁵⁷os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, ⁵⁸de fino linho branco e puro. ⁵⁹Da sua boca ⁶⁰uma espada de dois gumes, para ⁶¹com ela as nações; ele as ⁶²com cetro de ferro e ele mesmo ⁶³o lugar do vinho do furor da ira de Deus onipotente. ⁶⁴No seu vestido e na sua coxa, ⁶⁵: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

⁶⁶um anjo, que ⁶⁷de pé no



gover

de



**OLIMP(I)O
2020**









OXIGÊNIO
2020/2021

*“Em cada homem há dois que dançam: o direito e o esquerdo.
Um dançarino – o direito, o outro – o esquerdo. Dois dançarinos de ar. Dois pulmões.[...]
Os pulmões dançam e o homem recebe o oxigênio.
Se você pegar uma pá e bater no peito de um homem na altura dos pulmões, as danças param.
Os pulmões não dançam mais, o oxigênio não chega.”
Ivan Viripaev*



Indicado, a quem se apresenta para recebê-lo.

TOTAL DO ATENDIMENTO(R\$) 81,60

Valor declarado não solicitado
No caso de objeto com valor
utilize o serviço adicional de valor declarado

REPARAR

Reconheço a prestação de serviços e a
prestação de serviços e a prestação de
apresentação de valores constantes
deste comprovante e a validade de
acordo com as condições contratuais
Nome: _____

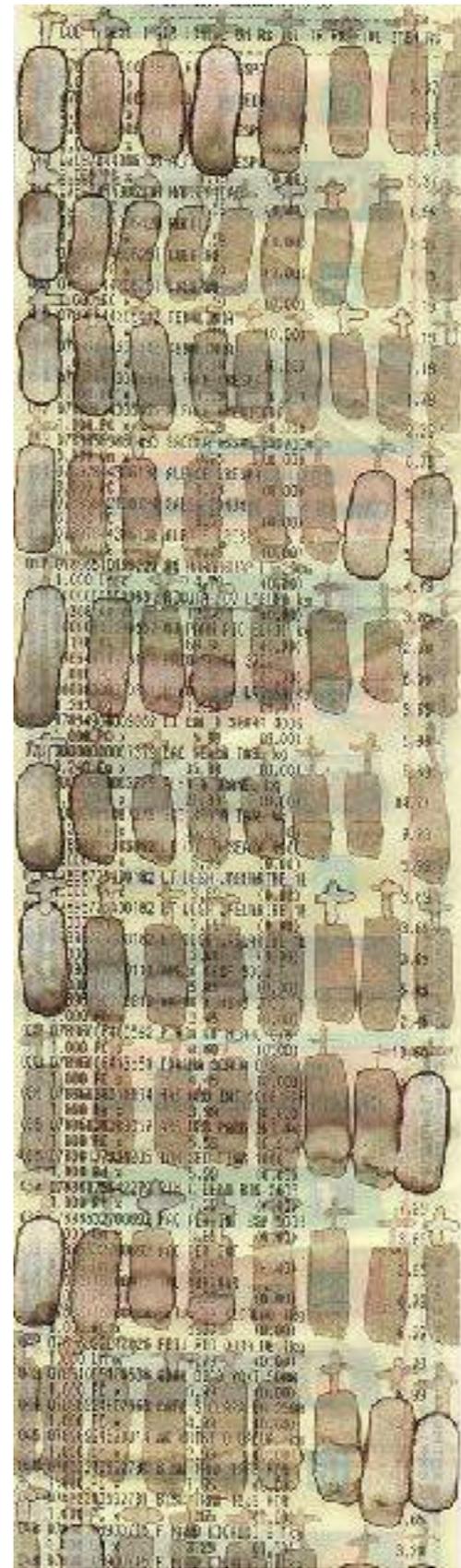
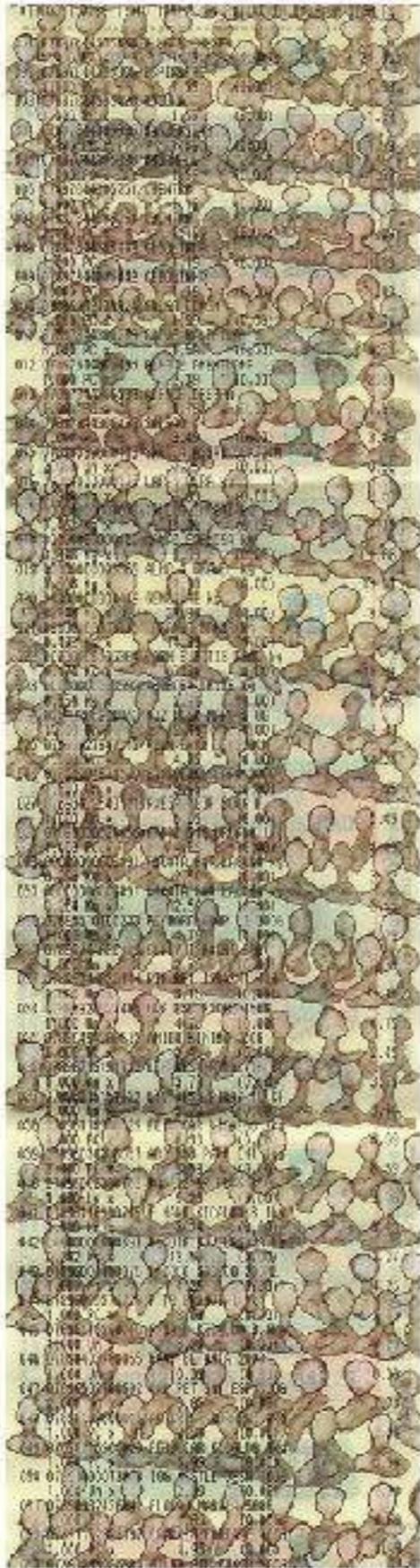
Responsável
Assinatura do titular limitado por
_____ (DN) _____
_____ (DN) _____

o prazo de validade
SERV. POS. DIS: DIA _____ S. 01/05/2018

O comprador do ticket deve ler e aceitar
regulamento antes e desativar
primeiro do ticket e acessar
Correios <https://www.correios.com.br>
ou pelo aplicativo de rastreamento
Garra tempo!

Baixar o APP de Atendimento dos Correios
Tenha sempre em mãos o número do ID Ticket
deste comprovante, para eventual contato com
os Correios.

VIA-AGENCIA PARA 8,300



LINK
VISA ELECTRON
XXXXXXXXXX 475
VI

ESTABELECE
BNC=000
AUT=J
COMP
VALOR
AROC

AUTORIZADO POR MEIO DE SENHA

(S1Tef)

UNIVERSO PET COMERCIO DE PRODUTOS E SERVICIOS VET
AV SEN VIRGELIO TAVERA, 01400 - MELRELES
PORTALEZA - CE - CEP:60170250
INSCRIÇÃO ESTADUAL: 22458488-00 INSCRIÇÃO MUNICIPAL: 000065443561 IM

RECEBIMOS DO(A) SR(A) [unreadable]
SUPOR [unreadable] [unreadable] [unreadable]

VALOR DE [unreadable] R\$ [unreadable]
NOTA FISCAL Nº [unreadable] [unreadable] [unreadable]

VL. UNIT. [unreadable]
NET C [unreadable]

001N

00AD

00M F

R\$

0007

92300



CHPJ 47 508 411

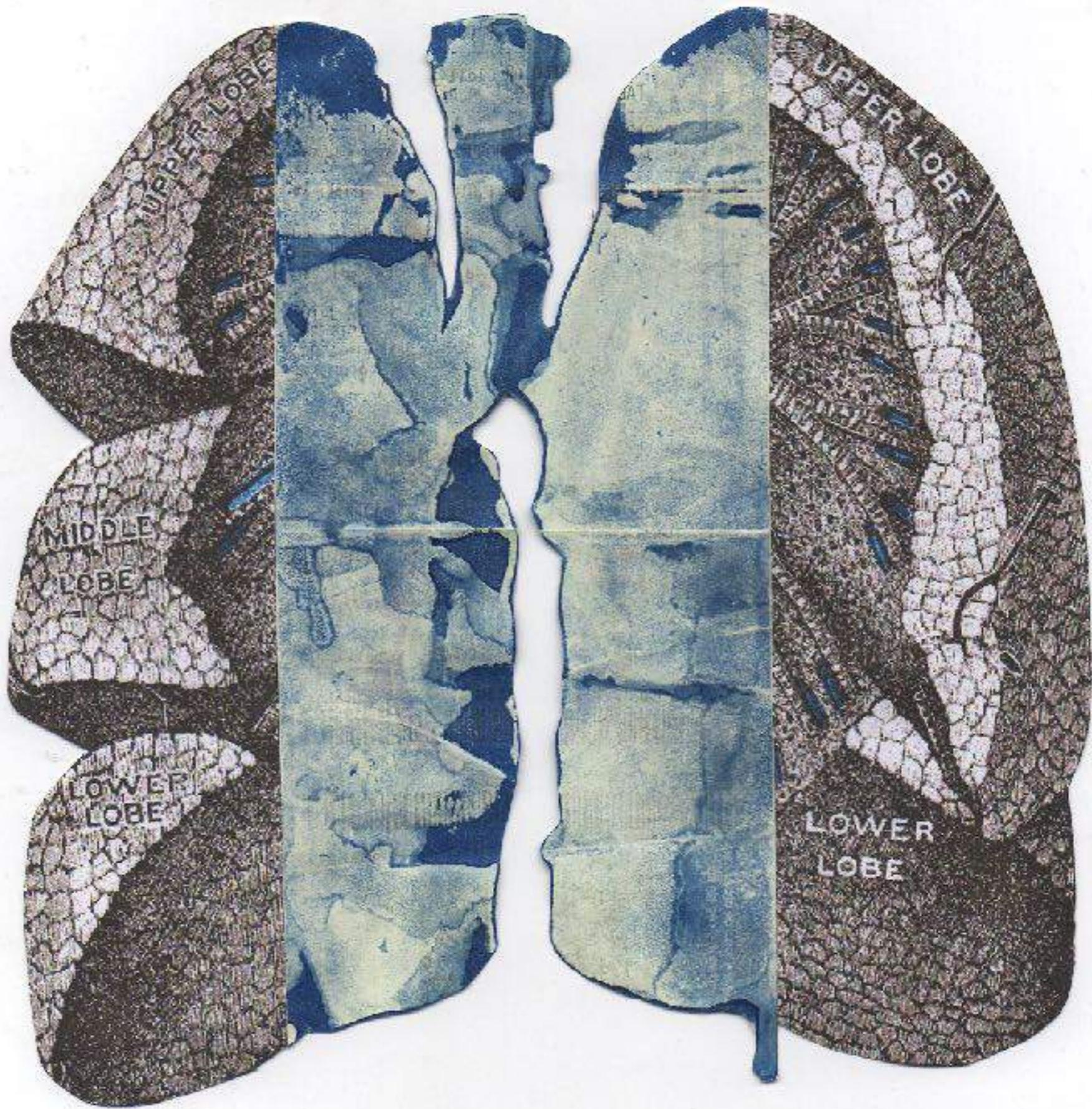


011	0000000607			
012	00000006817664			
013	00000000256399			
014	00000000562040			
015	000000051079			
016	0000000142633			
017	000030010729			
018	0000000042633			
019	000000000000			
020	000000000000			
021	000000000000			
022	000000000000			
023	000000010000			
024	000000010000			
025	000000038020			
026	000000038088			
027	000000047947			
028	000000049955			
029	000000049310			

Drogasil

01 00000000 12 30 5
 02 44 01 20 21 01
 03 00000000
 04 44 01
 05 00000000
 06
 07
 08
 09
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100





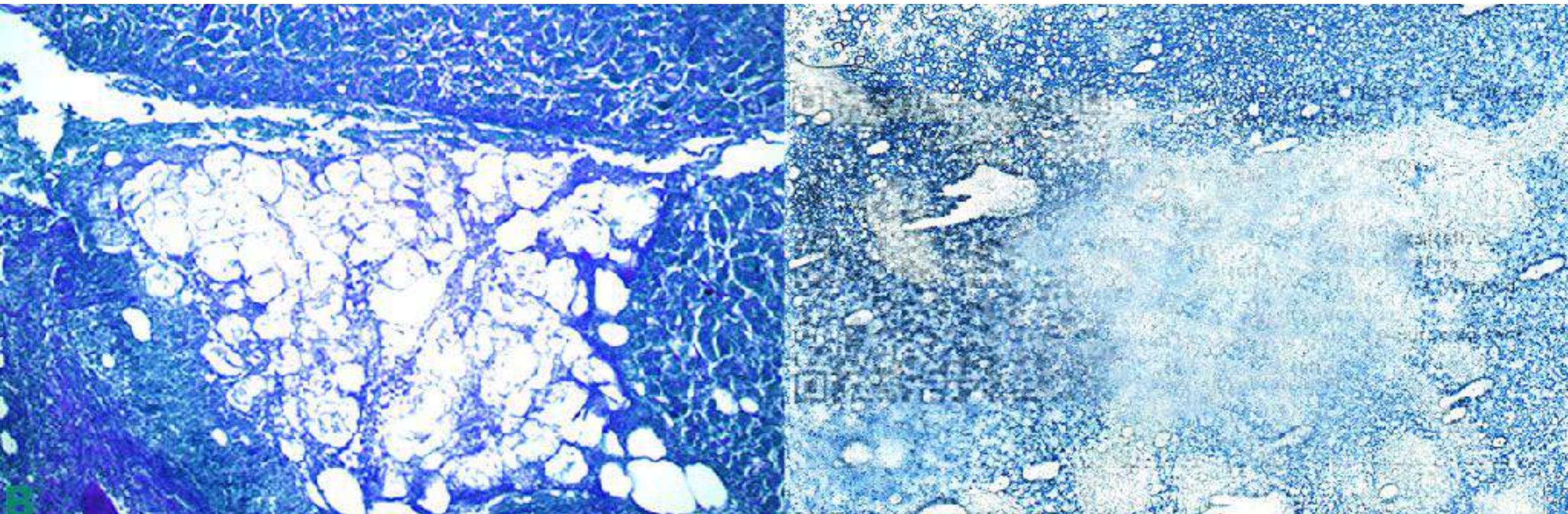
UPPER LOBE

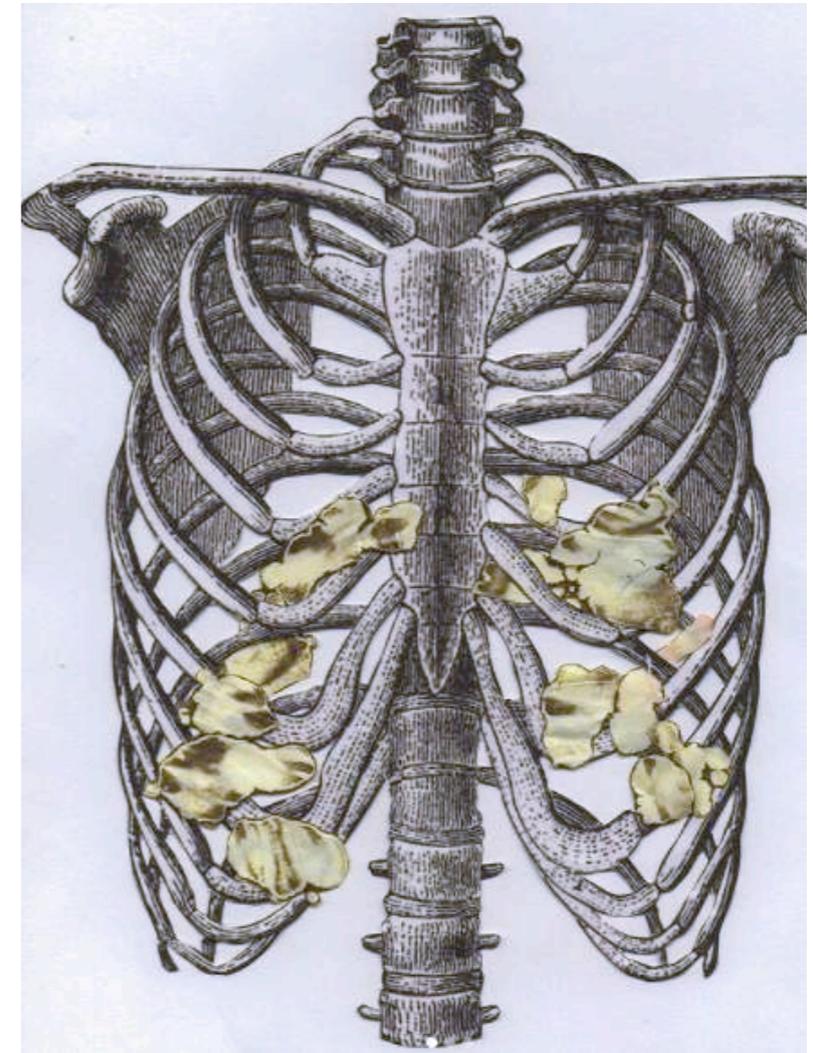
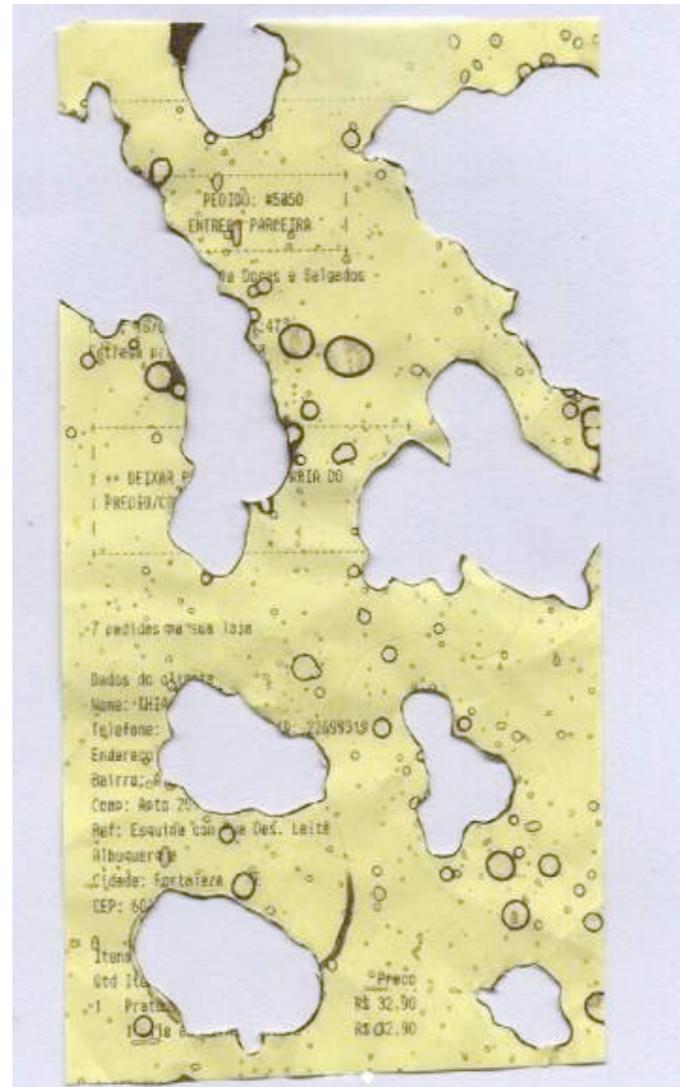
MIDDLE LOBE

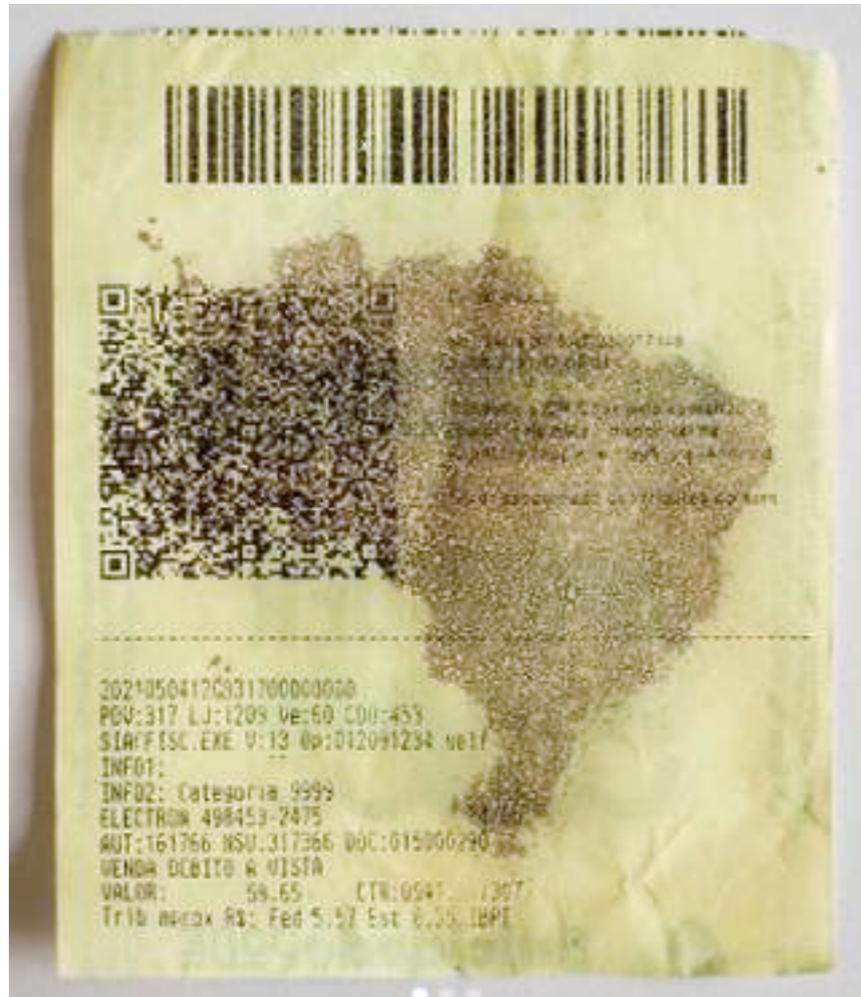
LOWER LOBE

UPPER LOBE

LOWER LOBE

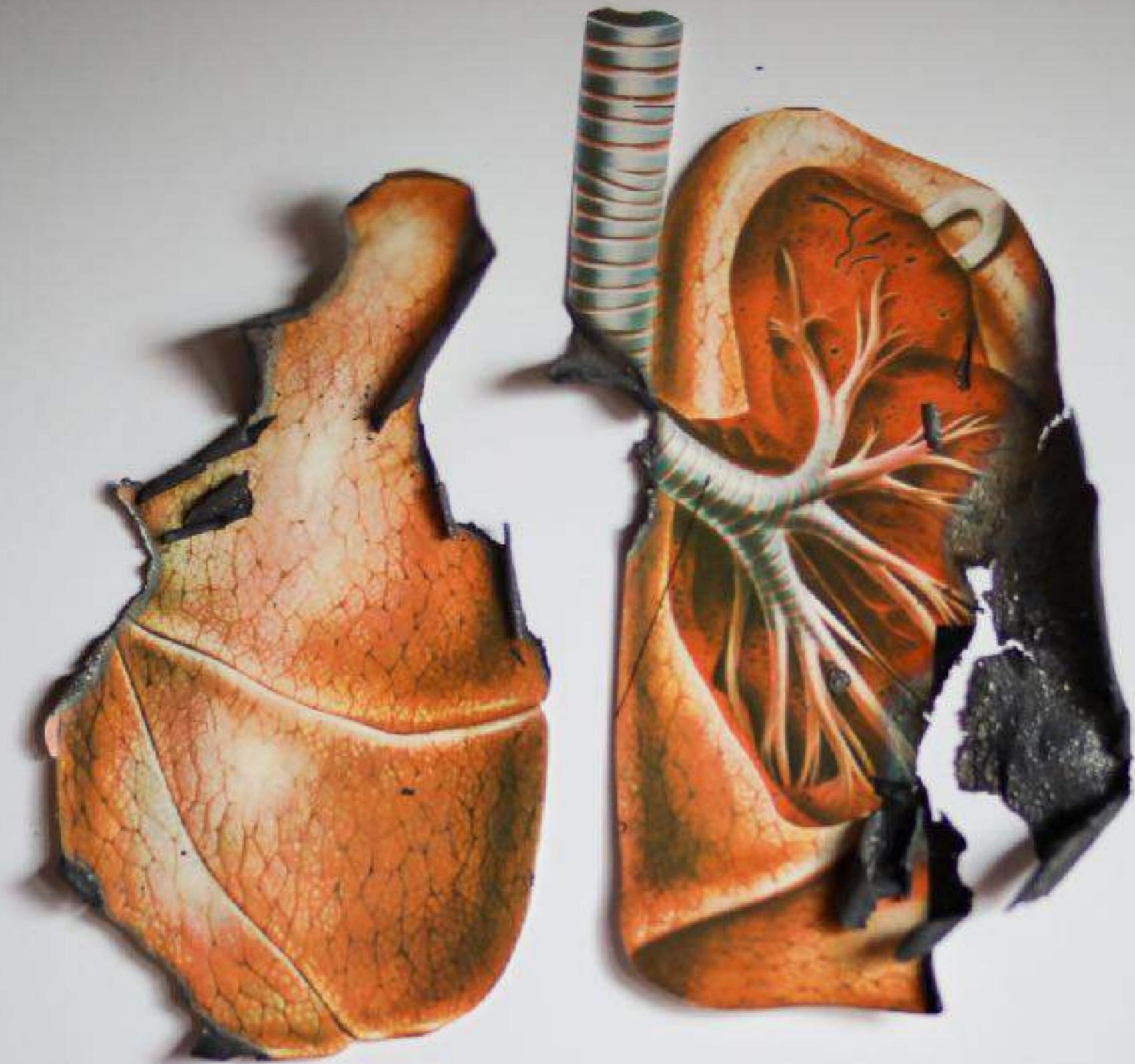






**sem oxigênio
não existe nada
nem o fogo**





CASCA
(*arqué*)
2011-2021

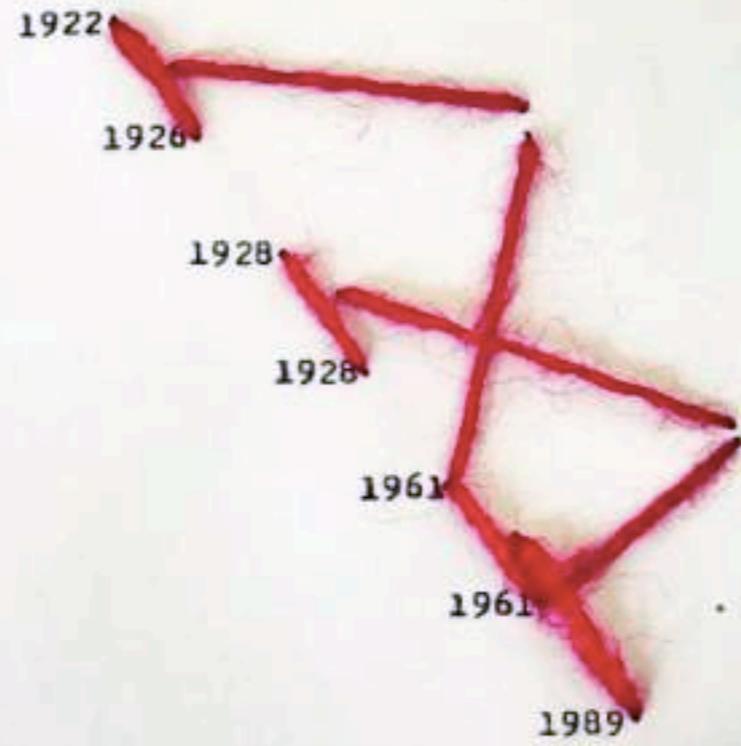
*"Viagem em que todos os corpos procuram se despovoar.
Suficientemente exíngua para que toda fuga seja vã.
Todos então se imobilizam. A viagem talvez termine.
Ao fim de alguns segundos tudo recomeça.
Consequência dessa luz para o olho que procura.
Consequência para o olho que, deixando de procurar,
fita o solo ou se ergue para o longínquo teto onde pode não haver ninguém."*

Samuel Beckett, Despovoador

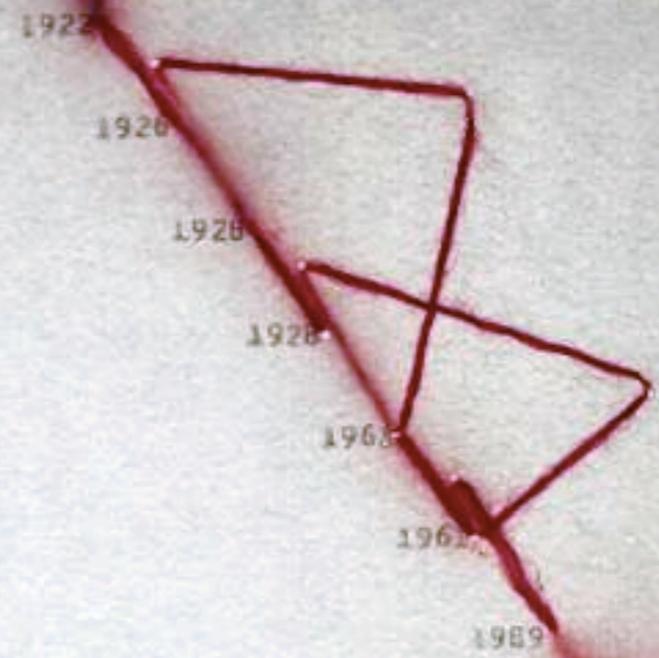


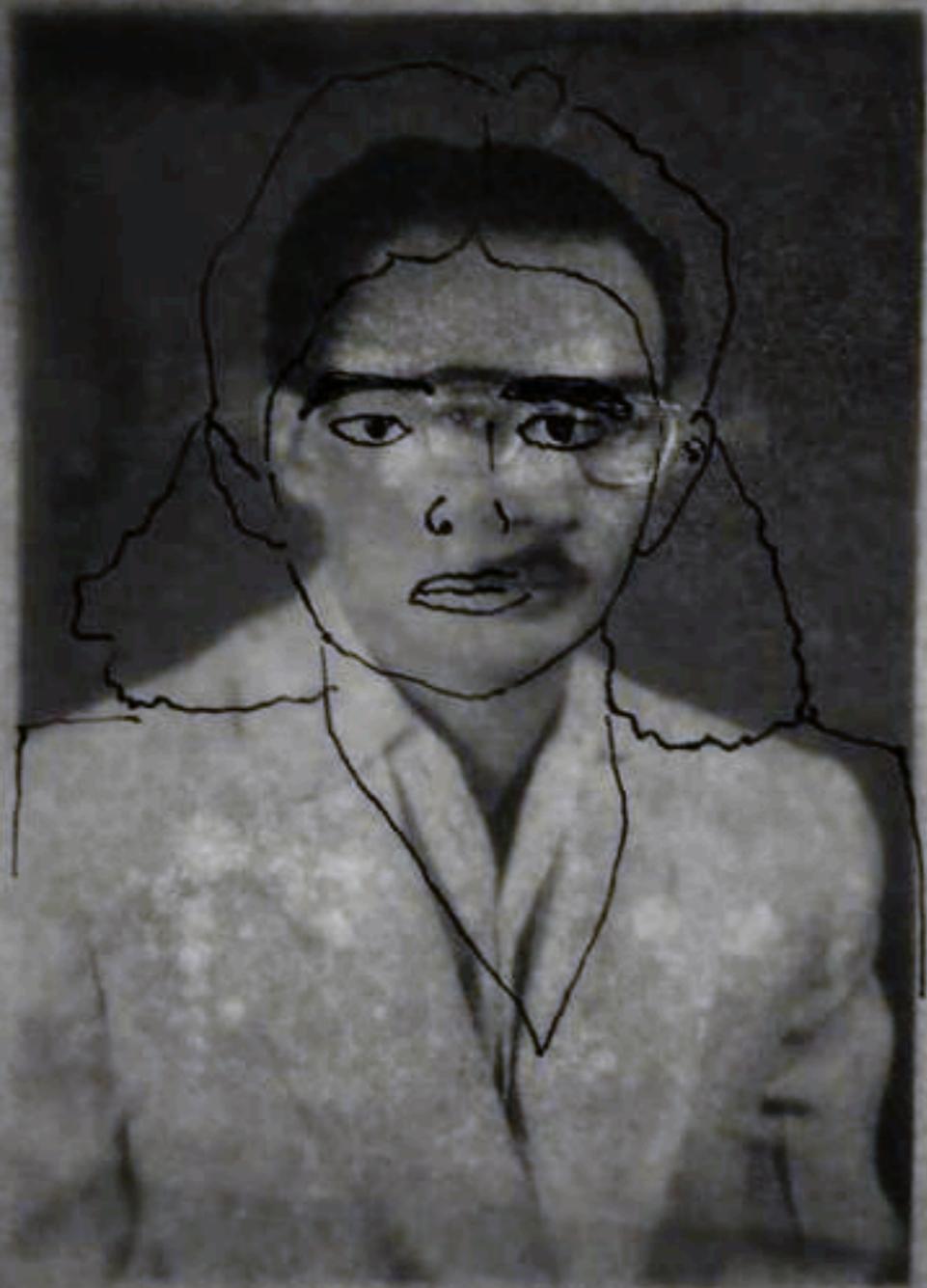


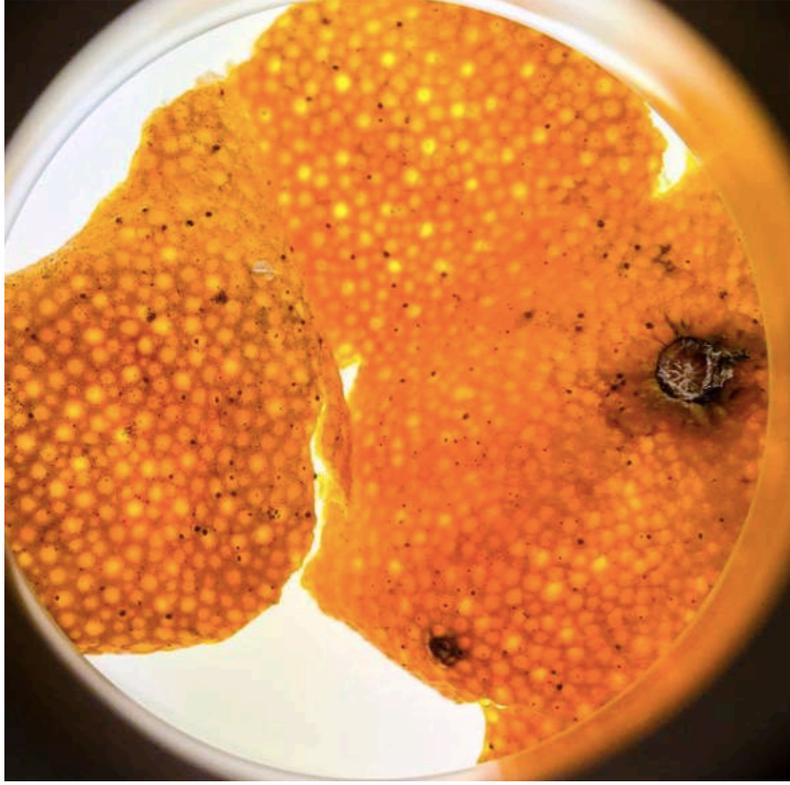
escada genealógica

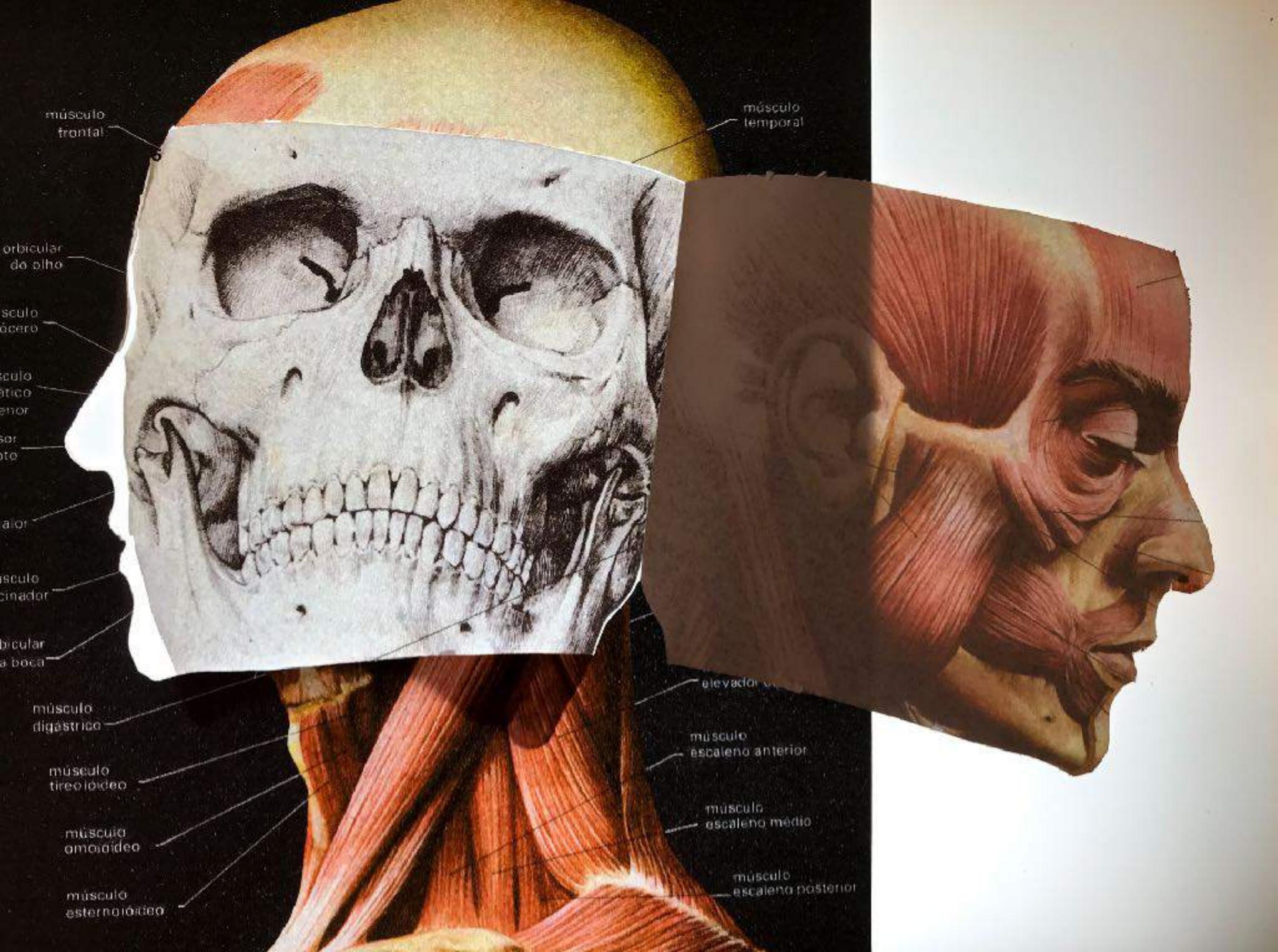


escada genealógica









músculo frontal

músculo temporal

orbicular da olho

musculo ócero

musculo atico menor

borrto

aior

musculo cinador

orbicular da boca

músculo digástrico

músculo tireoídeo

músculo omóideo

músculo esternóideo

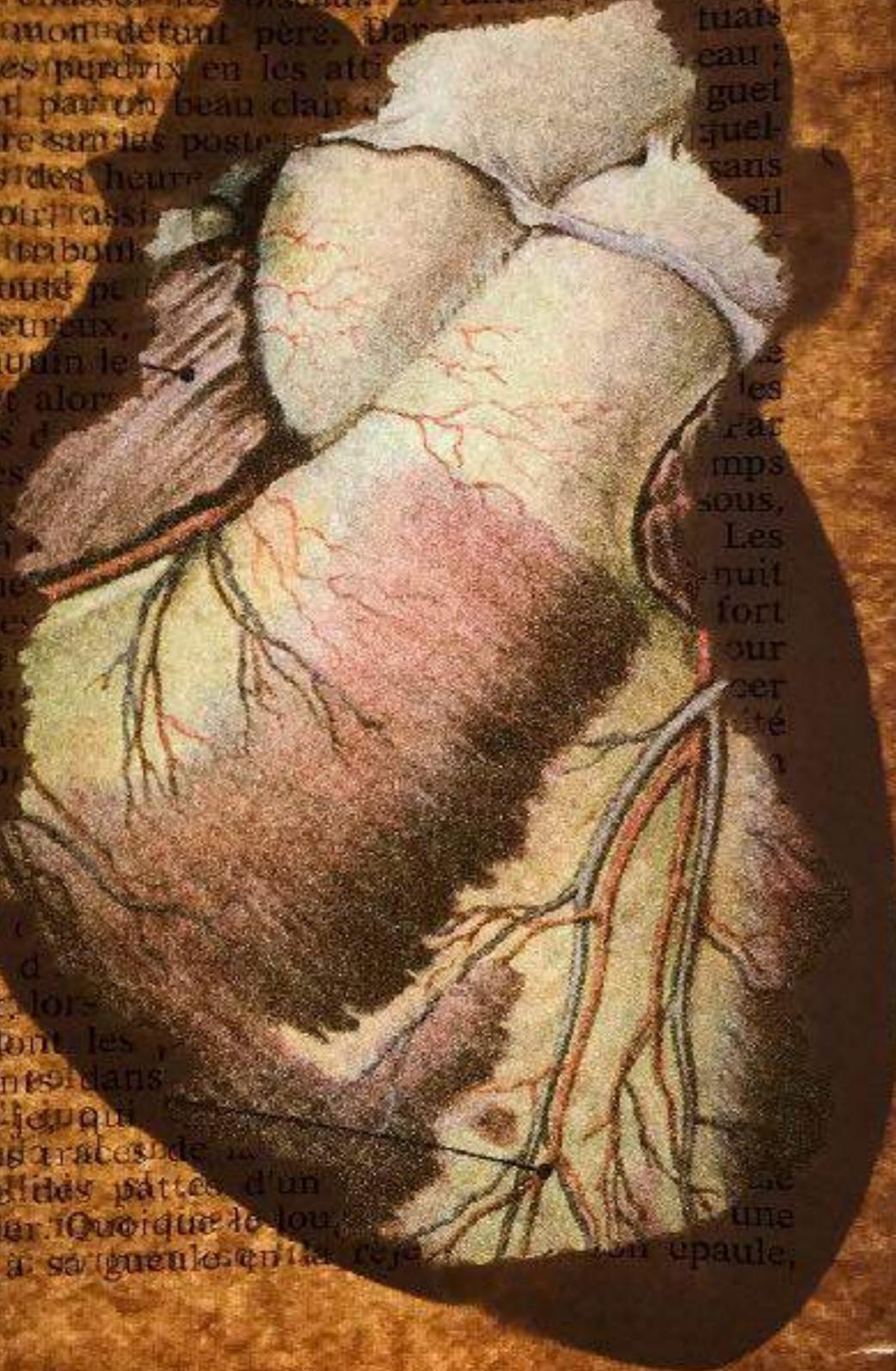
elevador

músculo escaleno anterior

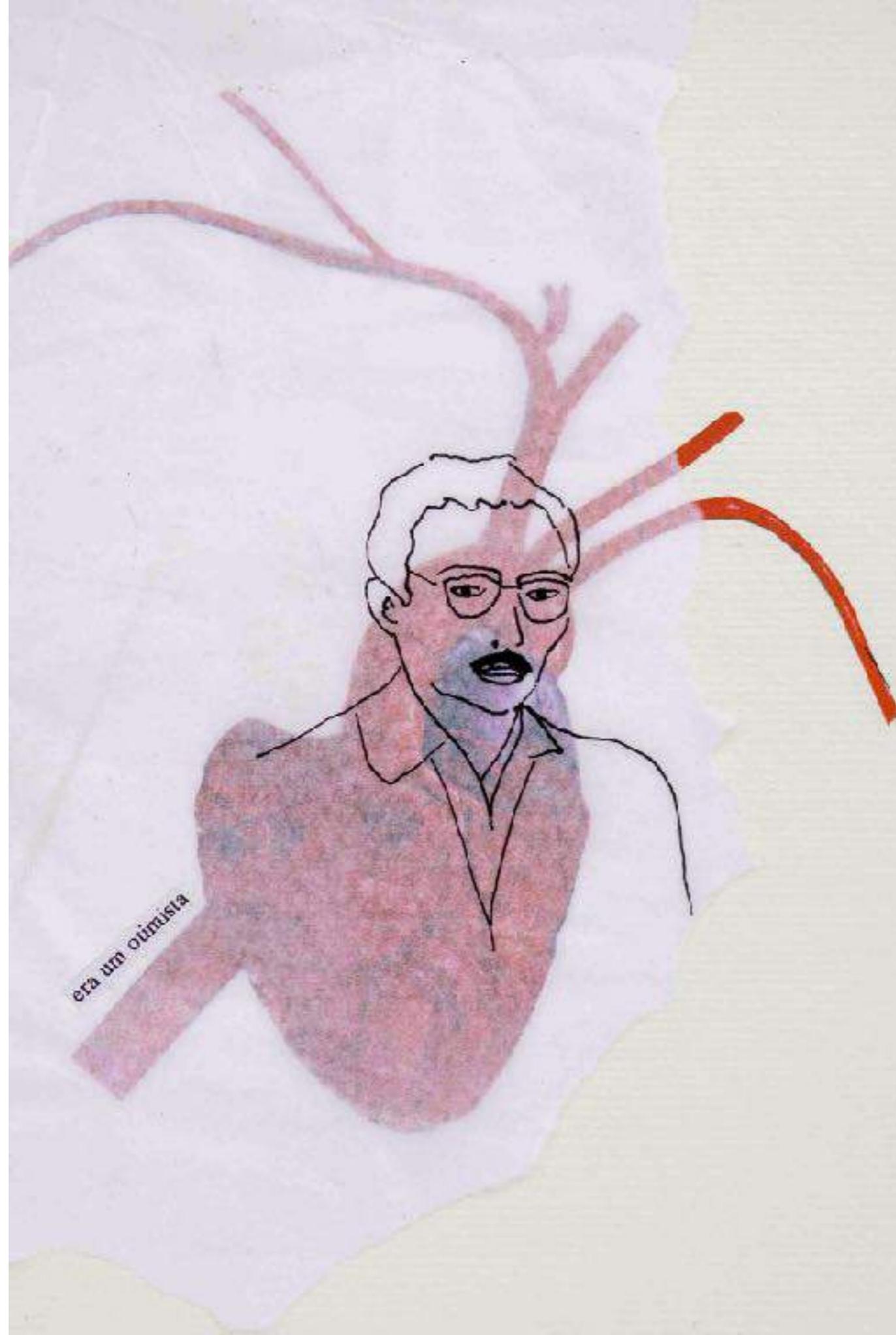
músculo escaleno médio

músculo escaleno posterior

Par les temps de neige, le soir tard, ma lan-
 terne sous ma blouse, ma palette sous le bras,
 j'allais chasser les oiseaux à l'allumade, comme
 faisait mon défunt père. Dans les ténue-
 tés, quelques perdrix en les attirant avec
 ou bien par un beau clair de lune, quel-
 du lièvre sur les postes, quelques-uns
 qu'on voit des heures, dans les champs
 rien voir, mais si on les voit, ils sont
 abrités, très bons.
 Jean, tout petit, plus heureux,
 un boduin le hâse, et alors les
 brumes d'automne, tous ces
 en temps de pluie, ou bien
 l'ours ne se voit pas, on ne les
 et s'en va, on les attrape
 une étalonne, une bonne
 prime.
 Un jour, du jour, on donne
 moyen de les attraper, lors-
 qu'on voit les empreintes dans
 ne va pas jusqu'à suivre les traces de
 marque les pattes d'un lièvre
 le sentir. Quoique le lièvre
 bébé à sa queue en la rejettant sur son épaule,







era um oimista

sentimento de fim
revolta com o

Fize

Cel
Gr
lis



e de sua ambientalistas ocorreu em função da minha solidariedade aos caiçaras ameaçados pela Capela. Criamos a campanha "Estão tirando o verde da nossa terra", conseguimos uma doação de 400 mil dólares da Fundação MacArthur e, a partir daí, estruturamos a entidade durante meus anos como presidente, em trabalho voluntário, sem nunca termos recorrido a meios para nos promovermos e sempre em nome da entidade, que é de caráter civil.

de editoração, do jornalismo e delegação em um período de tempo, tendo como objetivo a criação de uma primeira grande publicação por meio de uma rede de distribuição levando

necessidade de uma empresa de informação que servia dois jornais, uma rádio e o mercado consumidor de informações, abrindo oportunidades para todos os envolvidos. Naquele início nos servíamos da Arpanet (rede de computadores que precedeu a internet) ao fax, passando pelo telex, para distribuir os jornais.

Mergulhamos nos mistérios das notícias e em toda a sua complexidade de redes e softwares pelo mero prazer de ser jornalista comercial e capazes de fazer um trabalho pessoal e técnico. O objetivo era criar um mercado financeiro em um segmento da sociedade e dispor de um software para esse mercado com alguma sofisticação. Não existe serviço de notícia em tempo real, fazíamos o pregão das Bolsas de São Paulo com um

que esse mercado era maior do que imaginava a agência internacional.

Lançamos a Broadcast em 1991. Três anos depois, os investimentos estavam pagos. Com esse serviço e outros serviços inovadores, mas com muita tecnologia agregada, a Agência Broadcast começou a caminhar para um novo modelo de mercado. Para os próximos anos as áreas da empresa começaram a construir a nova Agência Broadcast.

tra... sem os... em a pre... No... e... il... za... co... estava... culos da... empresa... com mais de 100 milhões de reais de faturamento, com margem de lucro de quatro... do mercado de informação... em que... alien... claro, ... ca... do... iado... media... Amé... rvard.



Em 1986, a... retirar do litoral... do ao litoral Sul... que resta da costa... não... da pela especulação imobiliária... mos a SOS Mata Atlântica, f... para perpetuar os cuidados com... e a província de Mata Atlântica... meiro presidente foi Fábio... que ficou no cargo por cerca... ses. Na eleição de 1986, ele... candidatar a deputado fede... vamos que não conseguiria... seus eleitores acabaram ficando... o cabedal da fundação: houve uma enorme abstenção, e ele se elegeu.



Sobrou para mim, que não ambiciona

op... para aglutina... ção de informação da p...

o mesmo religioso. O mundo dominado pelos comerciantes, fabricantes, banqueiros, exigiu um conjunto de preceitos religiosos diferentes dos do mundo dominado pelos sacerdotes e guerreiros. Numa sociedade em que o objetivo do trabalho era apenas conseguir um sustento adequado para si e para a família, a Igreja podia denunciar os aproveitadores. Mas numa sociedade em que o principal objetivo do trabalho era o lucro, a Igreja tinha de adotar uma linguagem diferente. E se a Igreja católica, enraizada numa economia feudal e manual, em que o artesão trabalhava simplesmente para viver, não podia modificar seus ensinamentos de forma bastante rápida para enquadrar-se na economia capitalista, onde o industrial trabalhava para ter lucro, então a Igreja protestante podia. Ela dividiu-se em muitas seitas diferentes, mas em todas, e em graus variados, o capitalista interessado nos bens materiais podia encontrar consolo.

Tomemos por exemplo os puritanos. Enquanto os legisladores católicos advertiam que o caminho da riqueza podia ser a estrada do inferno, o puritano Baxter dizia a seus seguidores que se não aproveitassem as oportunidades de fazer fortuna, não estariam servindo a Deus. "Se Deus vos mostre o caminho pelo qual podeis ganhar mais, legalmente, do que em qualquer outro (sem dano para a vossa alma ou para qualquer outra) e se recusais, escolhendo o caminho menos lucrativo, estareis faltando a uma de vossas missões, e rejeitando a orientação divina, deixando de aceitar Seus dons para usá-los quando Ele o desejar; podeis trabalhar para serdes ricos para Deus, embora não para a carne e o pecado."¹⁹

Os tomemos os metodistas. Wesley, seu famoso líder, escreveu: "Não devemos impedir as pessoas de serem diligentes e frugais; devemos estimular todos os cristãos a ganhar todo o que puderem, e a comemorar tudo o que puderem; ou seja, na realidade, a enriquecer."²⁰

Os tomemos os calvinistas. A Reforma protestante ocorreu no século XVI, período em que as oportunidades para acumulação de capital, tão necessária para a posterior produção capitalista em grande escala, foram maiores do que nunca. Os ensinamentos de Calvino estavam particularmente dentro do espírito da empresa capitalista. Ao passo que a Igreja católica vira antes com suspeita

¹⁹Max Weber, *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*, Allen and Unwin, London, 1930, p. 162.

²⁰*Ibid.*, p. 175.

o comerciante, como alguém cuja 'ambição de ganho' era um pecado, o protestante Calvino escrevia: "Por que razão a renda com os negócios não deve ser maior do que a renda com a propriedade da terra? De onde vêm os lucros do comerciante, senão de sua diligência e indústria?"²¹

Nos Estados Unidos conhecem-se melhor os puritanos, os adeptos de Calvino que se instalaram na Nova Inglaterra. Os livros de história americana cantam louvores àquele bando disposto que tinha como objetivo na vida a glorificação de Deus. Sabemos como trabalharam para esse objetivo levando uma vida disciplinada, na qual a poupança e o trabalho árduo eram louvados, e o luxo, extravagância e ociosidade, condenados. Vejamos isso agora de um outro ângulo. Que qualidades poderiam ser mais propícias a um sistema econômico — no qual a acumulação de riqueza, de um lado, e os firmes hábitos de trabalho, por outro, constituíam as pedras fundamentais — do que esses mesmos ideais religiosos transformados em prática quotidiana pelos adeptos de Calvino? Era melhor cristão o homem cujas atividades fossem mais adequadas à aquisição de fortuna — ao espírito do capitalismo. Uma união perfeita.

Benjamin Franklin é um exemplo destacado de pessoa em que esse espírito estava bem vivo. Em seu *Poor Richard's Almanack* colocou em frases simples e triviais a chave puritana para a melhor vida justa:

"Não houve homem glorioso que não fosse trabalhador."

"Esperança do ganho minors a dor."

"Mantém tua oficina e ela te manterá."²²

E no *Advice to Young Tradesmen*:

"Em suma, o caminho da riqueza, para quem o deseja, é tão fácil como o caminho do mercado. Depende principalmente de duas palavras, *indústria* e *frugalidade*; ou seja, não desperdice tempo nem dinheiro ... aquele que, honestamente, ganha todo o que pode, e poupa tudo o que pode, certamente se tornará rico."²³

Esse é o espírito capitalista. Para o calvinista, tal ensinamento não era um conselho, no sentido comum, mas um ideal de conduta

²¹R. H. Tawney, *Religion and the Rise of Capitalism*, op. cit., p. 167.

²²B. Franklin, *Poor Richard's Almanack* (1733-1757), N. York, 1888, p. 70.

²³*Ibid.*, *The Way to Wealth. To Which Are Added his Advice to Young Tradesmen* (1757), Windsor, Vt., 1826, p. 36.

o mundo real. **O mundo** destinado pelas circunstâncias, tribulações, imperativos, exigiu um conjunto de preceitos religiosos diferentes do mundo dominado pelas sacerdotais e pastores. Nunca acreditou em que o objetivo do trabalho era apenas conseguir um sustento adequado para si e para a família, a Igreja podia denunciar os afortunados. Mesmo numa sociedade em que o principal objetivo do trabalho era o lucro, a fé via nisto de adotar uma liturgia diferente. E se a Igreja católica, organizada numa estrutura feudal e rural, em que o crente trabalhava simplesmente para viver, não podia modificar seus ensinamentos de forma bastante rápida para enquadrar-se na economia capitalista, vede a indústria trabalhava para ser lucro, então a Igreja protestante podia. Ela dividiu-se em muitas seitas diferentes, mas em todas, e em graus variados, o capitalista interessado nos bens materiais podia encontrar consolo.

Tornados por exemplo os puritanos. Enquanto os legisladores católicos advertiam que o **capitinho** da riqueza podia ser a estrada do inferno, o puritano Baxter dizia a seus seguidores que se não aproveitassem as oportunidades de fazer fortuna, não estariam servindo a Deus. "Se Deus vos mostra o caminho pelo qual podeis ganhar mais, legalmente, do que em qualquer outro (sem dano para a vossa alma ou **para qualquer** outra) e se tentais, escolhendo o caminho menos hábil, estáis deixando a obra de vossa missão, e rejeitando a orientação divina, deixando de servir seus dons para usá-los quando Ele o desejar, podeis trabalhar para vossa vida para Deus, embora não para a carne e o pecado."¹⁸

Os tópicos de metodistas - Wesley, seu famoso líder, escreveu: "Não devemos impedir as **peças** de ser diligentes e frugais, devemos estimular todos os crentes a ganhar tudo o que puderem, e a economizar tudo o que puderem ou seja, na realidade, a enriquecer."¹⁹

Os tópicos dos calvinistas. A Reforma protestante ocorreu no século XVI, período em que as oportunidades para acumulação de capital, um necessário para a posterior produção capitalista em grande escala, foram maiores do que antes. Os ensinamentos de Calvino estavam particularmente dentro do espírito da empresa capitalista. Ao passo que a Igreja católica via antes com suspeita

¹⁸ John Wesley, *The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism*. Allen and Unwin, London, 1900, p. 107.

trabalhador, como alguém cuja "ambição de ganho" estava por si só, o protestante Calvino escrevia: "Por que então a ambição em si mesma não deve ser maior do que a fé de com a perspectiva da terra? De onde vêm os lucros do comércio, tanto de sua diligência e indústria?"²⁰

Nos Estados Unidos conhecem-se melhor os puritanos, os adeptos de Calvino que se instalaram na Nova Inglaterra. Os filhos de missão americana cantam louvores àquele bando dizendo que tinha como objetivo na vida a glorificação de Deus; as mulheres trabalhavam para esse objetivo levando uma vida disciplinada, na qual a poupança e o trabalho árduo eram louvados, e o luxo, extravagância e ociosidade, condenados. Vejam-se os exemplos de um canto fúnebre. Que qualidades poderiam ser mais próprias a um antigo escandinavo — no qual a acumulação de riqueza, de uma índole, e os firmes hábitos de trabalho, por outro, constituíam as pedras fundamentais — de que esses mesmos ideais religiosos transformados em prática quotidiana pelos adeptos de Calvino? Era melhor cristão o homem cujas atividades fossem mais adequadas à aquisição de fortuna — ao espírito do capitalismo. Uma união perfeita.

Benjamin Franklin é um exemplo destacado de pessoas que que esse espírito estava bem vivo. Em sua *Autobiografia* ele finalmente colocou em frases simples o truísmo a chave para a vida para a vida pura:

"Não leve **homem** dinheiro que não tenha trabalhado."

"Imperícia do ganho destrói a fé."

"Mantém tua oficina e ela te mantenha."²¹

E no *Autobio* o Young *Temperance*:

"Um homem, o caminho da riqueza, para quem se deseja, é não ficar como o caminho de moenda. Dependendo principalmente de duas palavras, *integrity* e *frugality*, ou seja, não desperdice nada nem dinheiro... aquele que, honestamente, ganha tudo o que pode, e poupa tudo o que pode, certamente se tornará rico."²²

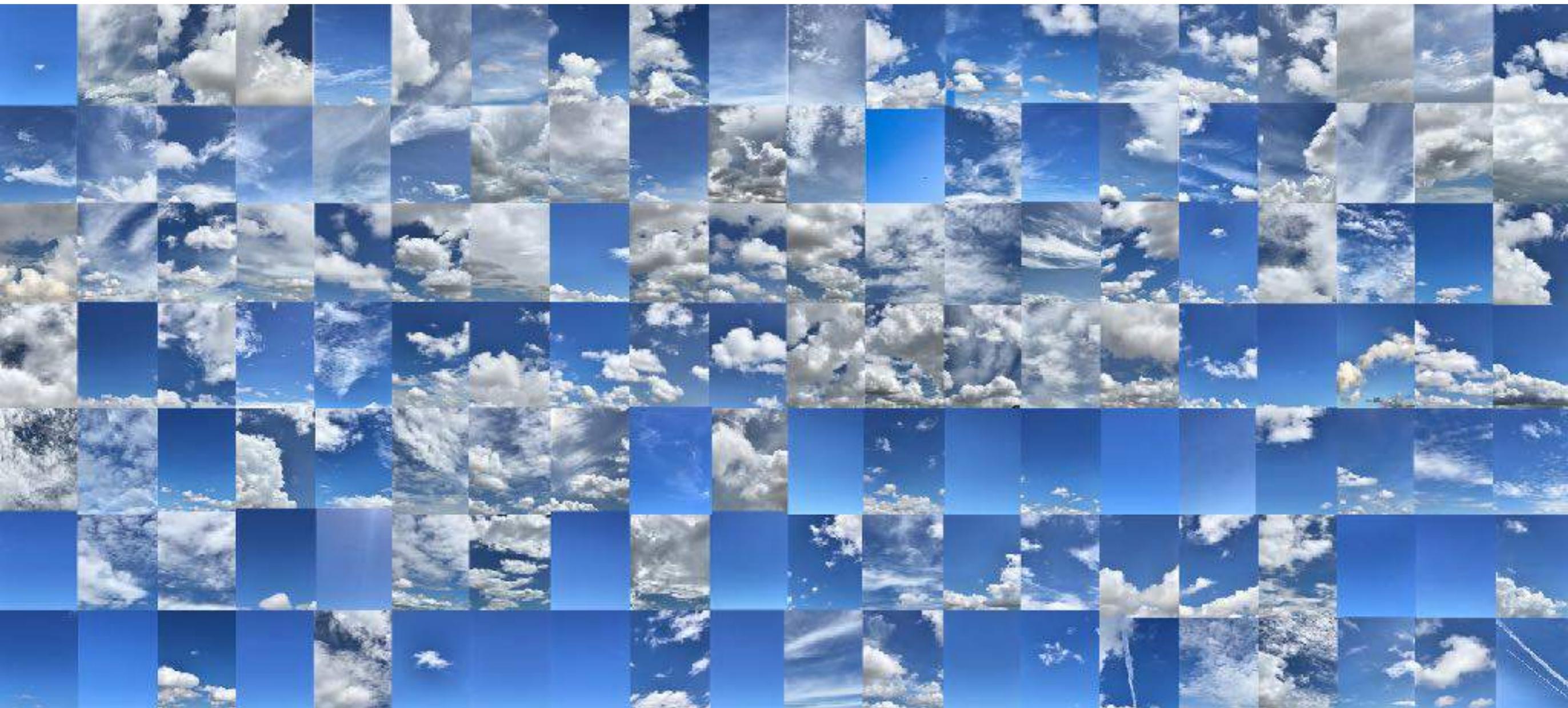
Essa é o espírito capitalista. Para o calvinista, tal ensinamento não era um conselho, um senão comando, mas um ideal de conduta.

²⁰ K. H. Tynney, *Religion and the Rise of Capitalism*, p. 46, p. 105.

²¹ Benjamin Franklin, *Autobiography* (1771-1790), N. York, 1906, p. 30.

²² Young, *The Young Man's Guide To Which are Added the Duties of a Young Man* (1757), New York, N. York, 1820, p. 30.

O CEU É A CASCA DO MUNDO



COLAGEM ANALÓGICA



PASSAGEM, s. f. Ato ou efeito de passar; passagem; quebra; com que se exige o transporte em qualquer veículo; passagem ou trecho de uma obra literária; espedimento.

PASSAMANARIA, s. f. Enfeite para roupa (fitas, galões, etc.).

PASSAMANES, s. m. pl. Fitas ou galões entremeados de creta, ouro ou seda.

PASSAMENTO, s. m. Maré; falecimento.

PASSA-MOLEQUE, s. m. Partida; logro; tapeação (Pl. passamoleques.)

PASSANTE, adj. Espediente; transitante.

PASSAPORTE, s. m. Licença escrita para que alguém possa sair do país; selo; documento.

PASSAR, v. t. Transportar; atravessar; transitar; transmitir; entregar.

PASSARADA, s. f. Banda de pássaros; os pássaros.

PASSAREDO, s. m. Rujão de pássaros.

PASSARELA, s. f. Estrada apropriada para desfilé e exibição de modelos; passarela; ponte exclusiva para trânsito de pedestres.

PASSARINHA, s. f. Bico de qualquer animal.

PASSARINHADA, s. f. Passarada; condão que a montaria dá em consequência de susto.

PASSARINHAR, v. int. Caçar pássaros; espantar-se (o cavalo).

PASSARINHEIRO, s. m. Caçador; criador ou vendedor de pássaros; adj. diz-se do cavalo dado a passa-fria.

PASSARINHO, s. m. Pequeno pássaro.

PASSARDO, s. m. Pequena ave; designação genérica dos passeriformes.

PASSAROLA, s. f. Ave grande; denominação que se deu ao aeroplano inventado pelo padre e aeronauta Lourenço de Gusmão.

PASSATEMPO, s. m. Diversimento; entretenimento.

PASSÁVEL, adj. Transitável; atravessável.

PASSE, s. m. Licença; permissão para passar; bilhete de trânsito; gratuito ou não, ou com abastecimento; comidade por empresa de transporte coletivo; no futebol, no basquete e em outros jogos, ação de o jogador passar a bola ao companheiro.

PASSEADOR, s. m. e adj. Pessoa que passeia muito; passeante.

PASSEANTE, s. e adj. Pessoa que passeia; que se entrega à vagabundagem; passeador.

PASSEAR, v. int. Conduzir em passeio; percorrer em passeio; andar a pé; dar passeios; fazer exercício com o companheiro.

PASSEIO, s. m. Ato ou efeito de passear; lugar ou jardim em que se passeia habitualmente; parte lateral e um pouco elevada das ruas; destinado ao trânsito de pedestres; caminhada.

PASSEIRO, adj. Que anda a pé; (fig.) vago; desatento; negligente.

PASSIONAL, adj. Relativo a paixão; suscetível de paixão.

PASSISTA, s. Passista que porta no dorso de suas costas as sementes.

PASSIVA, s. f. (Gram.) À voz passiva dos verbos; formas que tomam os verbos quando exprimem uma

ação sofrida; recebida pelo sujeito.

PASSIVAR, v. t. (Gram.) Dar significação ou forma passiva a (um verbo).

PASSIVEL, adj. Sujeito a situações de sofrimento; atópico; mo.; que deve sofrer; que fica sujeito a.

PASSIVIDADE, s. f. Qualidade do que é passivo; inércia.

PASSIVO, adj. Que sofre uma ação ou impressão; que não age; inerte; indiferente; (Gram.) diz-se da forma com que o verbo é usado e ação recebida pelo sujeito.

PASSO, s. m. Ato de avançar ou recuar um pé, para andar; marcha; espaço entre um e outro pé quando se anda; passagem; movimento estrito; conjuntura (Geom.) distância entre duas espirais consecutivas; em física ou psíquica; situação; caso; região; ação; antiga medida de comprimento, equivalente a 1,65 m; modo de andar; cada uma das diferentes posições do pé, na dança; lugar, no ná ou náutico, de passagem habitual; no — que enquanto a — lentamente, ao mesmo — o mesmo tempo, a um só tempo; marchar — para manter na mesma posição; não angustiar.

PASTA, s. f. Porção de massa semiesfida, esboçada; porção de metal fundido e ainda não trabalhada; espécie de berço de papéis; couraça; etc. para conter papéis; carga de minério ou sacramento de Estado.

PASTAGEM, s. f. Pasto; lugar onde o gado passa ou pode pastar; erva própria para o gado pastar.

PASTAR, v. t. Comer a erva de; int. comer erva não cozida (o gado); nutrir-se; (fig.) sofrer contradições.

PASTARIA, s. f. Campo de pastagem.

PASTEL, s. m. Massa de farinha feita e rechada; cerâmicas lipogênicas misturadas e combinadas; processo de esboçar ou pintar com lápis de cores especiais (chamados pastéis); pintura ou desenho feito por esse processo. (Pl. pastéis.)

PASTELÃO, s. m. Grande pastel; ampedão.

PASTELARIA, s. f. Estabelecimento ou arte de pastelaria.

PASTEURIZAÇÃO, s. f. Ato ou efeito de pasteurizar.

PASTEURIZADORA, s. f. ou **PASTEURIZADOR** (a), s. m. Aparelho para pasteurizar.

PASTEURIZADO, adj. Esterilizado; que passou pelo processo de pasteurização.

PASTEURIZAR, v. t. Esterilizar pelo calor (o leite, etc.); aquecendo a cerca de 70 graus centígrados e esfriando rapidamente.

PASTICHAR, v. int. fazer pasticho.

PASTICHO, s. m. Plágio; obra de pintura imitada servilmente de outra; imitação ruim de obra literária.

PASTIFÍCIO, s. m. Fábrica de massas alimentícias.

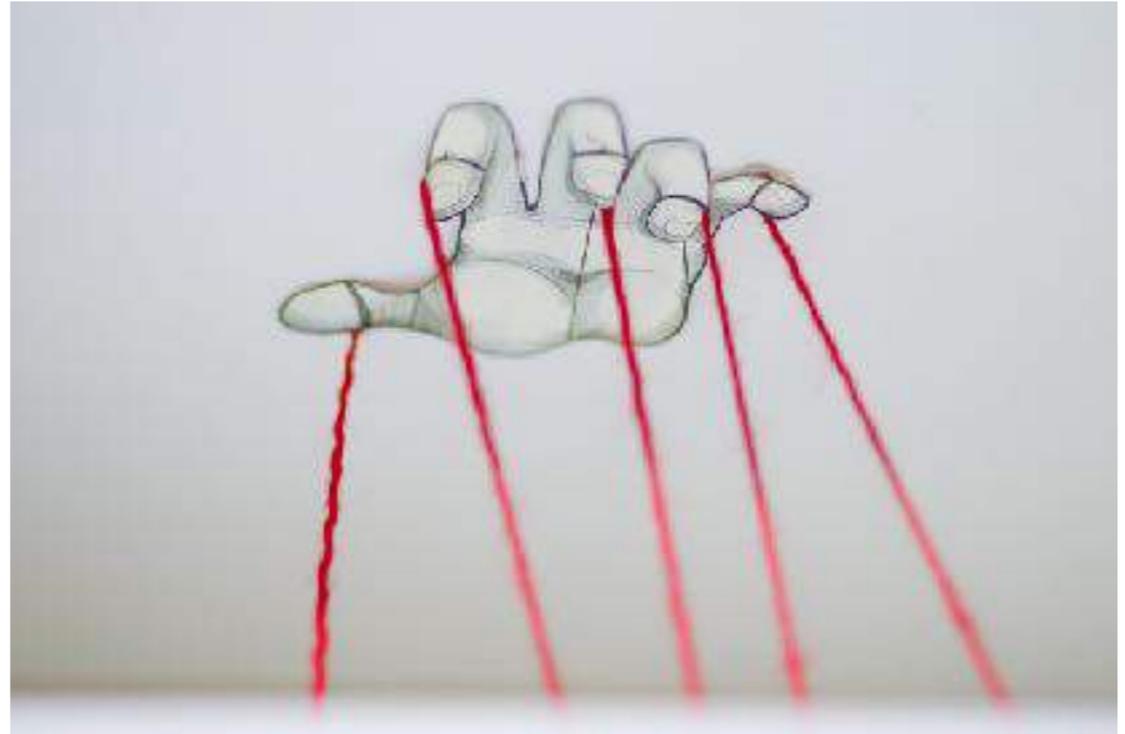
PASTILHA, s. f. Pasta de açúcar que contém um medicamento ou uma essência; pequena peça de cerâmica ou de material vítreo, muito empregada em revestimento de pisos e fachadas de prédios.

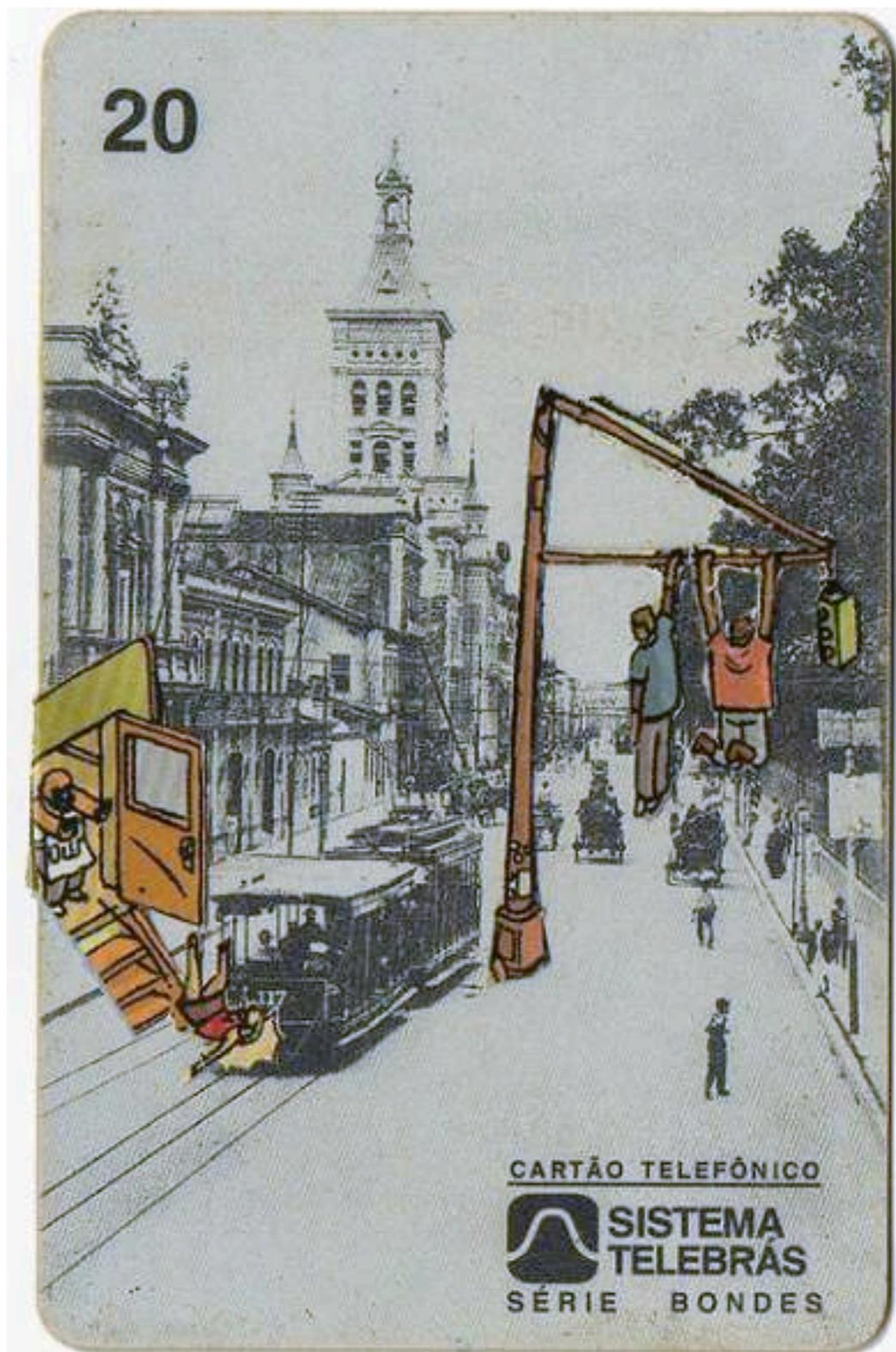
PASTO, s. m. Erva para alimento do gado; pastagem; comid. casa de —; restaurantes.

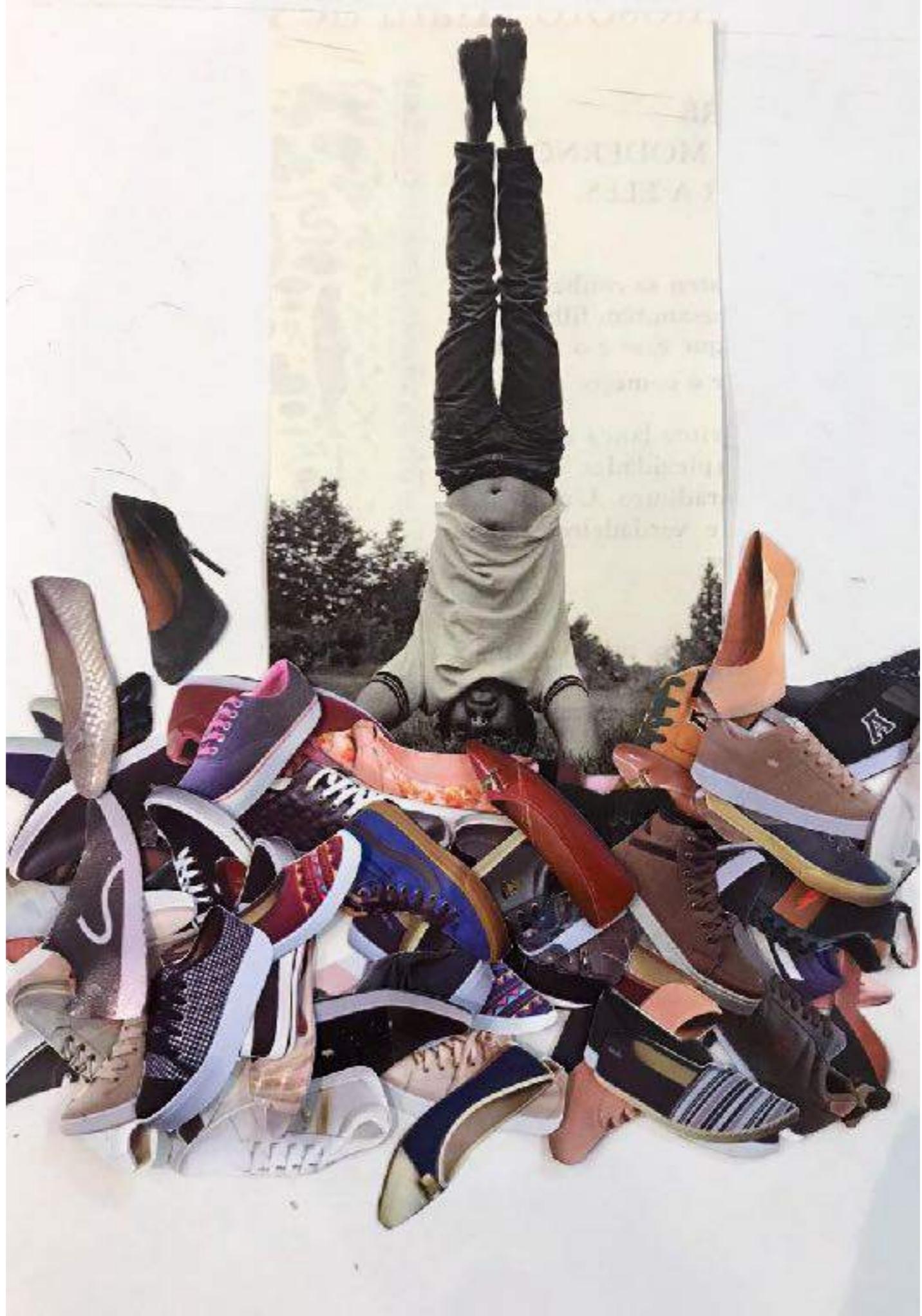
PASTOR (a), s. m. Guardador de gado (flexões pas-











EPITÁFIO

Não sei o que
acho das coisas
Não sei o que
as coisas me
acham

Aqui jaz o Sol

~~De todas as mulheres~~

~~E morreu no dia~~

~~De todas as mulheres~~

~~E morreu no dia~~

~~De todas as mulheres~~

~~E morreu no dia~~

Aqui jaz o Sol

~~De todas as mulheres~~

~~E morreu no dia~~

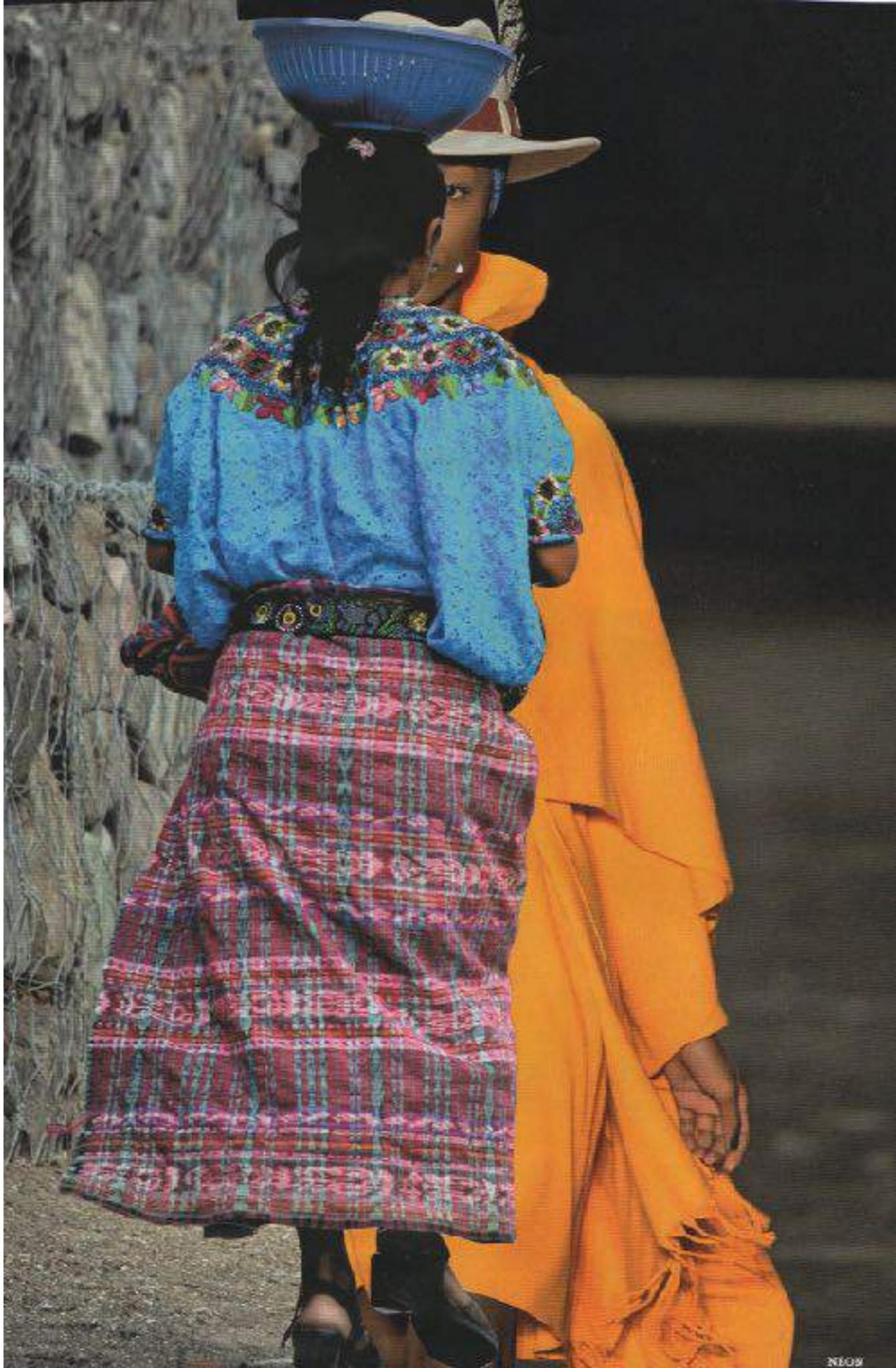
~~De todas as mulheres~~

De todas as mulheres

E morreu no mar

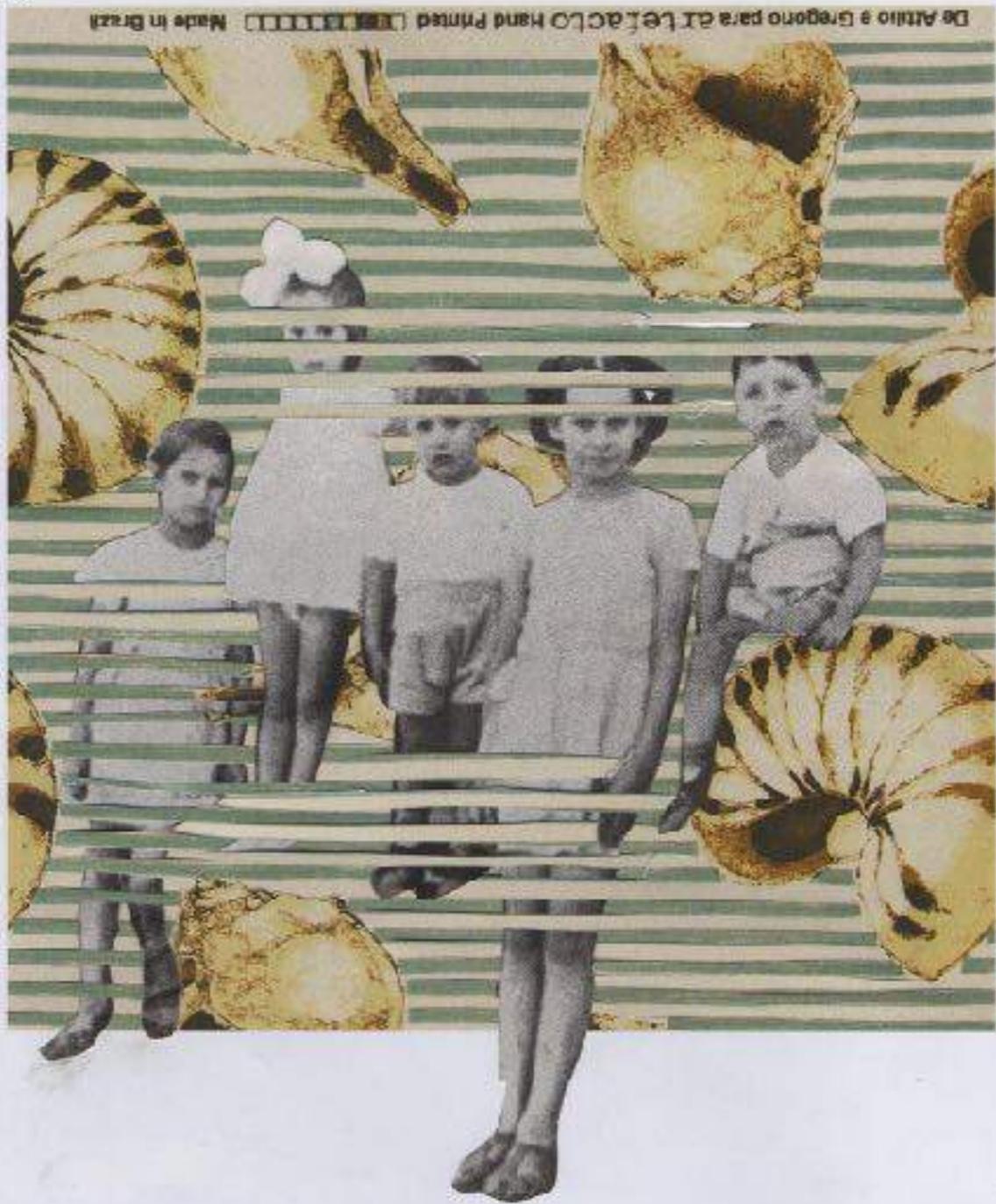
Oxford, 1939



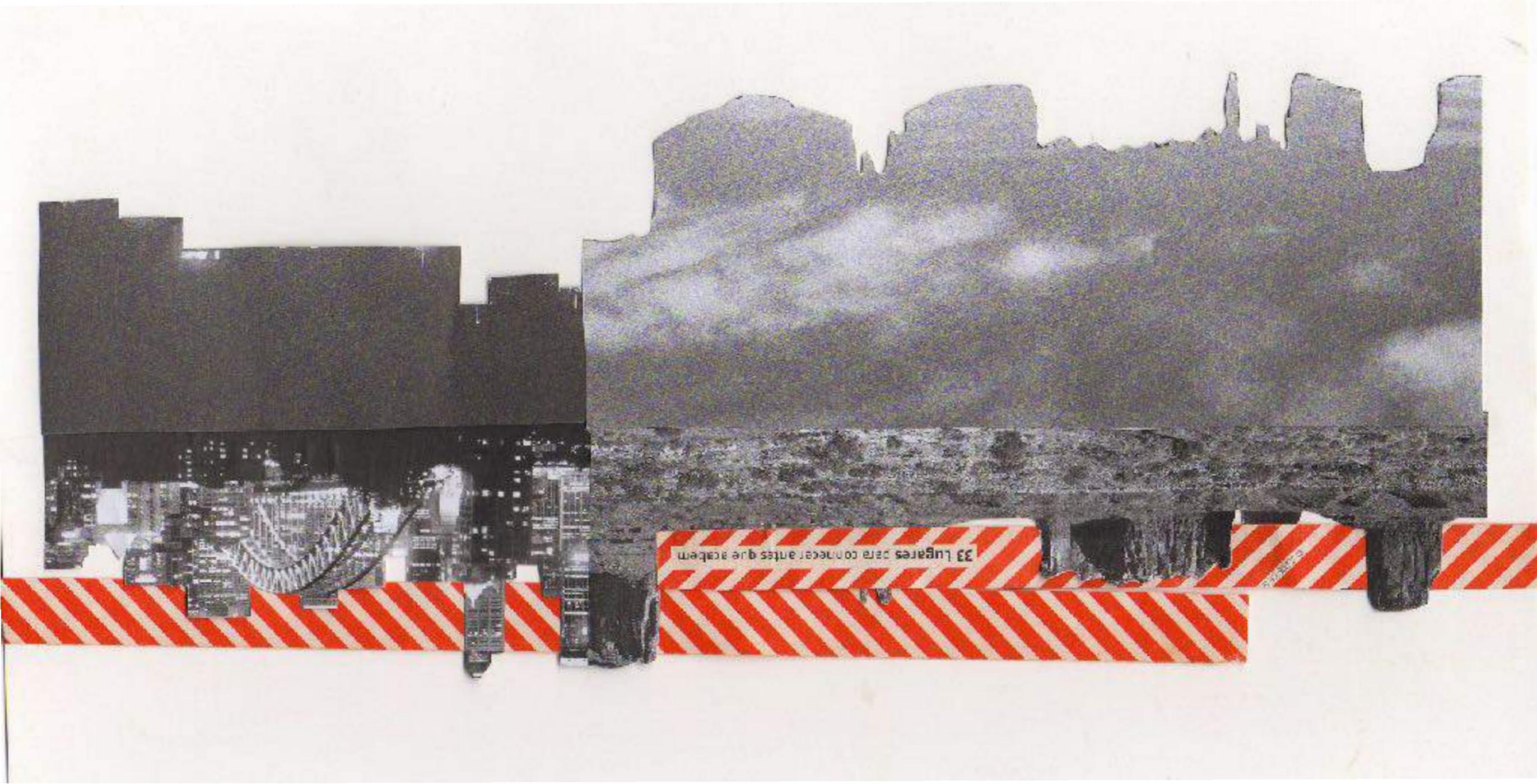








De Altino e Gregorio para a Telactlo Hand Printed [REDACTED] Made in Brazil



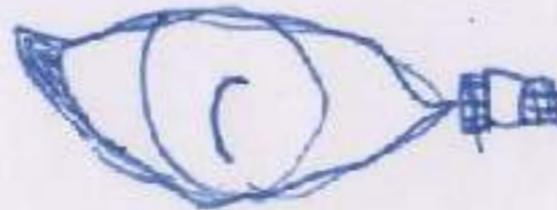
33 Lugares para conectar antes que acabem



O OLHO É IGUAL

UMA

JANELA QUE ABRE
E FECHA



Fernanda Siebra
bsiebra@gmail.com